



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Mestrado Integrado em Arquitetura

**Centro Cívico de Celorico da Beira
Desenvolvimento Social, Planeamento e organização
urbana.**

(Versão final após defesa)

Cristiana Maria Lopes dos Santos

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(ciclo de estudos Integrados)

Orientadora: Prof^a Doutora Cláudia Sofia Beato

Coorientadora: Prof^a Doutora Ana Paula Rainha

Covilhã, Junho de 2019

(A Presente Dissertação segue o novo acordo ortográfico)

À minha Avó, Maria Rosa Celeste Ferreira Rodrigues Santos (1932-2016)
Com orgulho, ternura e saudade.

Agradecimentos

Há minha família, pela força e confiança que sempre depositaram em mim e por todo o carinho que me manifestaram ao longo de toda a minha vida académica.

Ao Ricardo António Matos Iria, por ter caminhado ao meu lado, pela sua firmeza e compreensão, pela ajuda prestada durante esta caminhada longa e sobretudo por nunca ter deixado de acreditar em mim e em nós.

À Cidade de Coimbra, pela saudade e ao desejo de um dia querer voltar.

À Escola Universitária das Artes de Coimbra, pelos quatro anos de aprendizagem.

Aos Docentes da Escola Universitária das Artes de Coimbra, pelo ensinamento, amizade, sorrisos, muitas lágrimas e consequentes vitórias.

Aos amigos de Coimbra, embora não mencionados, mas que levo comigo prá vida.

Aos amigos de amigos, que sem darem por isso, ajudaram e apoiaram ao longo deste percurso.

À Universidade da Beira Interior, que me permitiu terminar esta etapa com sucesso.

À Professora Doutora Cláudia Beato e Professora Doutora Ana Paula Rainha, pela disponibilidade prestada.

À Camara Municipal de Celorico da Beira, pela cooperação prestada.

A todos os que colaboraram, ainda que não referidos, fica aqui o agradecimento e reconhecimento.

OBRIGADA.

Resumo

A presente Dissertação de Mestrado aborda a importância da evolução temporal, nos distintos contextos turísticos, culturais, históricos, sociais e económicos no concelho de Celorico da Beira. A proposta contribuir para o renascimento em forma de ligação entre as populações e os visitantes, enaltecendo as valências presentes no concelho e a estratégia de intervenção que proporciona uma reaproximação da população com a zona, atribuindo identidade ao espaço e uma função consoante as necessidades da mesma, de modo a que haja um desenvolvimento produtivo da região presente e não presente. O passo inicial na conceção foi definir os principais elementos que proporcionam o desenvolvimento territorial, com o objetivo de enaltecer o entendimento e a leitura de cada elemento constituinte do projeto. O planeamento organizacional dos volumes propostos para a área de intervenção, bem como toda a sua envolvente territorial, diligenciam a imagem paisagística e simultaneamente a identidade em consonância com a atração mais relevante no concelho - o polo turístico da Serra da Estrela e a procura do entendimento das complexas questões do património arquitetónico e urbanístico existente na região.

O Concelho e Vila de Celorico da Beira está desvanecida no tempo, o passar de gerações e gerações acentuam a desertificação do território. É preciso revigorar o que nos identifica através da memória, para contrariar o esquecimento da cultura e da tradição. Assim, o projeto pontua pela pelo vanguardismo da natureza, da cultura, da tradição, do património existente e do património futuro a Vila. Pretende-se o entendimento pleno do território em análise, bem como o intuito do presente projeto, o Centro Cívico de Celorico da Beira.

Palavras-chave

Celorico da Beira, Serra da Estrela, Valorização, Turismo, Planeamento.

Abstract

This Master's Dissertation addresses the importance of temporal evolution in the different tourist, cultural, historical, social and economic contexts in the municipality of Celorico da Beira. The proposal will contribute to the rebirth in the form of a link between the population and visitors, highlighting the valences present in the county and the intervention strategy that provides a rapprochement of the population with the area, assigning identity to the space and a function according to the needs of the area, so that there is a productive development of the region present and not present. The initial step in the design was to define the main elements that provide the territorial development, with the objective of enhancing the understanding and reading of each constituent element of the project. The organizational planning of the volumes proposed for the area of intervention, as well as all its territorial surroundings, fill the landscape image and simultaneously the identity in consonance with the most relevant attraction in the county - the tourist pole of the Serra da Estrela and the search for understanding complex architectural and urban heritage issues in the region.

The Municipality and Village of Celorico da Beira is faded in time, the passing of generations and generations accentuate the desertification of the territory. It is necessary to reinvigorate what identifies us through memory, to counteract the forgetfulness of culture and tradition. Thus, the project punctuates by the vanguardism of nature, culture, tradition, existing heritage and future heritage the Village. It is intended the full understanding of the territory under analysis, as well as the purpose of this project, the Civic Center of Celorico da Beira.

Keywords

Celorico da Beira, Serra da Estrela, Valorization, Tourism, Planning

Índice

CAPITULO 1 Introdução.....	1
1.1 Relevância Temática	1
1.2 Objetivos	3
1.3 Metodologia e organização da dissertação	3
CAPÍTULO 2	5
Um olhar sobre Celorico da Beira e seu concelho.....	5
Introdução	5
2.1 Localização	6
2.2 Enquadramento Histórico	8
2.3 Caraterísticas Geográficas	15
2.3.1 Caraterização Biofísica do Concelho	15
2.3.2 Acessibilidades.....	16
2.4 Caraterísticas demográficas	17
2.4.1 Densidade populacional	17
2.4.2 Índice de envelhecimento	18
2.5 O concelho como Pólo atrativo.....	19
2.5.1 Oferta de equipamentos e serviços	19
2.5.2 Valorização do património cultural, natural, histórico e produtos endógenos ...	22
CAPITULO 3	27
A arquitetura e a Memória - com aproximação ao Centro Cívico	27
Introdução	27
3.1 A Arquitetura Popular Portuguesa e a morfologia da cultura	27
3.1.1 O caso da Zona 3 - (Beiras)	28
3.1.2 A região e as primeiras construções	36
3.1.3 Pesquisa. Os espaços de Memória	39
3.1.3.1 Contextualização e metodologia	39
3.1.3.2 A escolha dos informantes	40
3.1.3.3 A realização da entrevista	41
3.2 O percurso sensorial da arquitetura	42
3.2.1 Análise dos sentidos	43
3.2.2 O valor dos sentidos na história	47
3.3 O espaço e o lugar	51
3.3.1 A Organização e Planeamento	52
3.3.1.1 O caso do Centro Cívico de Berkeley	53
CAPÍTULO 4	55
Projeto - O Centro Cívico de Celorico da Beira.....	55
Introdução	55
4.1 Enquadramento geral da área de intervenção.....	55
4.2 Metodologia adotada e conteúdo programático	57

4.2.1 Objetivos e estratégias.....	59
CONCLUSÃO.....	67
BIBLIOGRAFIA.....	69
ANEXOS.....	71
Transcrição das Entrevistas e conclusão.....	72
Análise SWOT do Concelho de Celorico da Beira.....	85
Análise do Sítio e envolvente.....	103

PEÇAS DESENHADAS

1 Organigrama funcional

DES. Nº 01- Planta de localização [esc.1:25.000]

DES. Nº 02- Levantamento Topográfico [esc.1:500]

DES. Nº 03- Planta de Implantação [esc.1:500]

DES. Nº 04- Planta de piso 0 [esc. 1:100]

DES. Nº 05- Planta de piso 1 [esc. 1:100]

DES. Nº 06- Planta de Cobertura [esca.1:100]

DES. Nº 07- Alçados [esc.1:100]

DES. Nº 08- Cortes [esc. 1:100]

DES. Nº 09- Cortes [esc.1:100]

DES. Nº 10- Plantas de Zonamento [esc.1:200]

DES. Nº 11- Planta cotada piso 0 [esc.1.100]

DES. Nº 12- Planta cotada piso 1 [esc.1:100]

DES. Nº 13- Mapa de Acabamentos S/escala

Lista de Figuras

Figura 1. Brasão Vila de Celorico da Beira [CMCB, 2018]	5
Figura 2. Localização geográfica do Concelho de Celorico da Beira [Autor,2018].....	6
Figura 3. Vista para o Castelo de Celorico da Beira, Celorico da Beira. [Rui B Photography, 2017] https://www.facebook.com/ruibphotography/photos/ms.c.eJw9zNsNADEMASGOTvgBtv7KREzu9owRFJFjZoeLnF~;wCFyjCiGjflqQ2TduR~_hQ1D0pthdRODAcQW8w9pf83qhsg.bps.a.2034525123483768.1073741838.1710336405902643/2034526253483655/?type=3&theater	7
Figura 4. Vestígios Romanos no Território de Celorico da Beira [CMCB, 2009] ..	8
Figura 5. Necrópole de S. Gens, Celorico da Beira. [CMCB, 2018]	9
Figura 6. Castelo de Celorico da Beira. [CMCB, 2018]	10
Figura 7. Castelo Linhares da Beira. [CMCB, 2018]	10
Figura 8. Armas da Vila de Celorico da Beira - Séc. XVIII [Miriam,.....	11
Figura 9. Brasão Vila de Celorico da Beira - Séc. XX [CMCB , 2018].....	11
Figura 10. Feira do Queijo, Celorico da Beira. [Cunha,1974]	13
Figura 11. Linha Férrea da Beira Alta [Autor, 2018]	14
Figura 12. Estação Ferroviária em Celorico Gare. [CMCB, 2018] https://www.facebook.com/municipiocelorico.dabeira/photos/a.701395556595316.1073741828.700931369975068/1687355921332603/?type=3&theater...	14
Figura 13. Pastor e o seu rebanho de ovelhas, Celorico da Beira. [Cunha, 1974]	15
Figura 14. Hipsometria do Concelho de Celorico da Beira e área de estudo. [CMCB, 2018].....	16
Figura 15. Planta com Infraestruturas viárias e ferroviárias que interseam o concelho de Celorico da Beira. [Autor, 2018]	17
Figura 16. Número de Indivíduos por m2. [Marques, 2017]	18
Figura 17. Índice de envelhecimento da população. [MARQUES, 2017]	18
Figura 18. Planta dos equipamentos no núcleo da Vila de Celorico da Beira [Autor, 2018].....	19

Figura 19. Planta de equipamentos desportivos no Concelho de Celorico da Beira. [Autor,2018]	20
Figura 20. Eixo Principal da Vila de Celorico da Beira (Fig.1), Mercado Municipal de Celorico da Beira (Fig.2) [CMCB,2018]	21
Figura 21. Vista para Serra da Estrela a partir da Vila de C. Beira (1), Torre Serra da Estrela [Autor,2018].....	22
Figura 22. Recursos hídricos naturais presentes no Concelho de Celorico da Beira. (Fig.1); passagem do Rio Mondego pelas Freguesias do Concelho. (Fig.2,3 e 4). [CMCB, 2018]	23
Figura 23. Centro Gastronómico. [Autor, 2018]	25
Figura 24. Igreja de Santa Maria , Vila e Celorico da Beira.[Autor, 2018]	25
Figura 25. Museu Agricultor e do Queijo Serra da Estrela. [Autor, 2018].....	25
Figura 26. Ovelha Bordaleira. [Autor,2018].....	26
Figura 27. Queijo Serra da Estrela. [CMCB, 2018].....	26
Figura 28. Mapa geográfico da Região Beira Alta, zona 3. [adaptado, 2018] ...	29
Figura 29. Beira Alta, Serra da Estrela. [Arquitetura Popular Portugal, 2018].	29
Figura 30. Zona 3, zonas e tipos de agricultura. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]	30
Figura 31. Linhares da Beira. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018].....	30
Figura 32. Freguesia de Linhares da Beira. [Autor, 2018]	31
Figura 33. Castelo de Linhares da Beira. [Autor,2018]	32
Figura 34. As ruas estreitas, Linhares. [Autor, 2018]	32
Figura 35. Casas típicas de Linhares da Beira. [Autor, 2018].....	33
Figura 36. Tipos de construções. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]	33
Figura 37. Igreja Matriz de Linhares da Beira. [Autor,2018].....	34
Figura 38. Quadro exemplificativo dos tipos de construções típicas da Beira Alta. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018].....	35
Figura 39. Cabana Lusitana da região do Alto Mondego. [Rodrigues,1992].....	36
Figura 40. Casa Beirã. [Rodrigues,1992]	38
Figura 41. Os cinco sentidos sensoriais do ser humano. [Autor, 2018]	42
Figura 42. Sentido do Tato. [Autor, 2018].....	43
Figura 43. Sentido da Audição. [Autor,2018]	44
Figura 44. Sentido da Visão [Autor,2018]	45

Figura 45. Sentido do paladar. [Autor,2018]	46
Figura 46. Sentido do Olfato	46
Figura 47. Rua Sacadura Cabral -1965 [CMCB,2018].....	48
Figura 48. Rua Sacadura Cabral -2019[Autor,2018].....	48
Figura 50. Casa Sacadura Cabral- 2019 [Autor,2018]	49
Figura 49. Casa de Sacadura Cabral- 1881. [CMCB.2018].....	49
Figura 51. Praça Sacadura Cabral - 2001. [CMCB,2018].....	49
Figura 52. Praça Sacadura Cabral - 2019[Autor,2018]	49
Figura 53. Romaria a Santa Eufêmea 1922. [CMCB.2018]	51
Figura 54. Santa Eufêmea 2019.[Autor,2018]	51
Figura 55. Berkeley panorama. [Historic Resources Reconnaissance Survey, 2007].....	54
Figura 56. Berkeley, plantas 1911 e 1920. [Historic Resources Reconnaissance Survey, 2007]	54
Figura 57. Enquadramento da área de intervenção no Concelho e Vila. [Autor,2019].....	56
Figura 58. Objetivo da Proposta, Relação com a Vila. [Autor,2019].....	60
Figura 59. A casa. [Fonte: Desenho cedido por Albertina Cerejo e José Lopes, 2018].....	74
Figura 60. Planta do sítio e envolvente. [Fonte: Autor, 2019]	104
Figura 61. O sitio em conjunto com a envolvente. [Fonte: Autor, 2019].....	105
Figura 62. Planta de cheios e vazios. [Fonte:Autor,2019]	106
Figura 63. Planta de Cérceas. [Fonte: Autor,2019].....	107
Figura 64. Planta de Uso dos Solos. [Fonte: Autor,2019]	107
Figura 65.Planta de condicionantes. [Fonte: C.M. Celorico da Beira].....	108
Figura 66. Planta de Zonamento. [Fonte: C.M. Celorico da Beira]	108
Figura 67. Regulamento do Plano e Urbanização, Artigo 10º	109
Figura 68. Planta de Hierarquia das Vias. [Fonte: Autor, 2019]	109

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Índice de Envelhecimento por Freguesia do Concelho de Celorico da Beira. [Fonte: Adaptado, Diagnostico Social C.B. 2012-2015] 97

Lista de Tabelas

Tabela 1. Os tipos de Memórias Humanas.....	39
Tabela 2. Pontos de Analise SWOT. [Fonte: Autor, 2019].....	86
Tabela 3. Análise do território. [Fonte: Autor, 2019]	87
Tabela 4. Análise da população. [Fonte: Autor, 2019]	88
Tabela 5. Estatísticas populacionais do Município de Celorico da Beira. [Fonte: INE, 2018] ..	88
Tabela 6. Estatísticas populacionais do Município de Celorico da Beira. [Fonte: INE, 2018] ..	89
Tabela 7. Índice de Envelhecimento, Município de Celorico da Beira. [Fonte: INE, 2018].....	89
Tabela 8. Analise das Atividades Económicas. [Fonte:Autor,2018]	89
Tabela 9. Dados estatísticos de resultados de empresas Celorico da Beira. [Fonte: INE,2018]	90
Tabela 10. Análise do Emprego e Formação. [Fonte:Autor,2018]	90
Tabela 11. Analise Educação. [Fonte.Autor,2018]	91
Tabela 12. Total de alunos Matriculados no Concelho [Fonte: INE,2018]	92
Tabela 13. Número de Alunos nos Vários Ensinos Escolares. [Fonte: INE,2018]	92
Tabela 14. Taxa de retenção e Taxa de Transição. [Fonte: INE,2018]	92
Tabela 15. Analise da Ação Social no Concelho de Celorico da Beira .[Fonte:Autor,2018]	94
Tabela 16. Análise do setor da Saúde. [Fonte:Autor,2018].....	97
Tabela 17. Equipamentos Particulares de Saúde. (*)- Funcionalidades que funcionam nos Bombeiros Voluntários. [Fonte: D.S. de Celorico da Beira,2012-2015, pág.9].....	98
Tabela 18. Análise do Cultura e Tempos Livres. [Fonte:Autor,2018]	98
Tabela 19. Análise do Sitio. [Fonte:Autor,2018].....	110

Lista de Acrónimos

PENT	Plano Estratégico Nacional Turismo
INE	Instituto Nacional Estatísticas
PORC	Plano Operacional Região Centro
PDM	Plano Diretor Municipal
DGPC	Direção Geral Património Cultural
AHP	Aldeias Históricas de Portugal
CLAS	Concelho Local de Ação Social
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
ADRUSE	Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela
IEFP	Centro de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
DS	Desenvolvimento Social
PDS	Plano Desenvolvimento Social
SAP	Serviço Atendimento Permanente
PU	Plano de Urbanização

Capítulo 1 | Introdução

1.1 Relevância Temática

O conhecimento da temática de planeamento, organização e valorização de uma região, enquanto promotora do projeto, é essencial para a capacidade de leitura do passado e noções de presenças ou carências de certas características no presente.

O concelho de Celorico da Beira, tendo em conta o Plano Estratégico Nacional de turismo, integra o Pólo Turismo da Serra da Estrela, um ícone turístico que define a região na vertente de turismo natural, cultural, paisagístico, arquitetónico, arqueológico e a gastronomia única do concelho.

A história, a cultura, a memória, a tradição, o património existente e os produtos endógenos, reconhecem o valor da região, sendo o Queijo Serra da Estrela o produto mais reconhecido pela região e que consequentemente concede à Vila de Celorico da Beira o título de Capital do Queijo Serra da Estrela. Tal como afirma a Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela- (2013)

“ O artesanato, as tradições, os produtos locais, as épocas festivas, os saberes e sabores ancestrais que fazem a memória de um povo a identidade e a autenticidade da Serra.” (Adruse, pp.)

Um Concelho que ao longo dos anos evoluiu e que se transformou consoante as necessidades humanas, sociais e económicas, progresso que se revelou devastador para o concelho, a desertificação acentuada e o envelhecimento progressivo da população é uma das realidades que mais caracteriza o concelho e por consequência dificulta a empregabilidade e fixação por parte da população no mesmo.

Mas hoje, mesmo com a mudança dos tempos, o concelho continua a revelar ao povo os seus feitos bélicos e heroicos de anos antecedente, deixando aos olhos de uma população a riqueza patrimonial, a histórica, a arquitetura e a arqueologia, esta que deixa revelar a história de tempos passados, todo um legado que faz realçar cada freguesia. Tal como afirma Manuel Ramos de Oliveira- (1997)

“Celorico da Beira tem na história nacional um lugar de relevo, Nos seus territórios se feriram muitas batalhas, se ergueram muitos heróis, se criaram figuras de relevo singular. Em volta dela e por sua iniciativa se teceram indústrias variadas de uma grande e apurada perfeição, se formaram costumes interessantes, se movimentou uma população, rica de virtudes cristãs e cívicas, que são ainda hoje um grande exemplo e um vivo estímulo.” (pp.15-16)

O Rio Mondego, outrora protagonista numa paisagem eminentemente rural, foi o gerador das primeiras linhas urbanas da região e da sua envolvente. Uma paisagem desprovida

de centros urbanos e afastada dos grandes eixos do comércio imperial, as economias domésticas não se desenvolveriam muito para além de uma lógica de subsistência.

Assim, a identidade do território começa a formar-se e a dar forma à malha urbana que se iria seguir, mas quando se fala em identidade o senso comum leva-nos a pensar na construção de referências baseadas nos elementos presentes, no que define e diferencia as regiões e nas formas de expressar. Como nos diz Leonel Fadigas- (2017)

“ Mas o território é, também, um produto do tempo, dos conflitos, das lutas e das dinâmicas sociais e políticas que lhe vão dando dimensão e novas configurações, de acordo com o modo como se usam o conhecimento, as regras de uso e as técnicas de aproveitamento e transformação dos materiais. O que faz com que o território reflita a sociedade que o define, formata, usa e domina” (pp.18)

Assim, o estudo, a interpretação e conceção de um Centro Cívico na Vila de Celorico da Beira é baseado na estratégia de união e na coesão territorial do concelho. Os princípios da valorização territorial, social e humana são hoje considerados essenciais para a evolução de uma região, assim se propõe uma aposta no desenvolvimento social, humano e económico tendo em conta a: Independência, Participação, Assistência, Realização pessoal e a Dignidade.

Estudos baseados na identificação e identidade do território, Concelho de Celorico da Beira, pois, ordenamento do Concelho, o planeamento e o desenvolvimento Territorial são essenciais para a compreensão do projeto apresentado.

São expostas todas as valências do concelho e apresentadas várias oportunidades e viabilidades de contrariar as ameaças, amenizar as fraquezas e por fim enaltecer os pontos fortes. Gordon Cullen (2017), exemplifica e descreve a paisagem urbana através de vários sentidos e visões cidadinas, pelos recintos múltiplos, pelos espaços intangíveis, pelas unidades urbanas, pelo território ocupado e outros inúmeros sentidos. Mas diz -

“Uma construção isolada no meio do campo dá-nos a sensação de estarmos perante uma obra de arquitetura; mas um grupo de construções imediatamente sugere a possibilidade de se criar uma arte diferente.” (pp.9)

O sentido do lugar, a forma e a identidade do espaço delimitado de implantação de projeto, edifício Centro Cívico, torna-se promotor em duas perspetivas, na presente malha urbana e na paisagem urbana onde está inserido. Para Leonel Fadigas sem conhecer verdadeiramente o território, não é possível interagir e interligar os aspetos urbanos, físicos e geológicos do mesmo. Assim afirma Leonel Fadigas (2017) que -

“O poder que o define e organiza é o instrumento modelador da passagem da realidade física inicial para a realidade social e cultural que o identifica e lhe dá sentido.” (pp.18)

O centro cívico apresenta-se como um edifício essencial no meio urbano, servindo de interligação entre as várias zonas do concelho, por uma estrutura edificada, assim como, pela presença da natureza. Os espaços públicos e espaços verdes surgem como como união entre populações residentes e turistas visitantes, permitindo o seu relacionamento e a troca de conhecimento, sendo também uma forma de combate à desertificação e ao isolamento da população.

1.2 Objetivos

A dissertação incide no âmbito de uma proposta de edificação para o Centro Cívico de Celorico da Beira, que tem como objetivos:

- Identificar os principais problemas e necessidades do concelho/Vila;
- Identificar estratégias de qualificação para o desenvolvimento da Vila visando o Pólo turístico da região.
- Potencializar a dinamização e valorização de espaços para todos.
- Potencializar as valências do concelho, ao dinamismo cultural da região.

1.3 Metodologia e organização da dissertação

A metodologia para o desenvolvimento da dissertação, distingue-se em duas vertentes, teórica e prática. A primeira, de investigação e desenvolvimento teórico, que consiste num enquadramento histórico e de um estudo aprofundado de alguns elementos pertinentes do Concelho de Celorico da Beira, que sustentará toda a vertente prática de projeto da proposta de edificação do Centro Cívico, com o objetivo de articular a envolvente existente com a proposta de projeto, de modo a estabelecer uma relação do edificado com o território. O edifício enquadra-se com o sítio e com a própria envolvente, compreendendo assim o espaço construído e o espaço não construído, firmam um todo que se liga com o museu existente.

A estrutura desenvolve-se em quatro partes, sendo esta primeira parte de enquadramento teórico sobre conceitos e temáticas do Concelho de Celorico da Beira.

O segundo capítulo compreende a localização geográfica, aspetos históricos e respetivas características geográficas, como acessibilidades, áreas protegidas, geologia, Assim como a valorização da cultura, da tradição, da memória e do património de um povo.

O terceiro capítulo incide na análise do território no aspeto arquitetónico, onde é feito um estudo da região e os seus aspetos identitários. É realizada uma pesquisa através de entrevistas, apelando à memória de residentes do Concelho, para assim verificar os aspetos mais relevantes do território em estudo.

O quarto capítulo incide na proposta do Centro Cívico de Celorico de Beira, é feita uma abordagem à metodologia e ao conteúdo programático do mesmo. Definição dos objetivos e estratégias seguidas que possam identificar o edifício como um espaço identitário da região. Uma abordagem à identidade interligada com respetiva memória descritiva do seu conjunto.

Capítulo 2

Um olhar sobre Celorico da Beira e seu concelho

Introdução

No presente capítulo irá ser efetuada uma leitura histórica do Concelho /Vila de Celorico da Beira tendo em conta aspetos relevantes do passado e do presente. Importa referenciar a sua localização geográfica e os acessos, relativamente ao resto do país, considerando um Concelho do Centro Interior Norte; conhecer os seus antecedentes dando relevância à história do Concelho e as suas valências como o património, os produtos endógenos, o turismo e a cultura; A oferta de equipamentos hoje em dia define e redefine o território, tanto na procura como na oferta, aproxima e fixa pessoas no território, assim torna se essencial a valorização e menção aos mesmos, para tal a criação de estratégias é fundamental tendo em conta o desenvolvimento económico e social.



Figura 1. Brasão Vila de Celorico da Beira [CMCB, 2018]

“A História é um princípio de ligação ao passado, onde há enormidade e indigência. Filha da terra e esperançada de que ao conhecermos o passado possamos construir um futuro melhor.” (Cristiana, 2019)

2.1 Localização

O Concelho de Celorico da Beira situa-se na região Centro do país e pertence ao Distrito da Guarda. Localizado na Região Centro Interior Norte, goza de uma centralidade significativa, ladeado por duas capitais de distrito (Guarda, Viseu), o concelho de Celorico da Beira, considerado um concelho de média dimensão, tem uma superfície territorial de aproximadamente 247,2 Km² repartidos por desaseis freguesias. O concelho situa-se na Província da Beira Alta, na transição do maciço montanhoso da Serra da Estrela para o Planalto Beirão, com os seus limites naturais bem vincados, está limitado a Sul pelo concelho de Gouveia; a Nascente, pela Guarda; a Norte, por Gouveia e; a poente, por Fornos de Algodres.

“Inserido numa região montanhosa e granítica, onde o rio Mondego divide o concelho em duas partes, confere ao relevo características bem distintas. A Norte fica a várzea do Mondego - Zona mais plana, sendo a altitude máxima 720m, a Sul, zona mais montanhosa - área do concelho que integra o Parque Natural Serra da Estrela- atinge uma altitude máxima entre os 1220 e os 1400m na freguesia de prados.” (Marques, 2017)

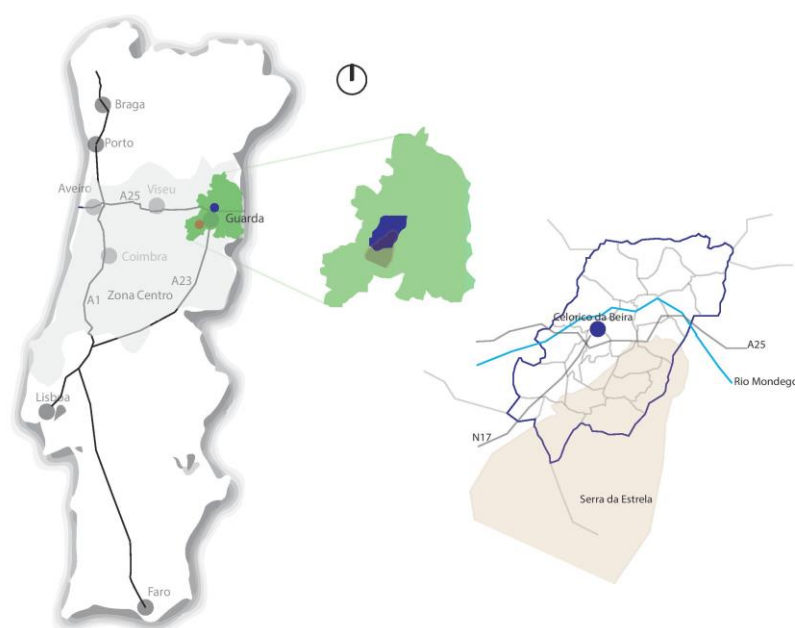


Figura 2. Localização geográfica do Concelho de Celorico da Beira [Autor,2018]

Celorico da Beira tem origens desde há 7000 anos, tendo sido elevado a Vila em 1512 por D. Manuel I.

Pela sua localização geográfica estratégica, o controle da vila significou desde sempre dominar a portela natural que inclui o vale do Mondego, constituído por duas áreas geomorfológicas distintas: a área de montanha (onde predominam as encostas de declive acentuado, originando um relevo bastante acidentado, com altitudes superiores aos 1000 m nalguns pontos - o ponto mais elevado do concelho situa-se na Penha de Prados com 1.100 m de altitude), e as áreas aplanadas, que vão sendo recortadas pela existência de algumas pequenas elevações, dando origem à designada depressão ou bacia de Celorico. (CMCB,2017)

Assim, o desenvolvimento económico que se verificou na região no século XVI foi, em parte, resultado do domínio desta portela natural e da consequente passagem obrigatória dos comerciantes, onde a população outrora se começou a comunicar comercialmente com as povoações vizinhas, onde era frequente a venda do azeite, os enchidos e do queijo serra da estrela. Riquezas culturais, comerciais e industriais, conhecido por diversos fatores capazes de tornar um concelho económico e turístico.

Um verdadeiro paraíso terrestre, ora revestida de um manto branco no Inverno, ora de um manto verde no intenso verão. Quem a visita não fica indiferente a real beleza que se transparece em cada recanto da paisagem e em cada território que dela faz parte.



Figura 3. Vista para o Castelo de Celorico da Beira, Celorico da Beira. [Rui B Photography, 2017]

2.2 Enquadramento Histórico

O território a que hoje chamamos Celorico da Beira, através da história e estudos arqueológicos, revela a presença de várias Épocas Históricas, tais como a Época Romana, época Alta Idade Média, época Baixa Idade Média, época Moderna e época Contemporânea.

“A Época Romana revela-se mais significativa para o território, ter-se-á desenvolvido nas últimas décadas do século I a.C., inícios do século I d.C., deste período o vestígio mais antigo, é constituído por uma inscrição rupestre, localizada no exterior do Castelo de Celorico da Beira.” (Carvalho, 2009)



Figura 4. Vestígios Romanos no Território de Celorico da Beira [CMCB, 2009]

Tendo por base trabalhos de prospeção arqueológica realizados no concelho de Celorico da Beira (Valera et alli:1994, Lobão et alli:2006), o povoamento romano que se terá estabelecido na região caracteriza-se essencialmente por uma ocupação do território essencialmente rural, onde os aglomerados urbanos são praticamente inexistentes. Aparentemente, trata-se de uma ocupação humana feita através de pequenos núcleos unifamiliares que administram e ocupam territórios situados em vales, de preferência localizados na proximidade de cursos de água, em detrimento dos terrenos situados nas áreas de montanha. (Fig.5)

Durante a tardo-antiguidade e Alta Idade Média (sécs. VI-XI), verifica-se a continuidade de ocupação territorial de alguns sítios que vinham sendo ocupados desde a época romana. É através do “mundo dos mortos” que obtemos testemunhos da ocupação humana em determinados locais durante este período. As inúmeras sepulturas escavadas na rocha existentes no atual território de Celorico demonstram a existência quer de pequenos aglomerados humanos unifamiliares quer de aglomerados humanos de maior dimensão (aldeias). Um caso bastante característico e que representa uma importante ocupação humana durante a Alta Idade Média é o sítio arqueológico de S. Gens, onde se encontra identificada uma necrópole com 52 sepulturas escavadas na rocha. (CMCB,2018)

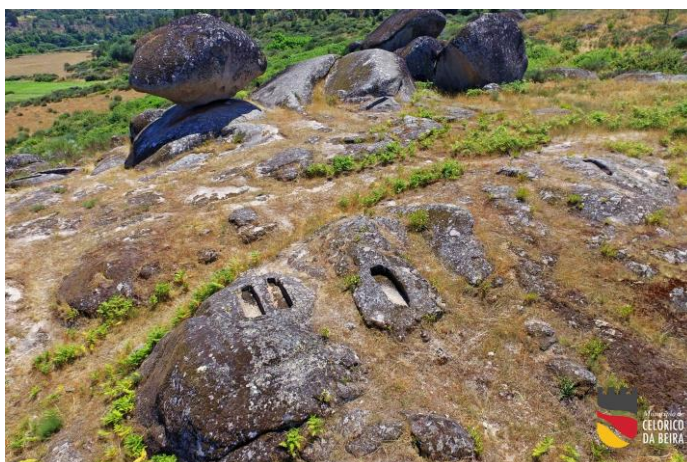


Figura 5. Necrópole de S. Gens, Celorico da Beira. [CMCB, 2018]

O território começou a ganhar forma praticamente em simultâneo com a criação do Reino de Portugal. O antigo concelho de Celorico da Beira e Linhares da Beira recebem a sua primeira Carta floral entre os anos de 1157 e 1169. É a partir deste momento da História que podemos considerar Celorico da Beira um território com identidade própria. (Mattoso,1990)

A criação destes concelhos através de mandato régio, nomeadamente, pelo primeiro Monarca, D. Afonso Henriques, este estabelece dois objetivos principais: em primeiro lugar, defender o território do recém- fundado Reino de Portugal perante as ameaças Muçulmanas a Sul e a Este as ameaças leonesas, em segundo lugar promover a criação dos concelhos, para assim atrair povoadores que se fixassem neles.

Num período de elevada agitação militar, estes teriam uma baixa densidade populacional, assim para sua defesa surgiram as primeiras construções, O Castelo de Celorico da Beira e o Castelo de Linhares da Beira, os quais permitiram assegurar a defesa dos seus habitantes e ao mesmo tempo manter o controlo e a vigilância sobre a comarca envolvente. (Marques. 2017)



Figura 6. Castelo de Celorico da Beira. [CMCB, 2018]



Figura 7. Castelo Linhares da Beira. [CMCB, 2018]

Nos finais do séc. XII um dos confrontos entre as tropas portuguesas e as forças inimigas, os leoneses, é até hoje considerado um feito militar notável, em que as forças portuguesas em menor número terão conseguido derrotar a força invasora.

A vitória nesta batalha foi interpretada como tendo intervenção divina de Nossa Senhora do Açor. A notabilidade e cariz religioso que esta vitória contemplou, ambos os concelhos de Celorico e Linhares integraram juntamente os seus castelos e a lua em quarto crescente e as estrelas nos seus brasões. (Rodrigues, 1992)

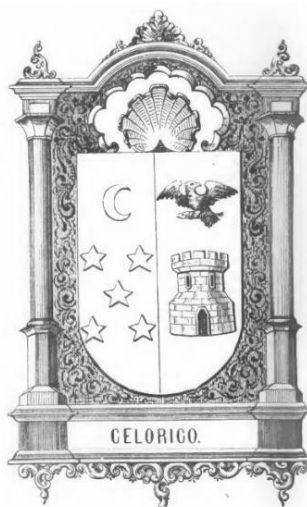


Figura 8. Armas da Vila de Celorico da Beira - Séc. XVIII [Miriam,



Figura 9. Brasão Vila de Celorico da Beira - Séc. XX [CMCB , 2018]

Em meados do séc. XIII (1245-1246), as gentes de Celorico da Beira imortalizaram igualmente no seu brasão outro grande ato de heroísmo e de perseverança, durante a guerra civil que opôs D. Sancho II ao seu irmão D. Afonso (Conde Bolonhês), mais tarde proclamado rei D. Afonso III, ter-se-á vivido um dos momentos de maior tensão deste conflito, porque ao contrário da grande maioria dos concelhos do país que aceitaram facilmente a destituição do rei D. Sancho II, Fernão Rodrigues Pacheco, alcaide de Celorico, permanece fiel ao antigo monarca (D. Sancho II) até ao momento da sua morte em Toledo.¹ Porém, a astúcia do alcaide de Celorico consegue iludir as forças sitiadas.

Segundo a lenda: “*A tuta de Celorico*”

¹ www.cm-celoricodabeira.pt/concelho/historia/Documents/enquadramento.pdf

“Passou-se a história em 1245, quando D. Afonso III corria o reino a exigir vassalagem dos súbditos de seu irmão D. Sancho II, o Rei de Portugal que o Papa depusera e que se encontrava em Toledo banido e refugiado.

O novo Rei viera pôr cerco ao castelo cujo alcaide, Fernão Rodrigues Pacheco, mantinha fidelidade absoluta ao preito e menagem que jurara a D. Sancho. Dentro das muralhas, a fome apertava duramente, ao mesmo tempo que se assanhava a resistência do alcaide. Subitamente uma águia cortou os ares e deixou cair intramuros a presa que trazia nas garras: uma enorme truta fresca, que provavelmente apanhara no Mondego.

Uma ideia surgiu imediatamente no espírito do alcaide de Celorico: mandar aquele peixe cozinhado a D. Afonso para que visse como a vila estava bem guarnecida de víveres. Assim, mandou que arranjassem um pouco de farinha - género que escasseava na fortaleza - e que guisassem a truta.

Chamou Gomes Viegas e ao entregar-lhe o pitéu que devia levar ao inimigo, juntou-lhe uma mensagem em que dizia:

“Não culpeis a minha resistência para sustentar a voz de el-rei D. Sancho, vosso Irmão, que mercês recebidas, obrigações e homenagens me desculpam. Eu tenho determinado perseverar na defesa até expresso mandado seu; querendo insistir, podeis fazê-lo, pois a vila está guarnecida de bons cavaleiros, que tendes experimentado, e provida de mantimentos como assegura este regalo: estimarei o aceiteis, atendendo ao pouco que pode oferecer-vos um cercado.”

D. Afonso recebeu o presente que o alcaide lhe enviava por Gomes Viegas, ao qual pôs a alcunha de o Peixão e decidiu levantar o cerco por considerar não valer a pena, na verdade, perder mais tempo com uma praça tão bem guarnecida de tudo e pronta a aguentar-se por tempo indeterminado.”²

Após a morte de D. Sancho II, o alcaide de Celorico prestará vassalagem ao novo monarca D. Afonso III que, apesar da afronta não terá procurado vingar-se do alcaide e de Celorico, pelo contrário terá valorizado a sua atitude de lealdade.

“Também este ato de bravura e resistência das gentes de Celorico ficou imortalizado no seu brasão, ao incorporarem a imagem da águia e da truta sobre o Castelo de Celorico da Beira.” (Oliveira, 1997)

Um fato histórico e digno de registo ocorre em 1287, em que o Rei D. Dinis atribui a Carta de Feira a Celorico. Posteriormente a carta é reconhecida pelo D. João I, em 1395, adquirindo assim o estatuto de Feira Franca. A posição geoestratégica de Celorico da Beira, aliada a passagem de diversas vias de comunicação no interior do seu território, algumas das

² A Truta de Celorico - Lendas da Beira Alta. Acedido em 14 de Março de 2018, em http://www.folclore-online.com/lendas/balta/truta_celerico.html

quais existentes desde a época romana e outras de época medieval, tal como a via estruturante estrada da beira que ligava Coimbra a Salamanca, possibilitaram o desenvolvimento económico do concelho.

Em 1512, o Rei Manuel I, atribui Foral Novo ao concelho de Celorico da Beira, procurando deste modo reformar o poder local.



Figura 10. Feira do Queijo, Celorico da Beira. [Cunha,1974]

Inicia-se a época contemporânea em Celorico, para as suas gentes foi um período de guerra e de devastação com as invasões francesas, nomeadamente durante os anos de 1810-1811, quando o território é palco de inúmeros confrontos.

Nos meados do séc. XIX ficam marcados pela reestruturação territorial e administrativa, promovida pelas reformas liberais e pela destruição que filoxera causa nas vinhas. A produção vitivinícola e o comércio do vinho e derivados foram, durante séculos, das principais atividades económicas do concelho.

Celorico da Beira foi até à abertura da linha férrea da Beira Alta, 3 Agosto 1872, um dos maiores centros de distribuição de sal, no interior do país. Sendo o empório do comércio de cereais e outros produtos, a Beira Alta tomou uma reputação também na área dos lacticínios, o fabrico do Queijo Serra da Estrela sempre foi apreciado desde tempos antigos. (fig.11)

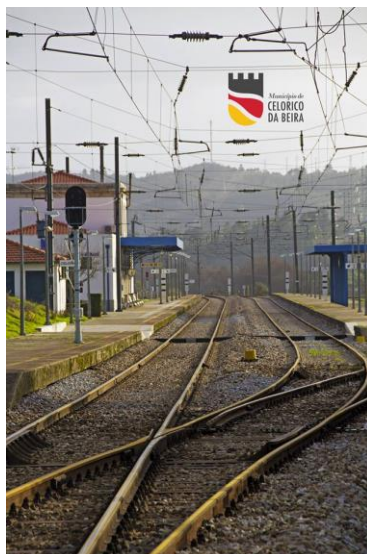


Figura 11. Linha Férrea da Beira Alta [Autor, 2018]



Figura 12. Estação Ferroviária em Celorico Gare. [CMCB, 2018]

Dados estatísticos das Intendências da Guarda e Coimbra, de 1941, Celorico tinha entre 23 168 ovelhas, 15 382 a produzir leite com 7 693 litros e 1 281 quilos por dia, e 503 queijarias, verificando-se assim que para além de ser o centro de uma zona que serve os concelhos de Gouveia, Guarda, Trancoso e Fornos, é também o maior produtor de queijo Beira Serra.

A economia de Celorico da Beira beneficiou de tais feitos, conseguindo assim conquistar o lugar de Capital do Queijo Serra da Estrela, este é originado da nossa Ovelha Bordaleira

Celorico da Beira continua a valorizar o seu passado e transpor para o presente o que de melhor lhe pertence.



Figura 13. Pastor e o seu rebanho de ovelhas, Celorico da Beira. [Cunha, 1974]

2.3 Características Geográficas

2.3.1 Caracterização Biofísica do Concelho

O território concelhio, devido à sua localização entre o maciço plano beirão e o maciço montanhoso (Serra da Estrela), é fortemente influenciado pela sua morfologia, esta apresenta uma grande variedade de exposição solar devido às suas encostas.

Inserido numa região essencialmente montanhosa e granítica, onde o Rio Mondego o divide em duas partes conferindo-lhe características distintas. A Sul do Rio Mondego, com altitudes que vão diminuindo progressivamente dos 1260 aos 360 metros, nos sentidos sul-norte, a sudeste-noroeste com pequenos vales recortados por linhas de água, a Norte é uma zona quase plana, com as máximas altitudes já na fronteira nordeste do concelho.

O maciço montanhoso, Serra da Estrela, atinge a sua altura máxima entre os 1200m e os 1400m na freguesia de Prados.

O clima do concelho, segundo a classificação de Koppen, é do Tipo CSB, é um clima temperado, com Invernos chuvosos e Verão seco e pouco quente. (CMCB,2018) ³

José Maques residente no concelho diz que:

“A especificidade do clima, que lhe advém da sua localização no Vale Mondego entre a cordilheira Central e o Planalto Beirão, associado à dispersão dos seus aglomerados, fazem de Celorico da Beira um concelho rural em que a silvo- pastorícia e a produção de Queijo da Serra da Estrela são as principais atividades económicas.” (pp.14)

³ Acedido em: <http://www.cm-celorico-da-beira.pt/concelho/geografia/Paginas/Constituicao.aspx>

A área de estudo está inserida numa zona de altitude mínima de 458m e 555m de máxima, considerada zona baixa da Vila de Celorico da Beira, o que lhe confere uma vista plena sobre o território situado a sul, sudoeste, e noroeste. Como se pode verificar na imagem abaixo apresentada, a área de estudo destaca-se pelas vistas alcançadas como a Serra da Estrela e toda uma encosta dominada pelo Sol criando um esplêndido quadro de sombras.

No que se refere aos produtos endógenos, os solos do concelho apresentam uma variedade de matéria-prima presente na arquitetura urbana, nomeadamente a predominância do granito e rochas afins e o xisto, sendo que as construções são maioritariamente em granito, tijolo e madeira.

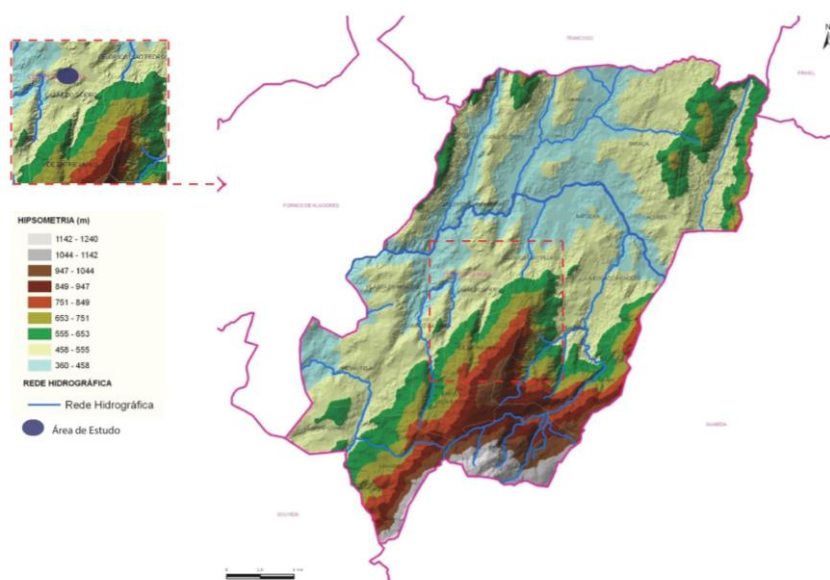


Figura 14. Hipsometria do Concelho de Celorico da Beira e área de estudo. [CMCB, 2018]

2.3.2 Acessibilidades

O Concelho de Celorico da Beira, tem uma localização privilegiada em relação aos polos estratégicos de turismo, as infraestruturas adquirem um caráter importante na dinâmica da economia do concelho/ Vila, servindo como meio e transporte a diversos níveis permitindo assim melhores acessos e condições de vida da população presente e não presente.

As Vias de comunicação transformam-se em ferramentas de planeamento e ordenamento do território muito importantes, com capacidades de alterar dinâmicas sejam populacionais, económicas ou sociais, levando a que sejam pensadas e analisadas a fim de criar um território equitativo a diversos níveis nacional, regional e local. As principais vias de interseção (figura 14) são: a N 102 que faz a ligação com o concelho de Trancoso, a N 16 que liga ao concelho de Fornos de Algodres e Guarda, a N 17 que faz ligação com o concelho de Gouveia e servido

ainda pela Linha Ferroviária da Beira Alta que faz ligação entre Vilar Formoso e Pampilhosa/Coimbra.

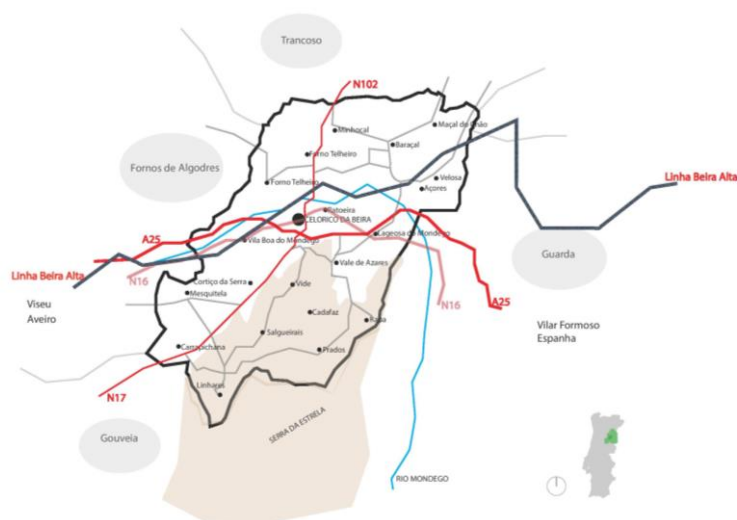


Figura 15. Planta com Infraestruturas viárias e ferroviárias que interseitam o concelho de Celorico da Beira. [Autor, 2018]

Em relação aos eixos viários da região centro que permitem um acesso rápido ao concelho adicionalmente aos anteriores, é ainda de referir, a autoestrada - A25, que liga Aveiro a Vilar Formoso e à fronteira de Espanha.

Por outro lado, no tocante às infraestruturas fluviais, o Rio Mondego surge como um marco significativo ao longo da história que, de forma direta ou indireta, se tornou numa forte influência sobre toda a organização espacial e paisagística da Vila e do Concelho de Celorico da Beira.

Em suma, todas as infraestruturas referidas anteriormente poderão servir de base para definir uma estratégia futura para o concelho, desfrutando de uma importante via da região centro, que é a A25, e favorecendo um acesso rápido com a ligação a Espanha e à Europa, sendo pertinente para o seu desenvolvimento.

2.4 Características demográficas

2.4.1 Densidade populacional

Segundo José Marques (2017):

“Celorico é um grande concelho pela grande dimensão do território. São 247,2 km². Por isso tem uma densidade populacional muito baixa quer em comparação com os concelhos vizinhos, quer com a média nacional.”(pp.113)

	2001	2011	2014
Celorico da Beira	35,7	31,0	29,8
Beiras e Serra da Estrela	40,9	37,3	35,7
Nacional	112,5	114,5	112,8

Figura 16. Número de Indivíduos por m2. [Marques, 2017]

Os dados são reveladores da situação do Concelho, sempre em constante decréscimo.

2.4.1 Índice de envelhecimento

Segundo Marques (2017) em relação ao índice :

“ O fenómeno de envelhecimento da população é claro. Por cada 100 jovens em 2001 Celorico tinha 195 pessoas com mais de 65 anos. Em 2014 o número de idosos por cada 100 jovens passou para 255. Um número ligeiramente superior à média da região e bastante superior à média nacional.”

“O número de trabalhadores ativos por idosos também diminui ano após ano. “4 (pp.114)

Esta realidade do concelho é resultante da falta de população e também de métodos estratégicos para garantir estabilidade e confiança à mesma. (Figura. 16 e 17)

Um Concelho com menos jovens e mais idosos, como se pode verificar na figura 16 em que os dados são reveladores.

	2001			2011			2014		
	Celorico	Beiras e S.E.	Nacional	Celorico	Beiras e S.E.	Nacional	Celorico	Beiras e S.E.	Nacional
Jovens (Menos de 15 anos)	13,5%	13,7%	16,0%	12,3%	11,6%	15,0%	11,5%	11,0%	14,5%
População ativa 15 – 64 anos	59,9%	62,4%	67,3%	59,0%	61,9%	66,1%	59,0%	61,6%	65,5%
Idosos 65 ou + anos	26,5%	23,9%	16,5%	28,7%	26,5%	18,9%	59,0%	61,6%	65,6%
Envelhecimento Idosos por 100 jovens	195,9	173,5	101,6	233,5	227,3	125,8	255,1	247,7	136,6
Ativos por idoso	2,3	2,6	4,1	2,1	2,3	3,5	2,0	2,3	3,3

Figura 17. Índice de envelhecimento da população. [MARQUES, 2017]

⁴ MARQUES, José Albano Pereira, Celorico- A minha perspetiva, 2017, pag. 114

2.5 O concelho como Pólo atrativo

2.5.1 Oferta de equipamentos e serviços

A oferta de equipamentos e serviços à população deve conferir atratividade ao concelho e freguesias constituintes do mesmo, com dinâmicas que lhe permitam competir com os outros concelhos limítrofes nomeadamente Trancoso, Fornos de Algodres e Gouveia. Deste modo é importante referir a oferta à população e aos que a visitam dos equipamentos e serviços e a sua localização perante a restante Vila. Caracterizados como elementos estruturantes capazes de acelerar o sistema de urbanização de um núcleo urbano, dinamizando o Concelho e Vila, por conseguinte, contribuindo para a fixação da população. Celorico da Beira situa-se no Interior Norte entre a bacia do Rio Mondego e as montanhas maciças da Serra da Estrela, sendo que os equipamentos de recreio, lazer, comércio e a cultura são de grande importância para a Vila de Celorico da Beira e para a qualidade de vida da população capazes de fixar pessoas no concelho.

O Turismo em Celorico da Beira é um tanto ou pouco explorado, na Vila de Celorico da Beira existem apenas dois hotéis de três estrelas, Hotel Mira Serra e Hotel Quinta dos Cedros, uma pensão residencial, Residencial Parque, e uma Quinta, Quinta Vale da Prata. Sendo que existem outros equipamentos em todo o concelho com a mesma função, a distancias consideráveis do Centro da Vila de Celorico da Beira. No que concerne a Parques de Lazer, existe o Parque Carlos Amaral, junto ao Centro de Saúde de Celorico da beira, composto por um agradável café, um parque infantil, um campo de futebol sintético, pista para bicicletas e ainda variados equipamentos de desporto. Em destaque está a Serra da Estrela, com ícone do turismo para a região.

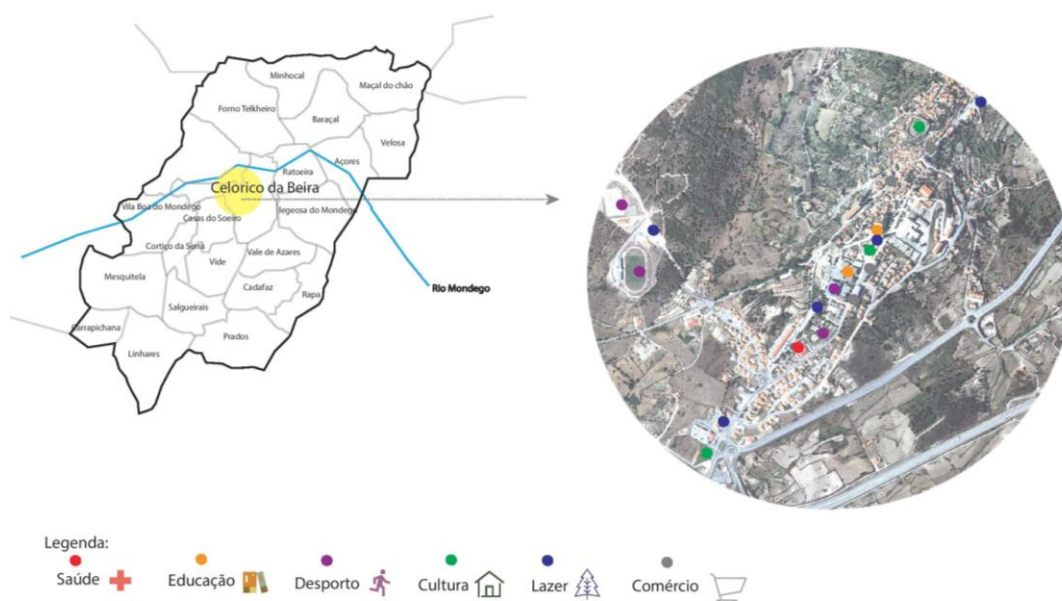


Figura 18. Planta dos equipamentos no núcleo da Vila de Celorico da Beira [Autor, 2018]

Pela Vila de Celorico da Beira podemos observar também variados espaços de lazer, com zonas de estar e com vistas inigualáveis. Não deixando de mencionar todos os equipamentos existentes em cada freguesia do concelho.

Relativamente aos equipamentos de saúde, desempenham um papel fundamental quanto às necessidades básicas da população, verificando-se apenas a existência de um Centro de Saúde na Vila de Celorico da Beira para servir as dezasseis freguesias do Concelho, seria oportuno a implementação de uma Rede de Cuidados de Saúde Primários e secundários por todo o concelho, tendo em conta a distancia entre Freguesias e Vila e conseqüentemente a inexistência de uma via de transportes destinada ao serviço médico.

O Concelho de Celorico da Beira, possui ainda vastos equipamentos de desportivos, sendo que muitos deles encontram-se relativamente no centro urbano da Vila de Celorico da Beira, como é o caso do Pavilhão Gimnodesportivo de Celorico da Beira onde se realizam variadas atividades escolares e externas. O Estádio Municipal, utilizado para a prática de desporto profissional, sendo constituído por um campo de futebol relvado, ladeado a Norte por uma bancada com capacidade para 2000 espetadores. Na sua envolvente situam-se dois campos de Ténis, devidamente equipados para a prática da modalidade, as Piscinas Municipais, embora encerradas, são um equipamento com relevância para a população devido à falta da prática de modalidade.

Não deixar de referir que a nível de Concelho a prática de desporto tem vindo a aumentar, verificando-se a existência de variados Pólos Desportivos em todas as freguesias, tais como: Campos de Futebol Oficiais, Campos de Futebol não Oficiais, Campos de Tiro, Campos de Ténis, Polidesportivos e Pista de Atletismo. (CMCB,2017)

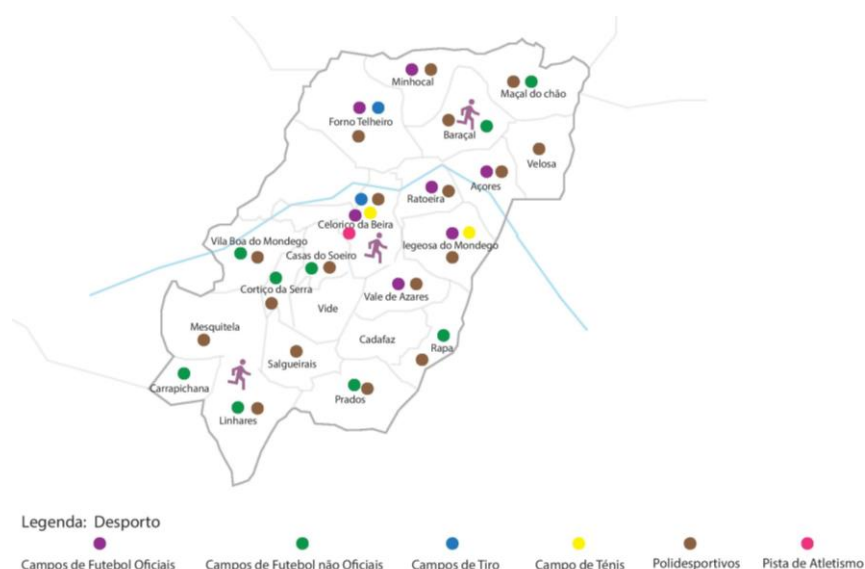


Figura 19. Planta de equipamentos desportivos no Concelho de Celorico da Beira. [Autor,2018]

É de notar a existência de vários Pólos Desportivos pelo concelho, promovendo assim a prática de desporto para todas as faixas etárias.

Relativamente a Equipamentos Culturais, destaca-se a Biblioteca Municipal de Celorico da Beira, Dois Museus: Museu da Agricultura e do Queijo e o Solar do Queijo Serra da Estrela, um Cinema com uma sala de espetáculos, e por fim o ícone do Concelho e Vila, o Castelo de Celorico da Beira e o Castelo de Linhares. Não esquecendo todos os equipamentos culturais existentes em cada freguesia do concelho.

O Comercio encontra-se presente em muitas ruas da Vila de Celorico da Beira, nomeadamente no eixo principal que percorre Celorico de Sul para Norte. Sendo este um setor que tem vindo a deteriorar-se com o tempo, com as mudanças sociais e territoriais. O Mercado Municipal, onde é efetuada a venda e compra de produtos endógenos e outros serviços, nos dias de hoje continua a ser o lugar que concentra mais gente de todo o Concelho, possuindo assim um papel fundamental para a economia e crescimento da mesma.



Figura 20. Eixo Principal da Vila de Celorico da Beira (Fig.1), Mercado Municipal de Celorico da Beira (Fig.2) [CMCB,2018]

O Intensidade de atratividade de um concelho e de qualidade urbana está diretamente ligada com a qualidade e quantidade de serviços, comercio, equipamentos, espaços construídos, e não construídos oferecidos à população e para quem visita. Torna-se assim relevante, para qualquer concelho, oferecer bem-estar à população capaz de atrair um número maior de pessoas e, desenvolver atividades com capacidades satisfatórias à sociedade que nela reside e para quem não reside, obtendo assim uma maior fixação de pessoas no concelho.

Em síntese, é notória a falta de equipamentos culturais e comerciais, capazes de fortificar o Concelho e Vila de Celorico da Beira, sendo fatores pertinentes aquando de eventos culturais e turísticos. No geral, não se pode esquecer que todos os equipamentos referidos no presente estudo, constituem centralidades e surgem como elementos estruturantes no desenvolvimento urbano. Importa salientar que quanto maior for a oferta de equipamentos e serviços à população, maior será a procura e capacidade atrativa da Vila e Concelho, tornando fornecedora também para os concelhos limítrofes.

2.5.2 Valorização do património cultural, natural, histórico e produtos endógenos

Celorico da Beira detém uma diversidade de recursos naturais, culturais e históricos que caracterizam a imagem do concelho. No entanto a exploração dos recursos existentes não tem sido analisados corretamente, fazendo com que a sua identidade própria se dilua nas paisagens de um olhar inatingível.

A riqueza natural é caracterizada pela Serra da Estrela, insere-se em seis municípios, Guarda, Manteigas, Seia, Celorico da Beira e Covilhã, através dos municípios é possível apreciar a beleza natural e paisagística. Com valor Histórico e turístico a Serra da Estrela é considerada a segunda Montanha mais alta de Portugal, atinge o pico mais alto aos 1993m, onde se situa a Torre.

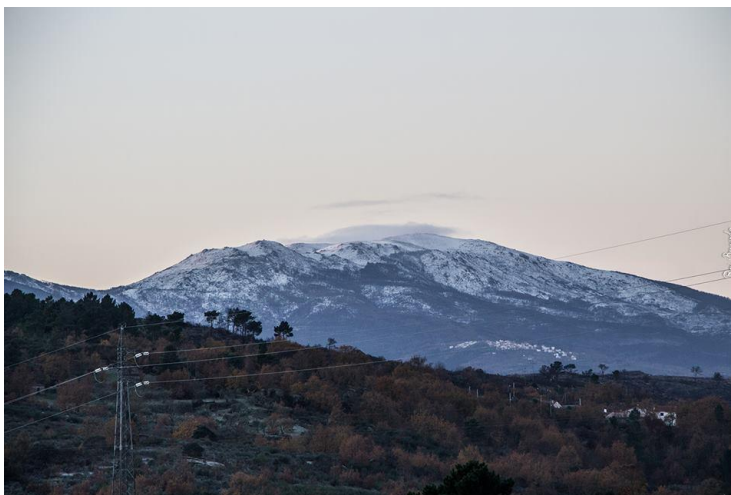


Figura 21. Vista para Serra da Estrela a partir da Vila de C. Beira (1), Torre Serra da Estrela [Autor,2018]

Sendo o ponto de maior importância turística da região, a Serra da Estrela, insere-se no Plano Estratégico Nacional de Turismo, este que visa potenciar e desenvolver o turismo da região. Defender o seu valor natural e ambiental, potenciar os espaços existentes, para que a população os valorize e tenha conhecimento dos locais turísticos ao seu dispor. Assim o PENT, data 2012, cita

“Circuitos turísticos - reforçar o desenvolvimento de experiências turísticas que destaquem a diversidade do património cultural, religioso e natural: i) Fundamento: Portugal dispõe de um vasto património histórico, cultural, religioso, natural e paisagístico que potencia a oferta, pelo que se entende fundamental o desenvolvimento de itinerários experienciais, a qualificação das atrações e a melhoria da informação ao turista visando uma promoção e comercialização mais eficaz dos serviços turísticos associados ao produto.”
(pp.63)

Com vista no PENT 2012, é preciso desenvolver, potencializar e valorizar os espaços naturais, sendo a principal atração desta Serra a queda de neve abundante durante o inverno. Mas, nem só de um manto branco se resume a Serra da Estrela, constituída também por ícones culturais como o Monumento da Nossa Senhora da Boa Estrela, lugares de diversão como a Estância de Esqui situada ao lado da Torre, a natureza paisagística que se traduz inigualável a qualquer outra e por fim referir a nascente do Rio Mondego, este que deixa marcas urbanas, ambientais e paisagísticas nas regiões por onde passa.

O Rio Mondego, o quinto maior rio português a correr em território nacional, com uma extensão de 258 km desde a sua origem, na Serra da Estrela a 1525 m de altitude, até ao Oceano Atlântico onde desagua junto à cidade da Figueira da Foz. Os principais afluentes são os rios Alva, Ceira e Dão, a montante de Coimbra, e os rios Pranto, Arunca e Ega, a jusante.

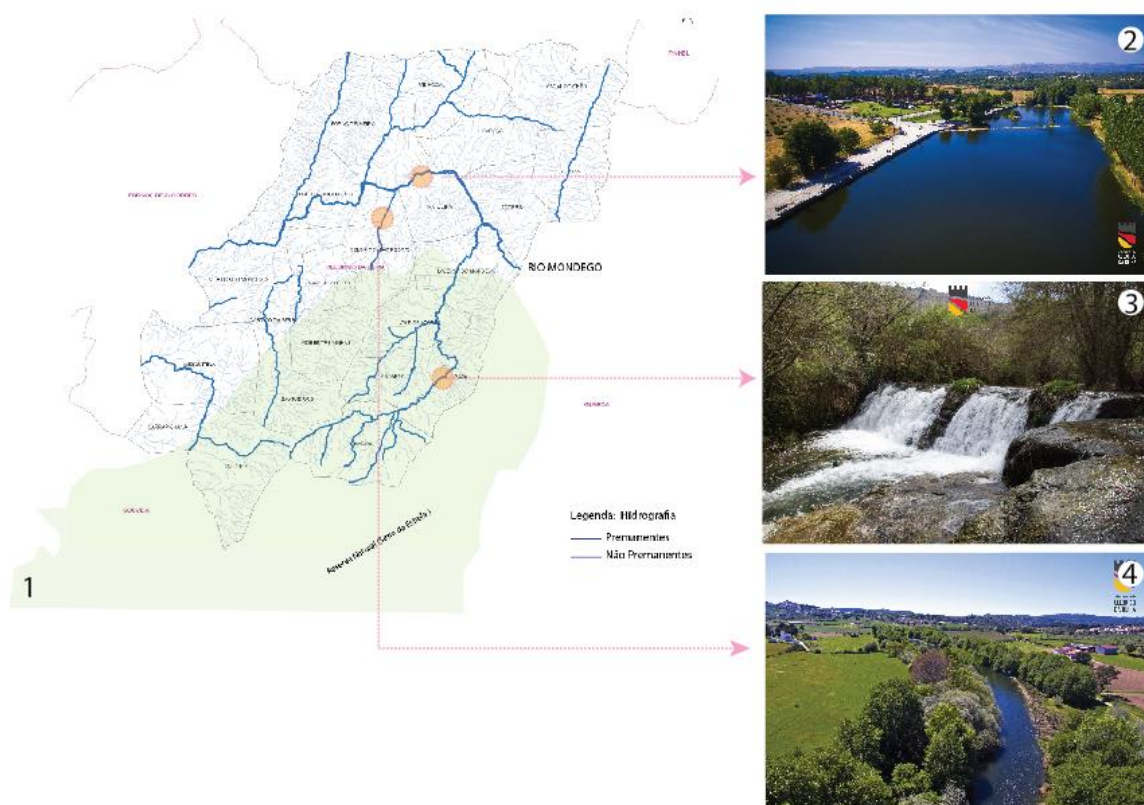


Figura 22. Recursos hídricos naturais presentes no Concelho de Celorico da Beira. (Fig.1); passagem do Rio Mondego pelas Freguesias do Concelho. (Fig.2,3 e 4). [CMCB, 2018]

Assim, o mesmo constitui um grande marco no concelho de Celorico da Beira desde muito cedo, contribuindo para a posição populacional e conseqüentemente as primeiras urbanizações, devido à agricultura, pecuárias e trabalhos agrícolas que se faziam em tempos.

Hoje o Rio Mondego deixa marcas da sua passagem, onde são visíveis nos diversos recursos hídricos existentes no concelho, como consequência dos recursos surgem espaços e zonas de lazer, como os parques e as zonas de praias fluviais que constituem pontos de interesse, em alternativa à população do concelho, quer para aquela que a visita. Assim é de

todo o interesse potenciar todos os recursos existentes, articulando-o com o aglomerado urbano.

Para além da predominância dos recursos naturais, o concelho possui também um vasto leque de recursos patrimoniais, que se completam com o Rio Mondego, com a paisagem e com a malha urbana existente.

Recursos que caracterizam a tradição do Concelho /Vila, os recursos arquitetónicos, arqueológicos e culturais/históricos são considerados importantes elementos para o desenvolvimento educacional, social e financeiro do concelho.

Assim, A Direção Geral do Património Cultural, classifica como Património alguns elementos presentes no concelho/ Vila Celorico da Beira.

- Classificados como Monumentos Nacionais - O castelo de Celorico da beira, pelo Decreto n.º 8 176, DG, I Série, n.º 110, de 3-06-1922 e Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910, elemento arquitetónico num estilo Romano e Gótico, revela toda a sua imponência a uma cota de 550 metros acima do mar, com vistas singulares. (Fig.24)

O Castelo de Linhares pelo Decreto n.º 8 201, DG, I Série, n.º 120, de 17-06-1922, imponente construção arquitetónica de estilo Romano. (Fig. 23)

- Classificados como Imóvel de Interesse Público- A Igreja de Santa Maria na Vila de Celorico através do Decreto n.º 43 073, DG, I Série, n.º 162, de 14-07-1960, monumento com valor religioso, cultural e turístico. (Fig. 26)

A Igreja de Nossa Senhora da Assunção em Linhares pelo Decreto n.º 41 191, DG, I Série, n.º 162, de 18-07-1957, situada a meia encosta junto ao castelo, com adro murado.

Janela Manuelina em linhares pelo Decreto n.º 47 508, DG, I Série, n.º 20, de 24-01-1967, implementada numa casa quinhentista, atualmente conhecida por Casa do Judeu. ⁵

As marcas de presença humana, das batalhas alcançadas e da garra de uma povoação são visíveis no território, assim no Concelho de Celorico da Beira a freguesia de Linhares conquista o título de Aldeia Histórica pela entidade Aldeias Históricas de Portugal. (AHP,2018)

Também com valores culturais e históricos, embora não classificados por alguma entidade competente, fazem parte do concelho espaços museológicos e espaços arqueológicos como o Museu do Agricultor e do Queijo Serra da Estrela, O Solar do Queijo, O Lagar Municipal e o Espaço Museológico do Moinho de Água da Rapa.

⁵ Acedido em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel>



Figura 23. Centro Gastronómico. [Autor, 2018]



Figura 24. Igreja de Santa Maria , Vila e Celorico da Beira.[Autor, 2018]



Figura 25. Museu Agricultor e do Queijo Serra da Estrela. [Autor, 2018]

A Gastronomia em território Celoricense é vasta, mas o produto endógeno mais reconhecido é o Queijo Serra da Estrela, elemento essencial para o desenvolvimento humano e comercial do Concelho, um produto valorizado e exposto como produto principal na Feira do Queijo Serra da Estrela que se realiza em Fevereiro, onde produtores do Concelho valorizam os seus produtos e expõem as suas melhores iguarias.

A Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, intervém como um órgão de promoção, apoio e realização das potencialidades endógenas dos concelhos que integram a área de atuação, tendo em vista o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida das populações, em que abrange os concelhos de Seia, Gouveia, Manteigas, Fornos de Algodres e Celorico da Beira.

Celorico beneficiou da sua localização em tempos, alcançando o título de Capital do Queijo Serra da Estrela, por ser o concelho com mais produtores de leite que advém da Ovelha Bordaleira.



Figura 26. Ovelha Bordaleira. [Autor,2018]



Figura 27. Queijo Serra da Estrela. [CMCB, 2018]

CAPITULO 3

A arquitetura e a Memória - com aproximação ao Centro Cívico

Introdução

O presente capítulo refere-se ao conhecimento e reflexão de uma vertente da Arquitetura Popular Portuguesa, neste caso da região beirã, em consonância com a memória humana. A procura pela identidade regional torna-se o principal objetivo a desenvolver.

Fomentar a proximidade, as necessidades, os materiais, a cultura e a evolução económica do território/lugar a construir. Baseada em características identitárias do território, a arquitetura popular cria uma ligação entre o passado e presente. Assim, tendo em conta todos estes aspetos particulares, é pertinente a relação com o lugar e a ligação que faz com os espaços criados, interligando os sentidos humanos que fazem parte da cultura, da tradição e consequentemente da vertente económica do território Celoricense. Posto, o centro cívico pretende realçar aspetos culturais, tradicionais, económicos e sustentáveis para reaproximar a população e visitantes. A identidade do lugar e dos espaços torna-se fundamental para a compreensão e execução do projeto, tendo em conta os materiais provenientes da zona. Em relação aos sentidos humanos na arquitetura, o tato, a visão, o olfato, o gosto e a audição, são fatores que atuam como um elo de ligação entre o passado e o futuro, apelando à lembrança e às vivências da população do Concelho e Celorico da Beira.

3.1 A Arquitetura Popular Portuguesa e a morfologia da cultura

Quando falamos na Arquitetura Popular Portuguesa a memória humana remete-nos de imediato para a história da concetualização da ideia, do seu significado e da sua relevância no contexto da cultura.

Assim, para melhor entendimento, é necessário definir o conceito desta mesma arquitetura, no livro *Tratado da Arquitetura*, Vitruvius define o conceito de Arquitetura Popular como uma forma que radica na ideia da cabana primitiva, a qual, por sua vez, remonta ao século I a.C., ao *Tratado de Architectura* de Vitruvius. O arquiteto romano entendeu a arquitetura como um processo evolutivo paralelo ao desenvolvimento civilizacional, com origem na imitação dos abrigos dos animais, impulsionada pela capacidade humana de resistir e ultrapassar as circunstâncias ambientais que condicionavam a sua existência. Em Vitruvius, a arquitetura começa por ser um meio de proteção, de estrutura variável, em função dos recursos materiais disponíveis (folhas, ramos, lama ou cavernas), que evoluiu até à pequena cabana, a cabana primitiva, cuja configuração e construção também estariam condicionadas pelas qualidades dos materiais fornecidos pela ecologia do local. À

medida que a humanidade se ia apercebendo do potencial dos recursos proporcionados pela natureza e foi dominando a tecnologia para os transformar e aplicar, evoluiu para a edificação em pedra ou tijolo, conferindo-lhe uma dimensão estética que teve no templo a sua forma mais elaborada e perfeita. No entanto, mesmo na forma mais elaborada e perfeita de arquitetura que é o templo, não deixa de estar incorporada, na sua estrutura base, a matriz original da cabana primitiva: a forma retangular, a cobertura de duas águas e a fachada principal com o vão de acesso. Deste modo, para Vitruvius, a cabana surge como um dos primeiros grandes feitos da humanidade, logo a seguir à descoberta do fogo e à organização da vida em comunidade. (Vitruvius, Sec. I a.c)

Assim, podemos afirmar que o termo “ popular “ destaca o carácter não erudito e tradicional da arquitetura, e corresponde à sua primeira formulação histórica, próximas à arquitetura vernacular, tradicional, rústica ou regional.

As construções do território de Celorico da Beira, perante o seu passado, enquadram-se neste conceito de arquitetura, embora o tempo tenha atenuado aspetos relevantes e importantes para a sua descrição. A morfologia da cultura continua presente de forma intrínseca na região e em cada residente nele, deixando transparecer hábitos, costumes e tradições de tempos passados.

O livro da *Arquitetura Popular Portuguesa*, que retrata 4 zonas distintas arquitetonicamente de Portugal Continental, representa de um modo esclarecedor as típicas casas, a história e a tradição de cada uma delas.

3.1.1 O caso da Zona 3 - (Beiras)

Pelo livro “*Arquitetura Popular Portuguesa*” 2 Volume. Os arquitetos, Francisco Keil do Amaral, José Huertas Lobo e João José Malato, descrevem duas zonas distintas, sendo uma delas a zona 3. Esta zona compreende a Província da Beira Alta, da Beira Baixa e uma parte da Beira Litoral.

A província do Concelho de Celorico da Beira situa-se na formação geográfica Beira Alta que por sua vez compreende aspetos culturais, tradicionais e geográficos distintos de outras zonas. A Beira Alta, estende-se para o norte da Serra da Estrela, em terrenos acidentados e pedregosos, onde o granito imprime uma configuração de maior importância. Numerosos cursos de água retalham-na, vivificam-na e contribuem para o encanto das suas paisagens.

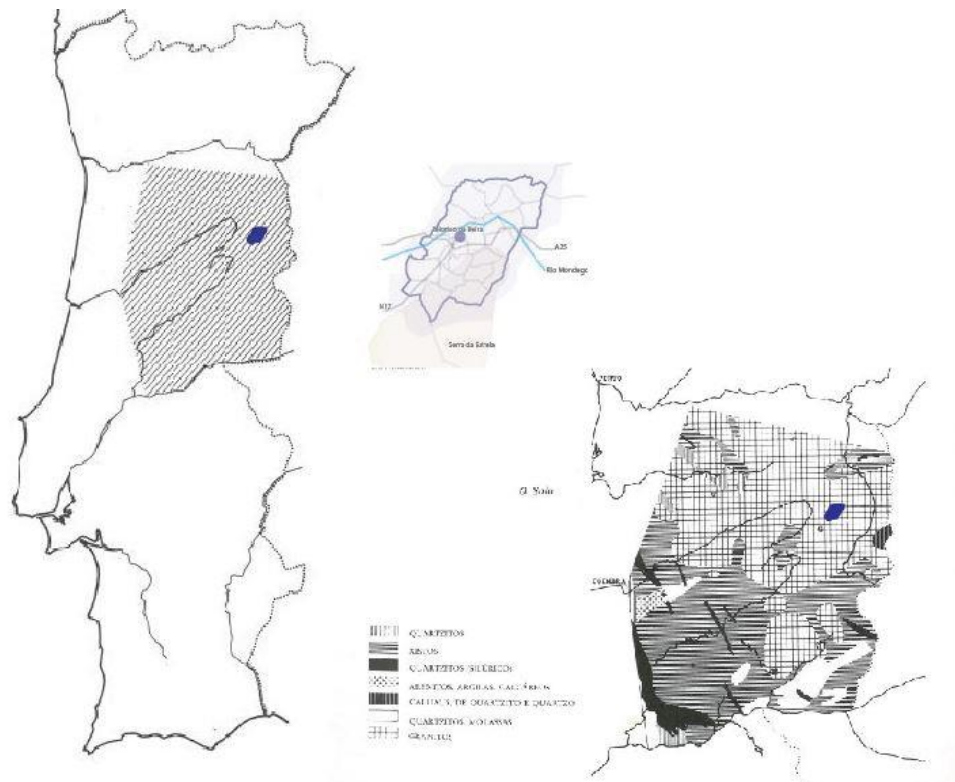


Figura 28. Mapa geográfico da Região Beira Alta, zona 3. [adaptado, 2018]



Figura 29. Beira Alta, Serra da Estrela. [Arquitetura Popular Portugal, 2018]

Grande parte das indústrias da beira são subsidiárias da agricultura. Sendo as matérias também confeccionados para trabalhos agrícolas como os cestos, os cântaros, os machados e as enxadas, as charruas, os carros de bois, considerados materiais centenários, cuja sua técnica de utilização tem sido transmitida de geração em geração. No concelho de Celorico da Beira os cultivos tradicionais estendem-se pelos terrenos aráveis e por entre as linhas de água onde cresce o centeio. (imagem) Com o tempo a fase de trabalhos agrícolas e toda a sua produção fora sido substituída por outras indústrias, nomeadamente a da tecelagem, a da exploração mineira que veio alterar condições tradicionais de vida. O comercio fomentou o desenvolvimento dos aglomerados urbanos, sobretudo os que estavam situados ao é de eixos viários.

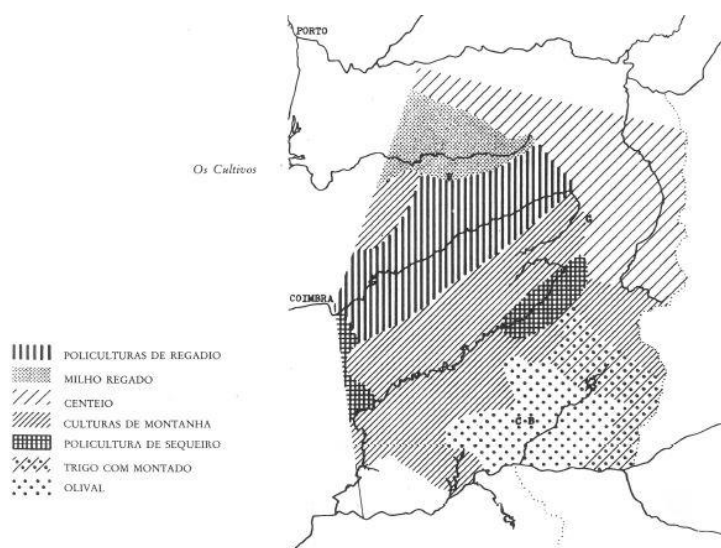


Figura 30. Zona 3, zonas e tipos de agricultura. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]



Figura 31. Linhares da Beira. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]

- **As construções típicas**

Os traços dos povoados da beira estabelecem uma relação direta com o meio natural pobre, pelo fato da subsistência assentar na produção agrícola, pela falta de poder económico, pelo primitivismo e a pela irregularidade dos materiais locais- sendo o mais predominante a pedra. A malha urbana que se descreve na paisagem é desordenada, ostenta o passado de um povo, a cultura e tradições que lá vivem.

Sem estruturas urbanísticas, cada um foi erguendo a sua casa onde e conforme pôde, tendo em atenção as condições orográficas do território. As casas irregulares formam o conjunto urbanístico de um povo, construídas em granito e uma cobertura de duas águas em telha de canudo. Com tudo, nas massas desordenadas das povoações, os elementos que sobressaem são os castelos e a igreja. Como por exemplo na Aldeia de Linhares da Beira é notório de observar as questões anteriores referidas. Linhares é uma Aldeia, do Concelho de Celorico da Beira, típica e histórica de Portugal, devido á sua carga histórica que persiste ao tempo e gerações.



Figura 32. Freguesia de Linhares da Beira. [Autor, 2018]

As casas constituídas por dois pisos, com o acesso pelo exterior à habitação são o tipo de estruturação mais predominante. As entradas de luz reduzidas, tornavam o interior da casa frio e pobre de luz natural. Quase não existiam chaminés, por isso vê-mos estas casas tao enegreces no seu interior, o fumo espalhava-se por toda a casa antes de sair pelas entradas intrínsecas da telhas e da pedra. As varandas alpendradas constituem um elemento essencial na arquitetura beirã. Com o passar do tempo e disponibilidade financeira, estes alpendres surgem com elementos estruturais envidraçados. Os pequenos pátios das casas prolongam-se para a criação das estrumeiras, considerados elementos essenciais da economia regional.



Figura 33. Castelo de Linhares da Beira. [Autor,2018]

As casas foram-se adaptando aos pequenos espaços livres, deixando as ruas e os caminhos livres para circulação. Por onde passam todos os dias quem luta pela vida e pelo seu sustento. Os caminhos são tortuosos e estrangulados percorrem os povoados levando até aos campos agrícolas e até outras povoações adjacentes



Figura 34. As ruas estreitas, Linhares. [Autor, 2018]

Além das habitações e dos seus prolongamentos, o povo beirão considera alguns elementos como essenciais - a igreja, uma ou duas fontes- um ou dois fornos para cozer os alimentos recolhidos do campo e as inevitáveis tabernas de esquina.



Figura 35. Casas típicas de Linhares da Beira. [Autor, 2018]

- **A sub- região A**

A Zona 3 em estudo é dividida por regiões, nas quais a mais relevante é a da Sub-região A, onde também concerne o concelho de Celorico da Beira. Tendo em conta a vasta área da região, importa salientar que as edificações, embora com particularidades, contêm elementos estruturais e matérias que as aproximam e que se impõem em cada um dos territórios.

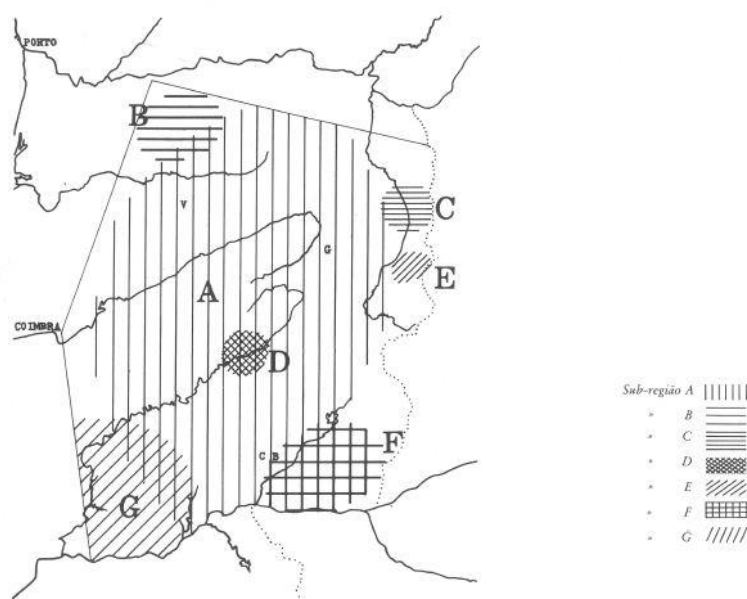


Figura 36. Tipos de construções. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]

Os aspetos mais relevantes da arquitetura das habitações do território da Beira Alta revelam-se através de casas de planta retangular, embora sem grande regularidade e com dois pisos, em que o primeiro era destinado aos animais e o segundo à habitação. As escadas exteriores em pedra, as varandas alpendradas, os telhados de telha solta de canudo, os interiores escuros e desconfortáveis e de uma forma geral comuns, onde se cozinhava no chão. Sendo, a lareira é o ponto fulcral da habitação.

A igreja e os pelourinhos estabelecem uma forte ligação com a região- são as peças mais ricas e expressivas da arquitetura humilde e sem requinte.



Figura 37. Igreja Matriz de Linhares da Beira. [Autor,2018]

No mesmo livro “ Arquitetura Popular Portuguesa “2 volume, está exposto um mapa tipológico que interpreta na sua maioria as habitações típicas que fazem parte das zonas beirãs. Nele encontramos o modelo de habitação e elementos arquitetónicos que ainda hoje existem por todo o território, incluindo o de Celorico da Beira. Neste ponto as habitações tornam-se os pontos fulcrais de avaliação, devido às suas características mais definidas. Habitações que não são estereotipadas, mas por consequência do tempo e das necessidades sofrem alterações constantes.

A História do povo beirão permanece presente no território e visível para quem a visita, a cultura, a tradição e a identidade prevalecem ao tempo e às gerações. No entanto, os traços largos e as feições outrora conseguidas, algumas, não tem resistido á força do tempo alterando as características e os elementos regionais que identificam e gratificam o território beirão.

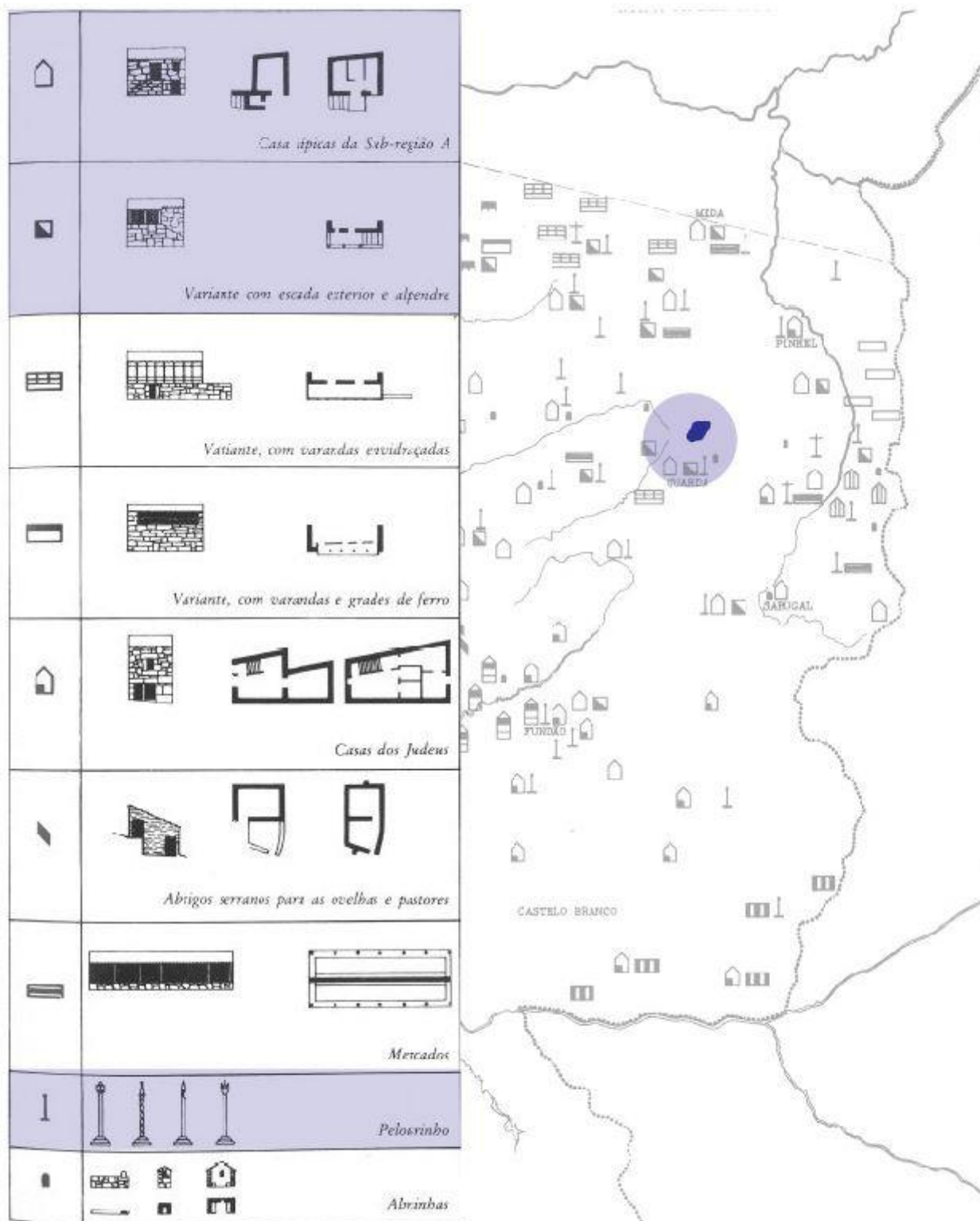


Figura 38. Quadro exemplificativo dos tipos de construções típicas da Beira Alta. [Arquitetura Popular em Portugal, 2018]

3.1.2 A região e as primeiras construções

No território de Celorico da Beira, só a partir da Idade do Ferro os vestígios materiais se tornam mais abundantes e esclarecedores, desde então, até aos dias de hoje houve uma ocupação dos mesmos lugares. Quase todas as povoações atuais do Concelho de Celorico da Beira foram edificadas sobre um povoado da Idade do Ferro, ou evoluíram nas suas imediações. Estes povoados fortificados eram os Kastros. No Concelho de Celorico identificam-se o de Celorico a 550m de altitude, o de Açores (200m), o de Linhares (809m), O Monte da Cabeça Grande (735m) no Baraçal, o Castro da Penha de Prados (1134m), o Castro da Rapa (620m), o Castro do Monte Verão (1100m) e o Castro do Torreão em Forno Telheiro.

Os povos que viviam nestes castros da Beira eram os lusitanos, estes tinham uma organização comunitária, com normas morais elevadas, forte coesão familiar e uma religião vincadamente naturalista, acreditando nas forças cósmicas e na sobrevivência da alma dos antepassados. A principal fonte de riqueza dos lusitanos era a pecuária e precisavam de praticar a transumância, isto é, a mudança dos gados para regiões de pasto conforme as épocas do ano, os limites geográficos da Lusitânia variavam também conforme os períodos de maior ou menor poder militar.

A pecuária foi a sua grande fonte de economia, derivando dela uma importante indústria de lacticínios artesanal, que ainda hoje se celebra pelo fabrico do Queijo de Celorico da Beira.

As suas construções formavam pequenos aldeamentos, situados no alto dos montes de difícil acesso e fácil defesa, em que as suas casas eram de pequenas dimensões entre 2,70m a 4,30 de comprimento, em média precedidas por vezes de um átrio ou pátio. Eram cobertas por giestas branca ou de giesta negral, formando uma cúpula cónica. Algumas tem o teto composto por Lages sobrepostas, em falsa cúpula, recoberta por terra e apelidadas de Cabana Lusitana.



Figura 39. Cabana Lusitana da região do Alto Mondego. [Rodrigues, 1992]

Os eternos lusitanos teciam os seus vestuários em casa, em teares singelos, onde os fios de lã eram esticados por meio de pesos de pedra ou de barro, com frequência, se encontravam nos castros da região. Nesta altura os lusitanos conheciam, também, técnicas de fundição dos metais. O estanho que foi explorado desde a Idade do Bronze na freguesia de Linhares, Maçal do Chão, Velosa, Forno Telheiro, proximidades de Celorico da Beira, contudo foram os romanos os prospetores destas áreas.

Os invernos rigorosos obrigava as comunidades lusitanas, especialmente as que se situavam na Serra, a deslocarem-se para o norte, para as encostas do Douro, seguindo pelas canadas e vales, trilhas que vieram a transformar-se, com os romanos, em vias ou calçadas.

O crescimento demográfico dos lusitanos nunca foi acompanhado das convenientes medidas económicas que permitissem evitar as fomes. Ocorriam também frequentes enfermidades que dizimavam os rebanhos, agravando as más condições de vida. Houve, através da história das populações estabelecidas nesta região ate nossos dias, um escoamento demográfico constante à procura de melhores condições de vida.

- **Sistema de defesa.**

O sistema da defesa Lusitana assentava nestas povoações fortificadas, razão porque do alto destes castros se avistavam sempre outros. Na Idade Média os povos serviam-se dos antigos castros para neles edificarem os castelos, que beneficiaram da estratégia anterior. Assim, do alto do Castelo de Celorico da Beira divisam-se as torres de menagem do castelo da Guarda. Veem-se as torres do castelo de Linhares e Trancoso, sendo possível fazer sinais de fumos para os povos vizinhos. Estes, por sua vez, comunicavam com outros.

- **A entrada dos romanos**

A luta entre lusitanos e romanos, para lá de ser uma luta pela liberdade, significava o choque entre dois géneros de vida: o do pastor e o do agricultor. O povo romano tinha estruturas sociais e económico muito diferente ás do povo lusitano.

Após, a autonomia dos povos lusitanos cedeu perante o centralismo e a pesada maquina burocrática romana. Progressivamente, até aos dias de hoje, foi reduzido o campo dos pastores a favor da agricultura. Mas, a constante demográfica, que já era sentida pelos lusitanos, obrigou à incorporação sucessiva desses terrenos no espaço agrícola.

Assim, a romanização trouxe um contributo positivo para os povos, introduzindo culturas novas, abrindo uma larga rede viária, impulsionando o comércio, impondo uma organização administrativa de base municipal. Aproximando os povos da Europa. Por todo o Concelho tem sido encontrados vestígios de romanização. Os romanos começaram pela exploração mineira do estanho e só mais tarde, se lançam no aproveitamento das terras agrícolas.

O povo romano, por influências mediterrâneas, introduziram a casa beirão. No concelho, freguesia da Rapa, uma casa com evidentes traçados da beira, o telhado, o alpendre e os materiais utilizados.



Figura 40. Casa Beirã. [Rodrigues,1992]

- **Materiais utilizados**

As várias épocas históricas, distintas a que o concelho resistiu, transporta até aos dias de hoje a memória de ante passados e vivências, que ainda hoje persistem ao tempo e as gerações humanas. Os vestígios deixados no território expõem as carências e os modos de sobrevivência que outrora se faziam sentir.

Os recursos materiais e humanos, que através da história são relatados, eram escassos e evidenciavam a pobreza e ao mesmo tempo a coesão de um povo que luta pela subsistência. Hoje, estão presentes na malha urbana elementos que relatam tempos e gerações.

A construções das casas eram erguidas com os materiais que a terra oferecia, pensadas de um modo idêntico umas as outras. Com pensamento não só na sobrevivência humana, mas também no cuidado e tratamento, dos animais, que ficavam imediatamente por baixo da casa. O cuidado pelos bens que lhes davam a existência e algum poder local.

Assim, tendo em conta o território e a sua história, identificamos materiais identitários da região, que hoje são base das construções no Concelho de Celorico da Beira.

- **Materiais identitários da região**

- Palha
- Barro
- Madeira
- Pedra
- Tijolo
- Tijolo

3.1.3 Pesquisa. Os espaços de Memória

3.1.3.1 Contextualização e metodologia

A presente pesquisa enquadra-se no propósito de contribuir para a descrição de um passado e do presente do território de Celorico da Beira, através de quatro gerações celoricenses. Tendo em conta o tema, achei interessante e produtivo para o projeto proposto, o conhecimento pleno do território, e de como o próprio se enalteceu, através do relato de gerações antigas até uma geração mais nova. Os espaços de memória de cada um deixam transparecer a existência de modos de vida diferentes e pensamentos distintos sobre Celorico da Beira.

A memória do meio urbano onde cresceram, a memória da casa, a memória das ruas e a memória dos aspetos característicos e dominantes na região, transportam para o presente a história e a cultura que se desenvolveu e se desenvolve com o tempo. Assim, Fernando Távora cita no seu livro *Da Organização do Espaço*:

“ Em verdade há que defender, teimosamente, a todo o custo, os valores do passado mas há que defende-los com uma atitude construtiva, quer reconhecendo a necessidade que deles temos e aceitando a sua atualização.”
(pp.58)

O reconhecimento do passado e o não esquecimento do mesmo, transforma e atualiza o território, quer a nível cultural, social, económico e até mesmo arquitetonicamente.

Portanto, é de realçar a capacidade de memória do ser humano, esta que é capaz de nos lembrar de quem somos e de onde viemos. É um dos sentidos essenciais do ser humano, permite a aprendizagem, consolida e recupera a informação que aprendemos e que um dia vivemos. Vista como um sistema de armazenamento que nos permite a lembrança de ante passados e dar continuidade no presente.

Sendo a memória um elemento principal do presente estudo, importa referir que o ser humano comporta vários tipos de memória.

Tabela 1. Os tipos de Memórias Humanas. [Autor,2018]

Tipos de Memória	Memória Sensorial Origina sensações nos órgãos sensitivos do ser humano e armazenada por pouco espaço e tempo.
	Memória a Curto Prazo Retém a informação durante um periodo de tempo, sendo depois esquecida ou passar a longo prazo.
	Memória a Longo prazo Considera os registos, episódios e o registo de acontecimentos passados. Lembrança do passado, de pessoas e fatos que aconteceram.

Tendo em conta, os tipos de memória apresentados, é importante referir que cada um deles pode ou não estar explícito na pesquisa realizada. O apelo à memória, perceção e entendimento do território é interpretado de maneiras diferentes por cada informante.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa é baseada em relatos reais sobre a região, através de uma entrevista a quatro pessoas com idades compreendidas entre 15 e 80 anos. Escolhi o método de entrevista de pesquisa e caracterizada, porque considero os informantes credíveis e confiáveis sobre o assunto a relatar. A entrevista é exposta por várias perguntas, tendo como objetivo a sustentação de tudo o que está exposto anteriormente na presente dissertação e também a contribuição de aspetos importantes, e não lembrados atrás, para o desenvolvimento do projeto proposto.

As perguntas são diretas e de respostas extensas, as quais podem ser respondidas através de respostas escritas, respostas em forma de desenhos, os chamados mapas mentais, ou por fotografias.

3.1.3.2 A escolha dos informantes

A entrevista compreende o conhecimento pleno do território de Celorico da Beira, para tal os seres humanos procurados teriam que ser residentes do mesmo. Assim, foram escolhidas quatro pessoas do concelho, fazendo um total de 4 entrevistas. Como já tinha referido anteriormente, as entrevistas seguem uma ordem de geração para geração, ordem cronológica: Ano e Idade.

Começando na geração mais antiga:

- Albertina Cerejo e José Patrício: Entrevista realizada a 25 Novembro 2018, na sua casa, numa sala ampla e confortável, reservada para os netos e filhos e toda a família; ambos com 78 anos; Casados e Residentes do concelho de Celorico de Celorico da Beira, Freguesias das Casas do Soeiro e Celorico - Gare.
- Célia Lopes: Entrevista realizada a 29 Novembro 2018, em sua casa; 52 anos; Residente no concelho de Celorico da Beira, Vila de Celorico da Beira.
- Cristiana Santos (eu): respostas efetuadas no dia 30 de Novembro 2018; estudante de Mestrado de Arquitetura; 25 anos; residente do concelho de Celorico da Beira, Freguesias das Casas do Soeiro.
- Francisca Lopes: Entrevista realizada a 1 Dezembro 2018; estudante, 15 anos; Residente no Concelho de Celorico da Beira, Vila de Celorico da Beira.

Ressalvo que as entrevistas de Albertina Cerejo e José Patrício são uma única narrativa, pois eles se revezam e se completam ao longo das narrativas.

Passada a fase de obtenção, estruturação e análise das narrativas obtidas, passei à fase preliminar de coletar informação favorável ao projeto. Ao analisar, vi que um novo cenário se desenhava, pois tinha várias gerações com ideias, opiniões, visões completamente díspares. A possibilidade de falar sobre um tema pouco abordado, ou seja, o conhecimento deste território das beiras um pouco ou tanto esquecido, torna esta pesquisa fundamental para o projeto apresentado. Porque no final ficam as marcas que acabam por ficar registos incrustados na paisagem construída, material de construção da memória coletiva de um concelho e que transporta de um tempo para o outro. Marcas que são essenciais para a compreensão da evolução dos territórios, os instrumentos de construção de identidade de cada comunidade e o património reconhecido e o irreconhecível. (Fadigas,2017)

3.1.3.3 A realização da entrevista

Todas as entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2018, sendo escolhidos informantes residentes do Concelho, que cresceram, estudam e trabalham no mesmo entre os anos de 1940 e 2003. É pertinente lembrar que as narrativas contadas, os desenhos cedidos e fotografias são exclusiva responsabilidade do informante e todos os elementos fornecidos para a pesquisa advêm de autorização dos próprios incluindo eu.

Sendo o tema arquitetura o mais relevante para a pesquisa, é de salientar que são pedidas opiniões sobre elementos e aspetos arquitetónicos, para assim, obter várias visões e reflexões. Com o objetivo de angariar pensamentos distintos, mas que se podem completar numa obra de arquitetura, neste caso sobre o projeto proposto. O tema que se tornou mais complexo para o informante foi o tema sobre os sentidos sensoriais na arquitetura. Neste caso, o lado dos sentidos sensoriais na arquitetura revela-se um ponto fulcral de análise, já que a memória é consequência dos cinco sentidos sensoriais, Visão, Tato, Olfato, Audição e Paladar.

Importa referir que as narrativas tiveram consequências e despertou o interesse para o próximo tema abordado.

A transcrição completa da entrevista pode ser encontrada no anexo 1 da presente dissertação.

3.2 O percurso sensorial da arquitetura

Juhani (2011) no seu Livro Olhos da pele cita:

“O mundo é refletido no corpo, e o corpo é projetado no mundo”(pp.43)

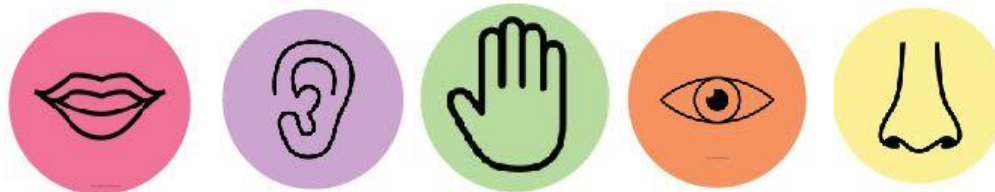


Figura 41. Os cinco sentidos sensoriais do ser humano. [Autor, 2018]

Tendo em conta, o estudo realizado anteriormente, importa referir que só foi possível devido aos sentidos sensoriais do corpo humano, o tato, a visão, o paladar, a audição e o olfato. Os cinco sentidos do corpo humano, em que conjugados, permitem o acesso à memória, à imaginação e a interação espacial.

Juhani (2011) cita:

“ (...)A arte não deve ser explicada, deve ser sentida. Mas por meio de palavras e possível ajudar os outros a senti-la, e é isso que tentarei fazer aqui.” (pp.8)

Assim, o corpo humano é um local de perceção, onde a consciência e o pensamento se une na criação de significados pela articulação de pensamentos e respostas sensoriais e no armazenamento de memórias que potencializam o objeto arquitetónico, captam a essência do espaço transformando-o em algo íntimo, diferente e individual.

Cada um dos sentidos tem uma característica dominante, de forma que cada sentido privilegia o seu órgão sensorial. Conferem ao ser humano a capacidade de análise da envolvente, transformando-o num exímio crítico do espaço. Juhani (2011) cita: *“Nosso corpo é tanto um objecto entre outros quanto um objecto que os vê e toca.” (pp.73)*

Juhani Pallasmaa aborda o tema num dos seus livros (Os olhos da pele. A Arquitetura e os sentidos), a ligação entre os sentidos de forma harmoniosa e na perfeição. Em que a arquitetura deve ser o elemento de ligação que desperta os sentidos, de modo a criar o elo entre o Homem e o meio urbano, atribuindo identidade pessoal ao espaço.

Juhani (2011) afirma que:

“Estamos em um diálogo e interação constante com o ambiente, a ponto ser impossível separar a imagem do ego de sua existência espacial e situacional.” (pp.20)

A arquitetura deriva das respostas arcaicas e reações lembradas pelo corpo e pelos sentidos. Ela não responde apenas às necessidades sociais e intelectuais funcionais e conscientes dos moradores urbanos. O morador adquire a identidade com o espaço, com o lugar e o momento, no sentido de refletir, materializar e tornar eternas as ideias e imagens

da vida ideal, permitindo, assim, perceber a permanência e a mudança que nos insere no mundo e nos coloca na continuação da cultura e do tempo.

Juhani (2011): *“A arquitetura é a arte de nos reconciliar com o mundo, e esta mediação dá por meio dos sentidos”* (pp.68)

3.2.1 Análise dos sentidos

- Tato



Figura 42. Sentido do Tato. [Autor, 2018]

Através da história, o homem primitivo usava o seu próprio corpo como sistema de dimensionamento e proporcionalmente das suas construções. A inteligência essencial de se construir uma moradia nas culturas tradicionais baseia-se na sabedoria do corpo armazenada na memória tátil. Incorporando-se as sequências de movimentos refinadas pela tradição. Juhani (2011): *“O corpo sabe e lembra.”* (pp.57)

Na entrevista realizada verificamos a memória tátil de cada informante, cada um expressa as condições e imagens do seu meio urbano, cultural e económico. Na entrevista a Albertina Cerejo (78 anos), a própria descreve a casa onde nasceu e cresceu, percorre a memória tátil das dimensões e das condições da mesma. Assim, o toque permitiu o acesso à informação tridimensional dos objetos, tornou possível descrever o que rodeia, texturas, formas, peso, densidade e até temperatura. Quando nos relata a falta de janelas, o frio que passava pelas telhas à vista e pelas próprias paredes são sensações que permanecem ainda hoje na memória tátil.

Permanece na pele, que é o maior órgão sensorial do corpo humano, as sensações, os estímulos e a essência de outros tempos. Juhani (2011) refere:

“Comtemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda a nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro do nosso corpo. Nosso domicílio é o refúgio do nosso corpo, nossa memória e identidade.” (pp.61)

No entanto, o sentido tátil é descrito de várias perspetivas, Célia Santos descreve o meio urbano de uma forma menos objetiva, foca-se na memória da envolvente. No entanto o sentido tátil perde credibilidade quanto maior for o espaço de análise. Juhani (2011) *“As mãos querem olhar os olhos querem acariciar”* (pp.13)

- **Audição**



Figura 43. Sentido da Audição. [Autor,2018]

Na arquitetura o edifício tem o seu próprio som. Ao longo das entrevistas, cada informante, talvez sem darem por isso, relataram fatos que incentivam e mexem com os cinco sentidos do ser humano, e a audição é um deles.

É um fato que a textura e volumetria caracterizam o espaço e o som o dinamiza, torna-o vivo e dá-lhe existência. Ao ouvir os relatos presencialmente conseguimos perceber as diferenças de espaços para espaços, em que Albertina Cerejo (78 anos), no seu tempo ouvia os carros de bois a passar na terra batida, ouvia os vizinhos nas suas lidas de casa e ouvia o vento a soprar nas noites frias. Já Célia Santos (53 anos), não presenciava tais sons, a construção da casa já não permitia ouvir e sentir o vento e o frio. As ruas já alcatroadas e com outras condições de mobilidade.

Eu (25 anos), assimilo a audição de um modo característico, em que o vazio e o eco estão muito presentes. O vazio material e o vazio emocional são características da minha memória auditiva. O vazio material leva-me à existência de apenas ser preciso o essencial para se viver e o vazio emocional leva-me a pequenas memórias de espaços outrora vividos e que hoje apenas permanece o eco do silêncio.

Contudo, o silêncio cria diferentes formas de assimilar o edificado gerando entre outras a noção de profundidade e preenchimento.

Juhani (2011) cita: “ *O espaço analisado pelo ouvido se torna uma cavidade esculpida diretamente no interior da mente*” (pp.47)

Assim, o som emitido pelo ser vai despoletar um ação reação, gerando o som do edifício ou o som da cidade, ele retorna ao ouvido, seja sob forma sonora ou pela noção da absorção desse som pelo próprio entorno.

Francisca Lopes (15 anos), assimila os sentidos sensoriais na construção arquitetónica, considerando importantes para a perceção do espaço e do ambiente do mesmo, assim se pode enriquecer experiências, conforto e a ligação espacial que presenciamos.

- Visão

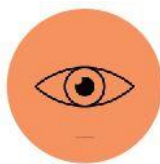


Figura 44. Sentido da Visão [Autor,2018]

Depois de recebermos um estímulo, o corpo absorva-o e interpreta-o. Este processo conhecido por percepção é diferente para todas as pessoas. É talvez o sentido que colocamos em primeiro lugar da lista dos sentidos, é aquele que nos permite situar o lugar e o espaço.

A memória retém a imagem visual do sítio, do lugar ou do espaço, retendo o que está presente e o que provavelmente falta.

Francisca Lopes, na sua entrevista, e resposta à primeira pergunta, retrata o seu meio urbano de uma forma simples analisando o que falta, observa e capta a imagem visual do que seria essencial para a Vila de Celorico da Beira. Enquanto Célia Santos foca-se na imagem visual do que já existe na Vila. Ao longo dos tempos os lugares e espaços transformaram-se consoante as necessidades, o que outrora fora um jardim hoje é um parque de estacionamento.

Juhani (2011) refere: *“Os olhos colaboram com o corpo e os demais sentidos.”* (pp.56)

Existe um domínio dos olhos, uma necessidade de absorver todos os pormenores e detalhes de modo a compreender melhor o que nos rodeia, sendo por isso que a imagem que um edifício apresenta é muito importante na transmissão de um sentimento ou na criação de uma ideia.

No entanto, o ato de ver na atualidade pode ser efetuado sem uma presença física no lugar observado, por exemplo a observação de fotos. A fotografia transmite muitas vezes, de forma contida, a sensação do espaço e absorvendo os detalhes que o seu olho selecionou, tornando-se numa imagem distorcida e virtual do espaço real.

A habilidade de ver e experienciar com todos os sentidos vai-se perdendo ao longo dos anos, tornando-nos observadores a partir de uma janela.

Juhani (2011) cita : *“...ver e a maior dádiva da humanidade.”* (pp.48)

- **Paladar**



Figura 45. Sentido do paladar.[Autor,2018]

O paladar é um elemento refinado e pouco útil quando usado de forma singular na análise arquitetónica, apresenta-se em segundo plano associando-se a outro sentido, como o olfato.

Sentido que se une ao sentido do olfato, despoletando a memória e criando um elo entre os dois, gerando a noção de sabor, sem ser saboreado. Por exemplo, na Queijaria Artesanal do Centro Cívico proposto, presenciamos cheiros, nomeadamente o cheiro do queijo e de outros produtos que sejam fabricados, aqui o ser humano consegue cheirar e ao mesmo tempo descobrir o que é e saborear ainda que mentalmente o produto. A isto podemos juntar os cheiros dos materiais, das plantas e de todo o conjunto de fragâncias características da zona.

Juhani (2011) no livro *Olhos da Pele* refere que: “*A origem mais arcaica do espaço da arquitectura é a cavidade oral.* (pp.13)

Albertina Cerejo, recorda as refeições do seu tempo, em que a chouriça era pendurada acima da lareira e ficava o cheiro pela casa toda, recorda o cheiro a terra molhada das estradas em terra batida e da água nas entranhas do telhado. Todo um conjunto de memórias visuais e que despoletam também os restantes sentidos embora uma pessoa não os sinta de uma maneira consciente.

- **Olfato**



Figura 46. Sentido do Olfato

Os informantes partilharam partes da sua memória, o que revelou, de forma inconsciente, aspetos interessantes quanto ao tema dos sentidos sensoriais. É um tema pouco abordado e difícil por vezes de entender. Contudo a pergunta, feita, é direta ao tema presente para assim perceber a reação e opinião dos informantes ao mesmo. O quinto sentido, olfato, revela-se muito importante quer no tema de arquitetura como também em todas as áreas envolventes ao ser humano.

A importância do cheiro na arquitetura está intimamente ligada com a capacidade de qualificar um espaço, ou seja, ao detetar um mau cheiro o espaço vai causar repulsa e desagrado, se pelo contrário for um cheiro agradável despoleta boas memórias e vontade de percorrer o espaço.

Por outro lado o cheiro também desperta a memória de espaços sejam eles arquitetónicos ou não. Na arquitetura os sentidos sensoriais dão gosto ao espaço e descodificam a vivência do edifício, uma essência de vazio e abandono, uma proximidade nos espaços abandonados e nos espaços vivos. Também o poder de associar intimamente um cheiro ao paladar, induzindo-nos de forma utópica a noção de estarmos a saborear o alimento a que corresponde aquele cheiro alojado na nossa memória.

Segundo Juhani (2011) “Frequentemente, a memória mais persistente de um espaço é seu cheiro.” (pp.51)

No projeto do Centro cívico, todo o espaço é repleto de tradição e cultura de um Concelho, a todos os níveis sensoriais, e o cheiro não é exceção, a presença de aspetos familiares, como vegetação, a água e principalmente a presença de materiais cateterísticos da zona que tornam o espaço e o lugar convidativo a entrar e percorrer todo o edifício. Quando percorremos o edifício identificamo-nos com o espaço e o lugar, conseguindo assim despertar todos os sentidos sensoriais do ser humano.

Assim, os sentidos sensoriais foram os grandes promotores do projeto e com isso conseguiu-se despertar memórias incríveis que há muito estavam esquecidas. As memórias através dos cinco sentidos, tato, audição, visão, paladar e olfato, estão presentes em vários elementos do projeto, nos materiais utilizados, nos espaços interiores e exteriores, no programa escolhido, na forma arquitetónica dos edifícios, na vegetação e na paisagem conseguida. Uma obra pensada no passado de um concelho, projetada para o presente e planeada para o futuro.

3.2.2 O valor dos sentidos na história

Ao longo da história percebemos a influência dos sentidos humanos no tema da arquitetura. Contudo, o ser humano funciona como um todo num sistema no qual todos os sentidos se coordenam na sua singularidade formado um plural, assim todo o corpo é um espaço sensitivo.

Juhani (2011) refere que:

“A experiência, dos sentidos é instável e alheia à percepção natural, a qual alcançamos com todo nosso corpo de uma só vez e nos propicia um mundo de sentidos inter-relacionados.” (pp.38)

A exposição constante e a experiência continua quando um determinado fenómeno nos obriga a compreendê-lo construindo de forma real o objeto, o ato da perceção passa então a um ato de reconhecimento, concebido a uma memória.

A memória é constituída pelas experiências adquiridas pelo ato da perceção através dos sentidos e das emoções que ficam ancoradas a esta durante o processo de catalogação, num ato de reconhecimento irão marcar o nosso pensamento de forma a serem sentidas intensamente.

A Vila de Celorico da Beira é exemplo da história antiga até aos tempos de hoje, os sítios, os lugares e os espaços sofrem mudanças drásticas e por vezes inconscientes mas apesar das mudanças consequentes, a memória humana não é capaz de apagar o significado e o valor, por vezes insignificante, do que os nossos olhos um dia virão e o que veem hoje.

Segundo Fernando Távora “*O espaço é um dos maiores dons com que a natureza dotou os homens...*” (pp.27)

Assim, nas seguintes imagens está explícito o valor da história, o valor do tempo e todas as necessidades que foram adotadas à Vila de Celorico da Beira. Importa referir que as imagens são reais e não pretendo imputar críticas positivas ou negativas às mesmas, apenas imputar a importância das mesmas ao referido território.

A capacidade de relacionar o passado e o presente advém da nossa memória que não se esquece.

A Rua Sacadura Cabral é o eixo viário mais importante da Vila, possibilita a passagem por todos os pontos de interesse da mesma, quer por meio viário, pedestre e visual.

O nome Sacadura Cabral, advém de Artur de Sacadura Freire Cabral que nasceu e cresceu na Vila de Celorico da Beira. Um homem que deixou grandes feitos na história portuguesa e também na Vila. Um aviador de excelência e oficial da marinha portuguesa.



Figura 47. Rua Sacadura Cabral -1965 [CMCB,2018]



Figura 48. Rua Sacadura Cabral -2019[
Autor,2018]

Na imagem da esquerda podemos apreciar a casa onde nasceu, uma casa sem luxos ou sem qualquer tipo de imagem próxima à riqueza. Mesmo em 1881 estão apresentados vários sentidos sensoriais e familiares ao sítio e com os quais nos identificamos. O valor dos sentidos e familiares com o sítio não resistiram ao tempo como se pode ver na imagem da direita. O valor que hoje seria histórico e insubstituível é traduzido num lugar amplo e sem qualquer valor visual. Resistem apenas gerações de boas memórias.



Figura 50. Casa de Sacadura Cabral- 1881.
[CMCB,2018]



Figura 49. Casa Sacadura Cabral- 2019
[Autor,2018]

Assim, no processo de continuidade ao longo do tempo, o objeto arquitetónico é marca da época da sua criação, transporta a experiência e a vivência daqueles que o habitaram e modelaram. Nas imagens seguintes podemos ver o jardim onde Sacadura Cabral brincou e passeou nos dias em que estava na Vila, no qual está presente uma estátua do seu rosto, a minha memória ainda me leva até à imagem da esquerda, onde passei muito do meu tempo de criança, um sítio que fez parte da minha infância e ao qual eu chamava de jardim. Hoje, sem qualquer tipo de crítica negativa, o espaço transformou-se num lugar despido, sem conceito cultural, histórico e visual. Só as próximas gerações podem dar a este lugar um sentido familiar e com o qual se identificam.

Pode-se dizer que a arquitetura dá medida humana ao espaço e ao tempo. O corpo dá acesso à memória, à imaginação e à integração.

Na imagem da esquerda podemos visualizar um parque/jardim infantil que nos transmite a liberdade, a segurança e o valor do espaço para aquelas crianças. A minha mãe também brincava neste parque e ainda hoje se lembra, das belas vistas que tinha e das amizades ali construídas. O que outrora fora um sítio ocupado pelas diferentes faixas etárias, um espaço de lazer e com identidade, está hoje transformado num incrível parque de



Figura 51. Praça Sacadura Cabral - 2001.
[CMCB,2018]



Figura 52. Praça Sacadura Cabral - 2019[
Autor,2018]

estacionamento reservado á camara Municipal de Celorico da Beira.

Por vezes as intervenções arquitetónicas mudam todo o sentido do lugar e do espaço e principalmente o ser humano, já não existe identidade ou qualquer valor do sítio. Embora o passar do tempo promova a necessidade da mudança, a arquitetura, em todas as suas vertentes, deve ser o elemento de ligação que desperta os sentidos de modo a criar o elo entre o ser humano e o espaço.

Assim, a memória torna-se no elemento essencial que dá dar valor á história antiga e presente, mesmo que seja inconscientemente.



Figura 53. Jardim infantil - 1965 [CMCB,2018]



Figura 54. Parque de estacionamento- 2019.
[autor,2018]

A arquitetura demonstra a evolução humana, e a evolução das diferentes cidades, Vilas e Aldeias. Esta evolução é refletida nos sentidos e há importância que estes tiveram outrora na vida em sociedade. Segundo Juhani (2011):

“A visão se relaciona ao fogo e a luz, a audição ao ar, o olfacto ao vapor, o paladar à água e o tacto à terra.” (pp.16)

Ao longo dos séculos, o sistema sensitivo, foi demonstrando ser de grande importância para o ser humano. No mundo atual, graças ao facto de haver inúmeras invenções tecnológicas, a visão é o sentido predominante, juntamente com a audição.

A capela de Santa Eufêmea é exemplo da religião e cultura tradicional das gentes da terra, um lugar relevante para a Vila de Celorico da Beira. Como se pode ver nas imagens 54 e 55, o edifício e toda a envolvente sofreram alterações, alterações não devastadoras para quem vê. O tempo aperfeiçoou a imagem visual e altera sensações no ser humano, contudo o espaço físico que os nossos olhos veem são caracterizados pela identidade e vivências de uma época ou geração. Fernando Távora incita no seu livro, *Da organização do espaço*, que

“... a relação de um edifício com o seu sítio é de importância capital e embora normalmente, e sob o ponto de vista da dimensão, o sítio predomine sobre o edifício, a verdade é que este embora pequeno, pode destruir totalmente aquele, quando o que seria de desejar era a obtenção de um equilíbrio harmónico entre os dois elementos em presença.” (pp.59)

Os lugares, sítios e espaços modificam-se conforme as necessidades humanas, mas não podemos absorver a identidade e o carisma ao nível espacial, da envolvente e do sítio, onde vamos atuar.

Obtemos as mais variadas imagens visuais através do sentido a visão, o órgão considerado como mais importante, assim na arquitetura os olhos procuram percorrer o espaço que alcançam e dominar os outros sentidos.



Figura 53. Romaria a Santa Eufêmea 1922.
[CMCB.2018]



Figura 54. Santa Eufêmea 2019. [Autor, 2018]

3.3 O espaço e o lugar

Um dos dilemas da profissão de arquitetura é que, muitas vezes, falha em resolver adequadamente os problemas de design de espaços e lugares entre e ao redor de edifícios.

A revolução digital, para mim, teve um enorme impacto na vida cotidiana dos cidadãos urbanos, implicando maior distanciamento do espaço físico da cidade, do seu design, e de épocas históricas anteriores que enfatizavam a criação de espaços habitáveis.

É importante absorver a sensibilidade individual como um fator na criação de um senso de lugar. Existem dois tipos de perceção, a "Perceção comum" que é o fluxo de consciência que fecha lugar e arredores; e a "perceção simultânea" é uma maneira de absorver o ambiente e experimentar um lugar mais completamente. Assim, o objetivo principal é criar espaços onde os usuários se permitam sair fora do seu estado normal de perceção para um estado de experiência simultânea da paisagem urbana e toda a sua envolvente integrante.

O espaço é apenas um espaço delimitado pela área em que está inserido, enquanto o lugar é muito subjetivo, podendo ser significativo ou homogéneo.

A proposta está inserida num espaço vazio e delimitado por várias variantes urbanas, sendo elas uma autoestrada, um Museu, uma central de transportes e um hotel, são conjunturas urbanas dispare e com conteúdos e valores muito diferentes.

Contudo, o lugar que é delimitado pelo espaço, é dotado de estratégias visuais e urbanas, quer a partir da malha urbana e da envolvente. A malha urbana existente oferece ao espaço condições de acessibilidade e interação com os elementos envolventes quer sejam

arquitetónicos ou não, por si o lugar oferece condições de futuro ambicioso para o concelho e vila quer a nível social, cultural e económico.

O edifício do Centro cívico é pensado para o espaço e em seguida para o lugar, contudo ambos se relacionam e interagem entre si, alcançando assim uma perceção comum que se completa com a perceção simultânea. Ambas as perceções permitem a busca da tradição, da cultura e da organização do espaço. Porém, é visível a falta de planeamento e organização urbana na Vila de Celorico da Beira, consequências de necessidades, de mentalidades ou talvez de ambições económicas. O Centro Cívico apresenta um papel determinante e desafiador, um novo olhar no futuro a nível educacional, profissional e económico. A busca da interatividade com a envolvente está presente na sua forma e materiais aplicados, assim como a procura da identidade da região e de toda a carga histórica que a completa.

Assim, o espaço, o lugar e a envolvente são elementos fundamentais a ter em consideração para a elaboração de um bom projeto arquitetónico. Para assim compreendermos melhor estes elementos, fiz uma análise ao sítio e também à sua envolvente, esta análise pode ser vista no anexo 3 da presente dissertação.

3.3.1 A Organização e Planeamento

A história é um dos pilares centrais sobre o qual o senso de lugar prevalece. São conjuntos de paisagens em cascata criados em diferentes momentos da história do conjunto urbano. O sentido mais forte do lugar pode assim ocorrer em lugares que são capazes de preservar essas diferentes camadas. Mas a cultura também pode desempenhar um papel.

Com o surgimento da arquitetura modernista início do século XX, sob a liderança de figuras proeminentes como Walter Gropius, Le Corbusier e Frank Lloyd Wright, foi distinguido pela sua atenção para a ligação entre edifícios e o bem-estar da cidade maior. Uma arquitetura modernista e notável pela grande visão social e empolgação com as maneiras como os arquitetos poderia contribuir para a construção de uma sociedade melhor e mais equitativa. No entanto as questões sociais e envolvências urbanas não foram defendidas nem postas em causa. A ligação de edifício e espaço envolvente não sobressaiu e em alguns casos não foi pensado. A imagem visual conseguia ser mais interessante, mas não passa de apenas uma imagem visual que fica na memória de quem a vê. No sentido real, as pessoas devem viver no espaço dos edifícios e nos espaços ao redor deles. Com este pensamento de planeamento entre o urbanismo existente surgiu o projeto Centro Cívico, um edifício projetado para o presente e para o futuro, com hipóteses diferentes de adaptação, uma forma equilibrada em harmonização paisagística e urbanística. Com possível ligação direta com confrontações existentes e assim criar uma harmonia não só para aquele espaço escolhido, mas também para o que o envolve. Neste caso o Museu do Agricultor e do Queijo Serra da Estrela é o edifício que se completa com o Centro Cívico, ambos funcionam em conjunto, como se fizessem parte um do outro, onde são desenvolvidas atividades variadas ligadas à tradição e cultura do Concelho de Celorico da Beira.

Com estratégias culturais, educacionais e económicas, o projeto desenvolve-se ao longo do espaço proposto dando identidade e sentido ao lugar.

As estratégias de organização são compostas pelo equilíbrio entre espaços proposto e equilíbrio urbano existente, assim foi desenvolvida uma análise SWOT para melhor compreender o território e o espaço proposto, com o objetivo de aproveitar todos os recursos disponíveis e orientar os mesmos para diferentes desafios e objetivos. Nesta análise estão presentes dois fatores, os objetivos coerentes e a compreensão do meio onde se atua. A presente análise pode ser vista no anexo 2 da presente dissertação.

A estratégia de organização revela o que fazer, por consequência o planeamento nos diz como fazer.

3.3.1.1 O caso do Centro Cívico de Berkeley

O Centro Cívico de Berkeley foi uma ideia que levou mais de quatro décadas a perceber, desde a construção da antiga Câmara Municipal em 1909 até a conclusão do Community Theater de Berkeley High School em 1950. A história do planeamento e pensamento organizacional é uma crônica do crescimento da cidade, onde se integram eventos políticos nacionais e internacionais, arquitetónicos e tendências de planeamento ao longo de quarenta anos.

Nos primeiros anos, quando Berkeley era uma cidade pequena, mas em crescimento, tudo parecia funcionar por completo, até que surgirem novas necessidades. O projeto do Centro Cívico de Berkeley funcionava como uma pequena cidade, onde estavam concentrados serviços comerciais, municipais e educacionais. Nesta altura, o Centro Cívico é importante como o local do governo da cidade.

Contudo, o design urbano e arquitetura pública nos Estados Unidos foram fortemente influenciados pelo City Beautiful Movement. O movimento pretendia o combate aos centros urbanos desorganizados e centrou-se na unificação de cidades esteticamente agradáveis e mais arquitetonicamente uniformes e com isto criar comunidades mais saudáveis e produtivas. Defendeu a embelezamento das cidades através da construção, edifícios públicos clássicos e impondo centros cívicos e planos urbanos.

Com o avanço de construções, os planos de planeamento tornam-se cada vez mais exigentes, nos quais a cidade não possuía a terra para completar os planos propostos, mas a ideia de edifícios públicos em torno de uma Praça guiou o desenvolvimento do Centro Cívico para as próximas décadas. De acordo com os princípios do City Beautiful Movement, os planos tinham como objetivo transformar a área desarticulada em um bem organizado e num grupo esteticamente atraente de construção cívica harmoniosa em torno de uma central park.

Apos várias décadas de planos e organizações, Berkeley alberga não só serviços públicos, mas também privados. Funcionam em harmonia com o espaço e o lugar e conseguindo assim satisfazer as necessidades da população, quer a nível habitacional,

económico, educacional e cultural. É a prova do planeamento em grande escala, que por adversidades do tempo não é lembrado. Uma cidade pequena, que se transformou através da organização e que conseguiu responder às carências da população.

Nos dias de hoje é impensável repensar cidades, vilas ou aldeias, tendo em conta o planeamento, a organização e o desenvolvimento. Contudo, e após termos exemplos de que é possível, o projeto proposto seguiu um método de planeamento e organização, tendo em conta as condições urbanas existentes. O Centro Cívico de Celorico da Beira é um projeto sólido com possibilidade de progredir ao longo de anos, conforme necessidades. No caso de estudo, centro cívico de Berkeley, são vários edifícios que são desenvolvidos ao longo de anos a fio, organizados consoante as condições do espaço de implantação.



Figura 55. Berkeley panorama. [Historic Resources Reconnaissance Survey, 2007]

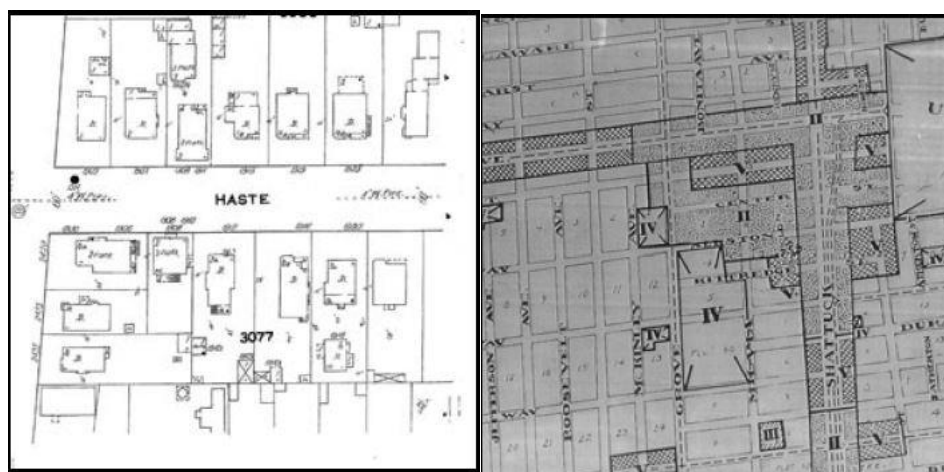


Figura 56. Berkeley, plantas 1911 e 1920. [Historic Resources Reconnaissance Survey, 2007]

Capítulo 4

Projeto - O Centro Cívico de Celorico da Beira

Introdução

Os capítulos anteriores fizeram referência à Vila e Concelho de Celorico da Beira numa análise mais abrangente, desde os aspetos históricos, acessibilidades, equipamentos até à análise do território através de uma matriz SWOT. Para o pleno entendimento do projeto/edifício Centro Cívico é necessário a compreensão e valorização do espaço a intervir, assim o presente capítulo tem como objetivo primordial o enquadramento e análise da área de intervenção com a sua envolvente. A metodologia adotada e o conteúdo programático é um tema abordado para se melhor entender as opções de projeto e tudo o que o mesmo envolve, bem como a Memória descritiva e justificativa, esta descreve o projeto nas várias opções, paredes, tetos, pavimentos, coberturas, vãos e vanguardas de proteção. Opções que se revelaram primordiais para a boa relação entre sítio e envolvente.

Porém, são definidos objetivos e estratégias quer para o sítio e envolvente, princípios importantes e coerentes que tornam o projeto interessante e funcional no local proposto.

4.1 Enquadramento geral da área de intervenção

O poder socioeconómico local sempre foi o grande impulsionador do concelho, que com o passar do tempo se foi deteriorando, atualmente o poder local é bastante inferior ao esperado.

JOSÉ MARQUES (2017), residente no Concelho, cita:

“ O setor primário deu lugar ao setor dos serviços. Esta terciarização da economia, que agora caracteriza o perfil socioeconómico do concelho, e uma das condições previas que nos permite colocar expectativas no fortalecimento da atividade turística no concelho.” (pp.51)

“ O poder local não deve partir de uma posição de subalternização ou de inferioridade. Tem que estabelecer um dialogo construtivo com o poder central e tem que saber defender o seu território, as suas pessoas, as comunidades da pequena freguesia à grande cidade.”(pp.51)

JOSÉ MARQUES (2017), “É preciso tornar o Concelho apelativo a quem nos queira visitar...”
(pp.81)

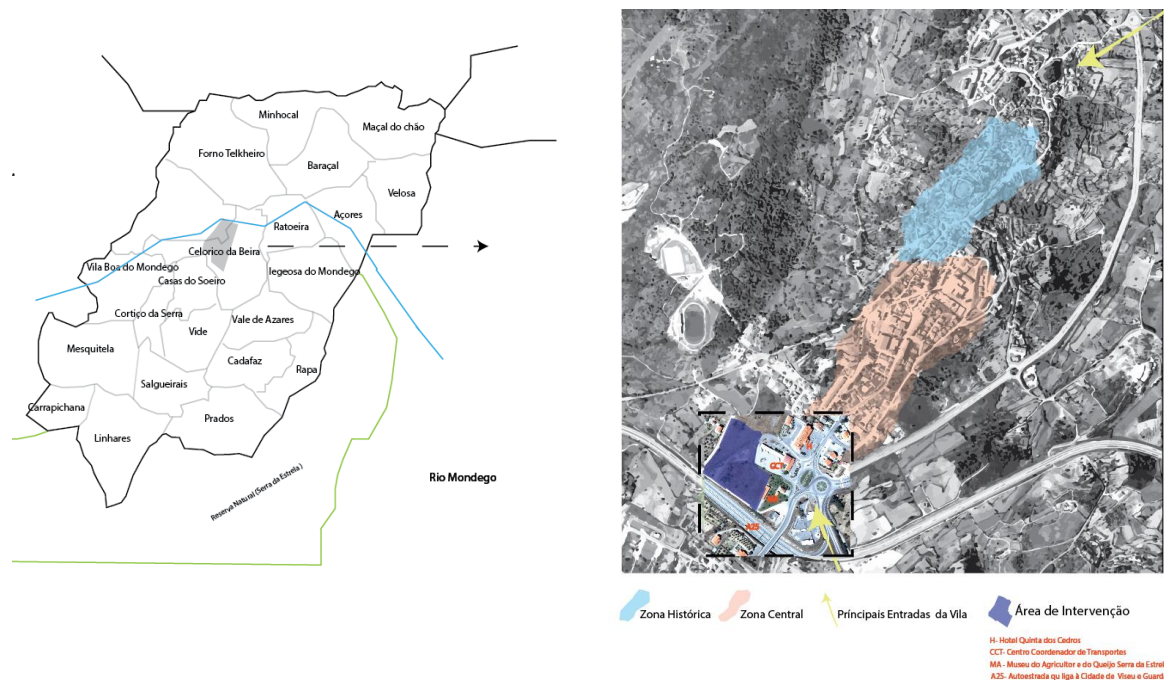


Figura 57. Enquadramento da área de intervenção no Concelho e Vila. [Autor,2019]

Ao longo dos anos verifica-se o desinteresse constante, não havendo qualquer tipo de atividades ou espaços capazes de atrair população para passearem e apreciarem esta terra beirã que tanto tem para oferecer e mostrar ao mundo.

Assim, com foco na estratégia, no presente e no futuro pretende-se que o próprio Centro Cívico seja uma linha de união entre as vivências dos residentes, capaz de atrair população a visitar ou revisitar Celorico da Beira. O convívio da população e o contacto com a envolvente da área de estudo é notório no dia- dia nas gerações mais antigas e também mais novas.

O Museu do Agricultor e do Queijo Serra da Estrela é visitado por todas as faixas etárias, onde os mais antigos acabam por reviver as suas memórias e tradições passadas aproveitando a zona para lazer. Por outro lado, a presença de população de todas as faixas etárias na zona nota-se pela presença, mesmo que passageira, da Central de camionagem situada ao lado do Museu. Ainda assim a Vila é caracterizada por três zonas distintas, nomeadamente a zona Histórica, situada na cota mais elevada de todo o seu aglomerado, demarcada por ruas estreitas e edifícios cujas fachadas refletem tempos antigos e que ao mesmo tempo delimitam o espaço público. A presença automóvel nesta zona é estrita a moradores, com ruas exclusivamente de acesso pedonal e outras de sentido único, caracterizados por eixos históricos e comerciais importantes da Vila.

A Zona Central, numa cota inferior à zona histórica, é caracterizada por dois eixos únicos que percorrem a Vila, onde se situam os principais aglomerados habitacionais e também de comércio, da educação e da cultura. As principais entradas na Vila, uma pelo sentido Sul (Viseu) e Norte (Guarda), desde sempre foram importantes devido à proximidade da Vila e também pela visibilidade que a Via principal que passa ao lado (A25) dá á mesma.

A zona de Estudo/Intervenção localiza-se na Zona central e com uma elevada proximidade a uma das principais entradas da Vila de Celorico da Beira. Na sua envolvente estão centrados o Museu do Agricultor e do Queijo da Serra da Estrela, central de camionagem, Hotel e embora mais afastadas todas as outras zonas se interligam e se completam.

Pretende-se criar um “novo pequeno centro urbano”, capaz de atrair e fixar pessoas, despertar o interesse de conhecerem este pequeno paraíso, como polo atrativo turístico pela convergência de atividades, comerciais, culturais, educacionais, gastronómicas, e de serviços direcionados à população. Esta nova centralidade concebe a valorização de uma área de terreno desertificado, próximo do centro da Vila, numa cota inferior à zona Histórica leva a que este local seja de fácil acesso pedonal e rodoviário levando assim a população residente e não residente se desloque facilmente até ao mesmo, por outro lado a proximidade visual do Parque Natural Serra da Estrela

A área de estudo da presente intervenção, circunscreve-se, a Este, pelo Museu do Agricultor e do Queijo da Serra e pelo eixo rodoviário existente, a A25; a Oeste, parte da Freguesia Casas do Soeiro e igualmente o eixo rodoviário já referido; a Norte, pelo Centro Coordenador de Transportes e por todo o aglomerado da Vila de Celorico da Beira; a Sul, pela vista do Parque Natural Serra da Estrela, incluídas algumas Freguesias que fazem parte do concelho.

4.2 Metodologia adotada e conteúdo programático

Do estudo efetuado previamente, percebemos que a área de intervenção nunca foi alvo de qualquer operação turística, habitacional ou comercial. Deixando assim ao acaso o surgimento de qualquer infraestrutura. Assim, e como já referido anteriormente, a área de intervenção é composta por um vasto leque de pontos fortes, a paisagem, a envolvente entre outros. Pontos que identificam e valorizam a região, o concelho, as freguesias constituintes, a população e para os visitantes, embora de passagem, adquirem o conhecimento e sabedoria de um povo beirão. As histórias de um povo, os terrenos agrícolas com os seus animais, o fabrico do Queijo Serra da Estrela, as lembranças, e as vivências sempre fizeram parte da identidade do Concelho, pelo que não conseguiram uma forma ou função capa de enriquecer, ainda mais, a Vila.

Deste modo, devido à localização a área de intervenção, entrada Sul da Vila, a sua envolvente e tendo em conta todos os aspetos referidos é necessária uma valorização e dinamização de espaços que identifiquem e exteriorizem os potenciais da região. É neste sentido, e após toda a análise feita nos capítulos anteriores, que surge a proposta do Centro Cívico, com o objetivo e capacidade de atrair e consequentemente fixar pessoas, potenciar o

desenvolvimento social, económico e humano e criar condições viáveis para que a população e seus visitantes disfrutem dos espaços propostos interligando pontos de formação profissional, lazer, culturais, comerciais e turísticos. Construindo assim uma sala de visita à Vila e suas freguesias.

- **Unidade Comercial - Serviços variados**

O que toca o comércio, torna-se fundamental a criação de um edifício que contemple a área comercial interligada com o turismo, assim as duas se completam. Deste modo, torna-se a unidade principal virada para Sudoeste, onde pode ser visível através da autoestrada A25 e também pela entrada Sul de Celorico da Beira. Os serviços são de apoio à população e de modo a facilitar a integração e desenvolvimento Social e humano. A zona comercial inclui pequenos espaços interativos e de venda de produtos provenientes da região, em que cada freguesia pode expor os seus produtos e dar a conhecer o que de melhor possuem.

- **Zona de observação - café**

De forma a suplementar a proposta, foi necessário introduzir uma zona superior ao piso do comércio, uma zona de observação e de café. Esta zona é caracterizada pelo convívio e contemplação da paisagem.

- **Unidade de Formação Profissional ao cidadão**

A falta de formação profissional ao cidadão é uma realidade do concelho, o que leva à empregabilidade de todas as faixas etárias. Torna-se assim essencial uma unidade de formação, de modo a combater a desertificação por parte dos mais jovens, por outro lado garantir a subsistência de quem lá vive. A formação é direcionada para todas as faixas etárias e está centrada em áreas relacionadas com a região.

- **Unidade Turística- Queijaria Artesanal**

A produção do queijo fez sempre parte da história do Concelho de Celorico da Beira desde gerações mais antigas até as gerações mais novas de hoje. Os campos de agricultura, dadas as suas características, enchem-se de rebanhos, nomeadamente com ovelhas de Raça Bordaleira, estas dão origem ao leite original para a produção do Queijo Serra da Estrela.

Hoje Celorico da Beira apresenta-se como Capital do Queijo Serra da Estrela, título que fez evoluir a vila e o concelho a nível económico. No entanto com o passar do tempo, a desertificação foi-se acentuando cada vez mais, as histórias atenuam-se e os saberes perdem-se.

Com a implementação da Queijaria Artesanal, pretende-se que a tradição da terra não se dilua no tempo. Elevar o seu título, o nome e todo um processo de produção que só se pode alcançar através do conhecimento teórico e prático do antigamente.

- **Zona de lazer**

É notório de que uma das carências existentes, consiste na falta de espaços verdes na área de intervenção, sobrevivendo daí a proposta de uma zona de lazer. O projeto para esta zona surge após o estudo feito ao longo da dissertação, é preciso espaços e equipamentos que atraiam o maior número de população e de visitantes. Assim, o programa compreende:

- Auditório ao ar livre;
- Parque de merendas;
- Plataforma panorâmica sobre a Serra da Estrela;
- Espaços verdes e de livre entretenimento.

- **Acessos**

As acessibilidades a esta nova área de desenvolvimento serão feitas a partir de dois núcleos de confluência: 1- saída da A25 sentido Guarda - Celorico da Beira; 2- Saída da A25 sentido Viseu- Celorico da Beira, entrada a partir da N17 sentido Gouveia - Celorico da Beira.

A delimitação deste programa serviu de base para o desenvolvimento da presente proposta, definindo diferentes áreas, culminando no desenho desta nova centralidade e interligando todas as unidades com as zonas acima descritas. O programa visa também o enquadramento da proposta na envolvente urbana existente no local, potenciando assim os vários locais de interesse já disponíveis.

4.2.1 Objetivos e estratégias

Com base no estudo realizado ao longo a dissertação, o conteúdo programático da proposta de intervenção surge da urgente necessidade de valorizar um espaço deixado ao desleixo. Com o propósito de desenvolver o ato social, humano, histórico, educacional e económico do Concelho. Criar uma dinâmica de espaços e funções capazes de atrair uma forte vivência urbana e, sobretudo, espaços verdes que possibilitem um fácil contacto com a natureza existente, a Serra da Estrela. Torna-se pois relevante para o conforto humano e atratividade da Vila, refletir e projetar espaços com capacidade de dinamização urbana que tornem a relação Vila- população-visitantes interligadas entre si.

Para quem chega à Vila atualmente depara-se com uma deficiência urbana e falta de cuidado visual, tendo em conta todos os seus pontos fortes que poderiam ser exibidos e que não o são, assim, com a falta de exibição turística, cultural entre outras é evidente a falta de confiança que se transmite ao visitante para visitar o Concelho/Vila.

Assim, deve ser possível encarar este novo desenvolvimento como elemento fundamental da Vila, podendo-se tornar futuramente como um ponto de partida para o crescimento do Concelho/Vila de Celorico da Beira. Deste modo, é essencial definir estratégias de intervenção que contribuam para Vila de forma social, cultural, educacional, turística e económica, tais como:

- Criar espaços públicos acessíveis a todos assim como condições e acessos que permitam o correto usufruto dos espaços propostos;

- Adequar as infraestruturas às necessidades da população;
- Incluir as vias de circulação automóvel existentes na envolvente da área de intervenção como elementos integrantes do espaço e não como barreira;
- Valorizar e interligar os diferentes espaços propostos;
- Estimular o conhecimento e interesse pela região.

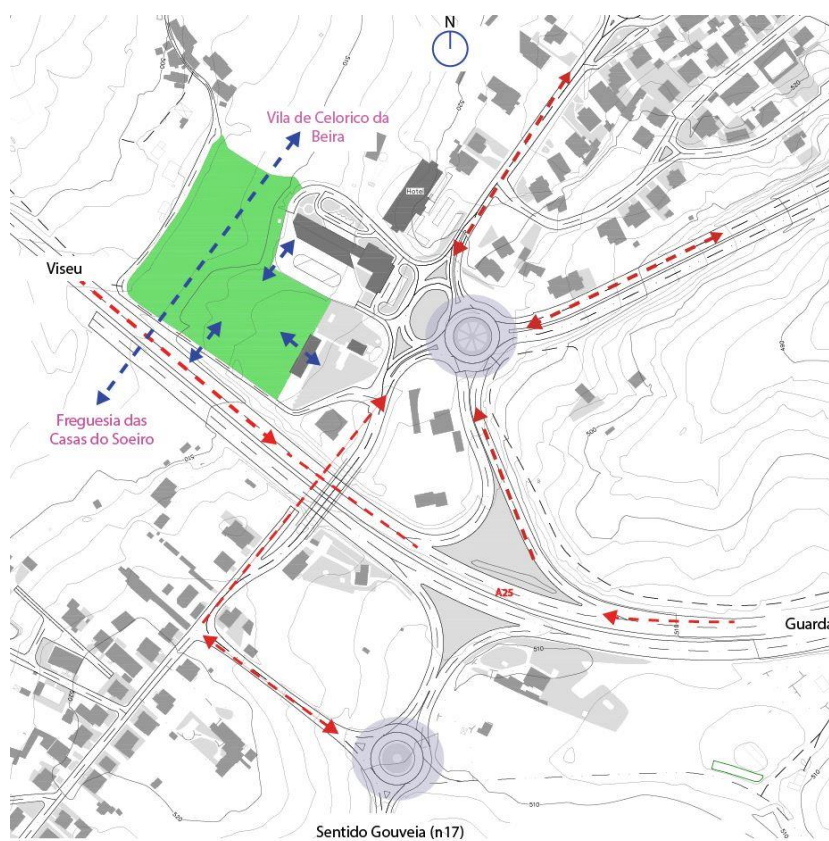


Figura 58. Objetivo da Proposta, Relação com a Vila. [Autor,2019]

4.3 Memória descritiva e justificativa

A presente memória descritiva e justificativa faz parte integrante do projeto de arquitetura, Centro Cívico de Celorico da Beira, localizada entre a Avenida de Casas do Soeiro e Avenida Drº Marques Fernandes.

a) Descrição e justificação da proposta para a edificação:

Entende-se por edificação, a atividade ou o resultado da construção, reconstrução, ampliação, alteração ou conservação de um imóvel destinado a utilização humana, bem como de qualquer outra construção que se incorpore no solo com caráter de permanência.

A proposta de edificação enquadra-se nas Obras de Construção, visto que se trata de uma obra de criação de nova edificação.

- b) Enquadramento da pretensão nos planos municipais e especiais de ordenamento do território vigentes:

A pretensão enquadra-se no P.D.M. de Celorico da Beira.

- c) Indicação da natureza e condições do terreno:

O terreno em causa, com área de 827,39m², localiza-se num vazio urbano da Vila de Celorico da Beira e é composto por terreno verde e pastagem.

É de configuração retangular, ao qual se exclui o vértice poente pelo seu arredondamento desde o vértice norte a nascente. Verifica-se ainda a sua implantação a uma cota ligeiramente superior em relação ao eixo viário que serve.

Topograficamente apresenta-se todo ele em pendente muito ligeira, subindo de Norte/Poente para Sul/ Nascente, acentuando-se a inclinação a meio do terreno.

Geologicamente conta com um solo arável, embora não existam culturas agrícolas, sendo ainda perceptíveis vegetação de grande porte existente no local.

- d) Inserção urbana e paisagística da edificação referindo em especial a sua articulação entre blocos propostos e o espaço publico e privado existente:

O terreno insere-se num miolo vazio definido por um polígono delimitado.

O arruamento, ainda em terra batida, define-se como uma nova frente urbana, remetendo para segundo plano o arruamento que serve o parque de estacionamento ao Centro Cívico, proporcionando assim a inserção de uma nova edificação cuja frente se projeta para a artéria viária existente e remodelada.

Assim a edificação proposta assume como primordial a relação com a referida avenida a qual irá servir o acesso principal e pedonal ao perímetro do lote, remetendo por sua vez para a continuação do eixo viário, o qual tem seguimento para o parque de estacionamento, este irá servir os visitantes e a população bem como para cargas e descargas.

Dos três volumes destaca-se aquele paralelo à artéria principal, o qual alberga os espaços sociais, adaptando-se para o efeito e como elemento diferenciador, a cobertura inclinada e revestida em painéis fotovoltaicos de vidro transparente e de cor, contrapondo-se assim aos restantes volumes.

Os volumes serão implementados no sentido sudoeste nordeste, segundo o eixo maior paralelo ao arruamento, o que permite o maior varrimento possível de luz natural das faces de maior e pequena dimensão.

O volume principal encerra um piso no qual se desenvolverá o programa conseguido pelo organigrama funcional resultante da leitura da legislação específica. Esta ditou, em harmonia com a leitura urbanística da envolvente mais próxima, que a edificação se deveria desenvolver na horizontal e vertical de um piso por forma a se diluir na paisagem urbana.

Paralelamente ao edifício principal, Serviços , implantaram-se outros dois edifícios, que albergaram, um, as Salas de Formação e um outro a Queijaria Artesanal, estes dois edifícios são autónomos e de independência funcional em relação ao edifício principal, os quais também se distanciam formalmente do anterior, tanto pelos materiais de revestimento e pelo formato de desenho. Trata-se de um revestimento a branco no edifício da Queijaria Artesanal distanciado, contrapondo por fim o revestimento a pedra granítica no edifício principal, o qual se identifica e aproxima com os materiais existentes e característicos da zona.

A edificação principal será assim revestida e caracterizada pelas paredes em pedra granítica e vidro pelo exterior e acabamentos interiores em madeira. As paredes constituem características diferenciadoras em que o pano de parede em pedra de granito em aparelho de pedra irregular, o qual pretende marcar pela diferença e pelo aproximar com a envolvente existente.

No que diz respeito à relação com o espaço público, este limita-se à área de intervenção, composto por um parque de estacionamento, uma zona de Parque de merendas, zona com um pequeno auditório ao ar livre e restante espaço complementado por parque verde ao ar livre. Neste espaço está circunscrito m espelho de água que percorre toda a zona de parque e que também interfere com os edifícios propostos.

Em relação ao acesso às edificações, está previsto um acesso rodoviário e pedonal, sendo o rodoviário já existente. O acesso pedonal principal localiza-se paralelamente ao eixo viário com as devidas distâncias.

O edifício em destaque, o Centro Cívico, corresponde às zonas de maior público, enquanto o edifício de Formação e a Queijaria Artesanal estão mais resguardados visualmente.

e) Adequação da edificação à utilização pretendida:

O presente estudo refere-se a um edifício de serviços sociais, públicos e necessários para o meio envolvente.

For para o efeito tido em consideração o Plano Diretor Municipal, o Plano de Urbanização de Celorico da Beira, o regulamento de Reserva Agrícola Nacional, Regulamento de Reserva Ecológica Nacional de Celorico da Beira em vigor.

Por se tratar de uma edificação de raiz, toda a articulação funcional foi pensada de maneira a responder à utilização pretendida. Para o efeito foram tidos em consideração os espaços necessários ao desenvolvimento das atividades nos estabelecimentos, sendo estes repartidos pelas diferentes áreas funcionais.

Como tal, procurou-se criar um organigrama funcional que interliga-se as diferentes áreas funcionais de forma harmoniosa, constituindo a principal preocupação a diferenciação entre espaços que requerem legislação própria, no caso da Queijaria Artesanal.

Tomando como ponto de partida o acesso principal da edificação, teremos logo á a entrada a área de acesso que fará a distribuição no piso um: Gabinete de apoio ao visitante, uma sala interativa para crianças, sala comunicativa ao turismo, um gabinete de turismo, gabinetes camarários, instalações sanitárias, espaço de biblioteca, gabinete de eventos e acesso ao piso 1, através de uma rampa, onde se desenvolve um espaço para exposições e observação espacial através de duas varandas estrategicamente colocadas.

A partir do piso 0 acede-se de forma independente ao edifício proposto para formações e também à Queijaria Artesanal.

Desta forma, inseminam-se pelos diferentes níveis as distintas áreas funcionais que melhor se interligam entre si. Estas otimizam o organigrama funcional adotando, a qual visa acima de tudo a inter-relação visitante e residente estampando por sua vez um conceito de interajuda em prol do desenvolvimento social, económico, histórico e humano do Concelho de Celorico da Beira.

Em toda a orgânica funcional gerada pela relação entre as várias funcionais dever-se-á associar a interligação entre estas e o espaço exterior. Aqui salienta-se o fato de os três edifícios terem ligação direta com exterior de forma pedonal. O espaço exterior é caracterizado pelas várias zonas distintas que foram criadas, áreas que promovem o convívio e o bem-estar de quem procura um passeio e para quem lá permanece em funções de trabalho.

f) Uso a que se destinam os edifícios:

O Centro Cívico está dividido em 3 frações, em que a primeira de destina a serviços referentes à comunidade e visitantes, a segunda destina-se ao Apoio à Formação e o terceiro destina-se à Queijaria Artesanal, está poderá ser explorada ao incentivo de produção do Queijo Serra da Estrela, o produto endógeno da região, ou então poderá ser adaptada de

forma consciente a Museu, promovendo assim visitas guiadas e também dando apoio ao Museu do Agricultor e do Queijo Serra da Estrela já existente no local. Ambos os edifícios, existentes e propostos se interligam entre si.

g) Adequação às infraestruturas e redes existentes:

A infraestruturas públicas, externas ao terreno de implantação, de alimentação de energia elétrica e telefónica existentes servem de perfeição a edificação proposta. O edifício do Centro cívico, a cobertura será projetada de forma uniforme e composta por painéis fotovoltaicos transparentes e de cor, os painéis de cor serão postos em sítios estratégicos de forma a dar luminosidade e interatividade ao edifício e consequente fachada. Os edifícios da Queijaria e de Formação, a cobertura é composta por telha, que vai buscar identidade à envolvente e também à região em que está proposto o projeto.

As águas pluviais de todos os edifícios propostos serão aproveitadas e redirecionadas para a manutenção de todo o espalho de água que é proposto.

h) Acessibilidades

Para o desenvolvimento desta alínea teve-se em consideração o desenvolvimento pedonal para pessoas com mobilidade reduzida, quer sobre os pavimentos e também referente a Instalação sanitária bem como toda a área que envolve os edifícios, exterior e interior.

Assim, todas as portas de acesso aos vários gabinetes terão uma largura superior a 0,87m sendo possível inscrever uma zona de manobra, interior e exterior.

As portas interiores tem larguras compreendidas entre os 0,85 e 1,45m (de uma e duas folhas) as quais permitem uma largura útil de utilização entre abertura.

Os corredores têm larguras iguais ou superiores a 1,50m.

As instalações sanitárias cumprem igualmente as normas técnicas de acessibilidades.

Mapa de Acabamentos

O presente mapa de acabamentos faz parte integrante do projeto de arquitetura, Centro Cívico de Celorico da Beira, localizada entre a Avenida de Casas do Soeiro e Avenida Drº Marques Fernandes.

1 Exteriores e Interiores

1.1 Paredes

Edifício Centro Cívico, primeiro, é constituído por uma alvenaria em pedra granítica, assentes com argamassa de cimento entre as mesmas, pelo interior é revestida com isolamento térmico em placas de poliestireno expandido de 5cm de espessura e acabamentos finais, madeira e rodapés. De Salientar que em alguns sítios a pedra proposta poderá estar em vista.

O piso 1 é a consequência de cheios e vazios do piso 0, o que as paredes do piso 0 se prolongam até ao piso 1, exceto alguns sítios.

O edifício da Apoio à Formação é também constituído por alvenaria em pedra granítica e revestido pelo interior com isolamento térmico em placas de poliestireno de 5cm de espessura e acabamentos finais.

A Queijaria Artesanal em alvenaria de tijolo simples com revestimento térmico pelo interior, os acabamentos exteriores são em tinta branca e no seu interior paredes lisas de tinta branca impermeável, não toxica, não absorvente e lavável.

1.2 Pavimentos

Espaço exterior:

Pavimento de circulação automóvel constituído por cubo granítico, de 11x11 cm, assente à fiada e refechamento de juntas com traço seco de cimento e areia fina.

Pavimento de circulação pedonal constituído por pavimento deck cor escura e antiderrapante.

Restante pavimento em compacto de relva.

O edifício do Centro cívico o pavimento é em cubos de granito 0,05x0,05 cm assente à fiada, no interior dos gabinetes propostos o pavimento é composto por um deck em madeira, aproximando se assim às características identitárias da região.

O piso um é constituído por um pavimento metálico perfurado e revestido placas de vidro fosco, o que possibilita um fácil andamento pedonal e sem ricos de visualização completa para o piso a partir do piso 0.

No edifício de Apoio à Formação é composto por um pavimento também todo ele em deck de madeira escura e assente à fiada.

No edifício da Queijaria Artesanal um pavimento de cor branca liso, resistente ao choque, impermeável, não absorvente, antiderrapante e não toxico. De salientar que é de fácil lavagem.

1.3 Tetos

Os tetos dos gabinetes do Centro Cívico são compostos por um teto em placas transparentes únicas de policarbonato compacto com tratamento de Ultravioleta de ambos os lados. Fechando definitivamente depois a cobertura total com painéis fotovoltaicos.

No edifício de Apoio à Formação, este é composto por um teto em placa de gesso branco.

Na Queijaria Artesanal o teto é de cor branca, liso, lavável e desinfetável.

1.4 Coberturas

Todos os edifícios são compostos por uma cobertura inclinada de duas águas, sendo o centro cívico composto por uma malha em vigas de madeira que vão suportar os painéis fotovoltaicos. Os restantes 2 edifícios compostos por malha de telha canuda.

1.5 Vãos

Portas em vidro e janelas em perfis extrudidos de liga de madeira escura à cor natural, com rutura térmica.

As portas são na maioria de duas folhas em material vidro, para assim facilitar a visibilidade uniforme e beleza da construção.

Lintéis e ombreiras do mesmo material das paredes e com o mesmo acabamento. Peitoris e soleiras interiores e exteriores em pedra natural de granito. Exceto alguns peitoris com adaptação de canteiros.

1.6 Guardas de proteção

Guardas de proteção compostas por um painel de vidro composto por barras de aço inox na parte superior. Corrimão em tubo inox de 0,5mm de espessura. As guardas de proteção só são aplicadas na rampa de acesso ao piso 1 e referente piso.

1.7 Levantamento fotográfico e análise da composição do sítio e envolvente.

Verificar Anexo 3 da presente dissertação.

Conclusão

A atual situação do Concelho de Celorico e em especial na zona de intervenção remete-nos para uma urgente transformação em distintas categorias: na área do social, cultural, económico, arquitetónico e humano. Após o estudo e análise do concelho de Celorico da Beira, desde aspetos históricos à evolução do território, tornou-se claro que é essencial o planeamento e reestruturação do espaço apresentado ao longo da presente dissertação.

Os espaços ao longo do tempo foram perdendo aos poucos os aspetos identitários da região, espaços e lugares esquecidos pela força do tempo que passa de geração em geração. A cultura, a tradição e os produtos endógenos, quase esquecidos, hoje, ainda são as principais marcas de identidade, pelo que não se tornaram em formas e funções para enriquecer o concelho.

O Concelho de Celorico da Beira tem lutado contra a desertificação, a população residente diminui ano após ano, uma realidade difícil de combater e de contrariar. Posto isto, o concelho não teve capacidades de atrair e fixar a população ou visitantes. O Plano estratégico delineado menciona as viabilidades das condições atuais do concelho de Celorico da Beira, passando depois para uma área mais abrangente, a área de intervenção, definindo estratégias em prol do desenvolvimento económico, Social e humano, para assim contruir um espaço atrativo e inimitável destinado a todas as faixas etárias.

É neste sentido, e após toda a análise feita anteriormente, que surge a proposta do Centro Cívico, com o objetivo de desenvolver uma “Sala de visita”, um espaço identitário para a região, enaltecendo os seus produtos endógenos, a sua cultura, tradição e fomentar, ainda mais, o turismo na região. Ainda assim, as características sociais e económicas e a situação atual do Concelho e Vila tornaram-se os principais impulsionadores desta proposta, como meio de valorização e dinamização a partir de umas das principais entradas da Vila, N17- sentido Gouveia- Celorico da Beira, entrada que outrora fora bastante movimentada. Tornou-se pois, um ponto de análise para a nova proposta de forma a melhorar e fortalecer as infraestruturas de acesso ao centro cívico. Houve a necessidade da realização de toda uma análise teórica, de modo, a que se tornassem evidentes as carências existentes no Concelho e Vila. Assim, todos os elementos e características analisadas fazem parte, alguns diretamente e outros indiretamente, deste novo espaço.

A proposta assenta na construção do Centro Cívico de Celorico da Beira, interligando vários espaços e programas, entre eles, Zona de parque verde; Parque de merendas; Zona de passeio, pontoado com equipamentos adequados para a zona; O centro cívico; zona de serviços afetos a população; zona de comércio, exposição dos produtos endógenos e promoção ao turismo; a queijaria artesanal, que se interliga com aparte turística do centro cívico; A área de formação profissional, contempla áreas destinadas ao conhecimento e desenvolvimento social e humano. De referir que todas as áreas, programadas, completam-se entre si obtendo o desenvolvimento económico e turístico da região.

O projeto é pensado e programado de acordo, como já referido, com características identitárias da região, desde modo o ser humano é um elemento essencial para a vivência e progresso dos vários espaços. A introdução dos “sentidos sensoriais” na arquitetura é fundamental para a compreensão dos espaços criados, procura-se colocar o ser humano num espaço vivo e dinâmico, revelando a sua essência e criatividade, quase, que dissolvida no tempo.

A metodologia adotada é essencial para a progressão do projeto, permitiu alcançar aspetos históricos, culturais e visuais do sítio e da envolvente. A volumetria do Centro Cívico desenvolveu-se ao logo do terreno entrando em concordância com a envolvente, com os materiais tradicionais que identificam a região, interiormente mantem-se a mesma ideologia de materiais da região. A sua forma permite versatilidade consoante necessidades existentes. A malha urbana envolvente é díspar e desordenada, com falta de planeamento e organização, o que proporciona espaços vazios sem identidade. Posto isto, o edifício do Centro Cívico é proposto para combater a imagem do espaço vazio que ali se fazia sentir ao longo do tempo.

A realização de entrevistas, um processo participativo através de população residente em Celorico da Beira, forneceu pistas para que o projeto seja mais rico e único. Os aspetos que se tornaram mais relevantes para o projeto foram as vistas para a Serra da Estrela e a introdução, embora seja em espelho de água, mas lembrando o Rio Mondego.

Assim, pretende-se num futuro próximo uma oportunidade e de valorização e dinamização da zona, em concordância com o restante concelho. Deve-se encarar este novo espaço, como elemento fundamental da Vila de Celorico da Beira, e futuramente se tornar um ponto de partida para um crescimento humano, turístico e económico, não só para a Vila, mas para todo o Concelho.

Bibliografia

ADRUSE (2017). Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela. Consultado em Outubro de 2018.

Aldeias Históricas De Portugal (2018). Concelho de Celorico da beira. Consultado em Setembro de 2018.

Camara municipal de Celorico da Beira. (s.d.). Freguesia de Celorico da Beira Obtido de Câmara municipal de Celorico da Beira: www.cm-celoriodabeira.pt/concelho/historia/Documents/enquadramento.pdf. Consultado em Setembro de 2018

Camara municipal de Celorico da Beira. (s.d.). Plano de Ação Social de Celorico da Beira 2012/2015. Obtido de Câmara municipal de Celorico da Beira: Consultado em Setembro de 2018

COELHO, João. Os sentidos e a cidade. Tese Mestrado Arquitetura. Covilhã, 2015

CULLEN, Gordon. PAISAGEM URBANA. Tradução técnica: Isabel Correia e Carlos de macedo. Edições 70, 2017

Decreto e lei nº 125. Diário da República nº 1(1996), série B de 29-5-1996

Decreto e lei nº 209. Diário da República nº 1(1995), série B de 9-9-1995

FADIGAS, Leonel. Território e Poder: O uso, as políticas e o ordenamento. Edições: Sílabo, 1ª Edição: Lisboa, Maio de 2017

FERREIRA, José Albano, REIS, José Prata dos. Toponímia da Vila de Celorico da Beira. Edição: Câmara Municipal de Celorico da Beira, 2014

Hidrografia do Mondego. (2018). Rio Mondego. Acedido: http://www.rhpdm.uevora.pt/index_pt.html. Consultado em Dezembro de 2018

INE (2018). Instituto Nacional de Estatísticas. Consultado em Setembro de 2018

MARQUES, José Albano Pereira. Celorico- A minha perspetiva. Edição: Edições Omnisinal, 1ªedição: 2017

MATTOSO, José (1993),: A Monarquia Feudal (1096- 1480), Vol. II

OLIVEIRA, Manuel Ramos de. Celorico da Beira e o seu Concelho. Edição: Câmara Municipal de Celorico da Beira, 2ª Edição, 1997

PALLASMAA, Juhani. ESSÊNCIAS. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2018

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011

PENT. (2012). Turismo . Consultado em Setembro de 2018.

RODRIGUES, Adriano Vasco. Celorico da Beira e Linhares. Edição: Câmara Municipal de Celorico da Beira, 2ª Edição, 1992

TÁVORA, Fernando. Da organização do espaço. Direção editorial: Manuel Mendes. Faculdade de Arquitetura do Porto, 2015

V. OLIVEIRA & F. Galhano, Arquitectura Tradicional Portuguesa. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

VILAÇA, Raquel, **CARVALHO**, Pedro C., **TENTE**, Catarina, **COELHO**, Maria Helena da C., **PIMENTA**, Maria Cristina, **NETO**, Margarida, **NUNES**, João Paulo A. Celorico da Beira- Através da História. Edição: Câmara Municipal de Celorico da Beira, 2009

ANEXOS

ANEXO 1

Transcrição das Entrevistas e conclusão

Albertina Cerejo e José Lopes

Ambos cresceram em 1939 em território celoricense. Permaneceram e resistiram aos tempos antigos onde um dia foram crianças, de seguida pais e hoje avós. Albertina exercia a profissão de Empresária e costureira, José a profissão de Fiscal de Obras na Camara Municipal de Celorico da Beira. Conhecedores da terra onde viveram a sua vida toda, recordam hoje histórias, vivências e momentos. Apelando o sentido da memória de tempos passados até ao presente. As mudanças são evidentes, em que algumas coisas se perdem e outras se ganham.

Albertina Cerejo relembra e diz “ Éramos mais felizes naquele tempo, as pessoas eram mais amigas.”

ENTREVISTA: Cristiana Santos

Como define o meio urbano onde cresceu?

Muito diferente do que é hoje sem dúvida, quando cresci as condições de vida eram limitadas e pobres. Um meio rural, com falta de condições para se viver, uma freguesia pequena mas muito humilde. Não havia nem metade dos serviços que há hoje, por exemplo os serviços municipais, as estradas e até um simples carro. O carro era um bem só para quem tinha poses. Eu de novita se queria ir a algum lado ia de bicicleta, e já era bom e nem toda a gente tinha. Eram tempos difíceis, rudes e muito exigentes. Hoje já tenho outro tipo de condições, aliás já dei outras condições aos meus filhos. Mas sei e tenho presente a minha infância, os meus pais e de como era a nossa vida. Éramos pobres mas conseguíamos ser felizes. Gosto de recordar o meu meio, porque me identifica enquanto pessoa e a pessoa em que me tornei ao longo de 78 anos. Quando recordo a memória, a imagem mais presente é a minha casa, onde cresci e onde passava os dias até um dia sair, a minha casa não tinha água, também não havia eletricidade, a luz era através de candeias a petróleo, não tínhamos casa de banho, que hoje é uma das divisões indispensáveis numa casa. A casa era em pedra e o telhado em telhas, quando me deitava via as telhas logo acima de mim, o frio entranhava-se por todas as divisões, o que valia nestas alturas era a existência de uma lareira na pequena divisão da cozinha. Esta lareira acabava por ser o meu abrigo e que por alguns minutos deixava o conforto do calor na casa. Servia também para cozinhar alguns alimentos mas não tínhamos condutos para todas as refeições, o pão era cozido para quinze dias, e já era bom, era pão centeio escuro, comia-mos as batatas, toda a minha família, meus irmãos e pais, do mesmo caçoilo. Portanto sobrevivíamos dos produtos que a terra nos dava, da agricultura. Eramos pobres, mas sobrevivemos, andei muitas vezes descalça a chuva e ao calor, com as roupinhas fracas, mas em contrapartida e apesar dos tempos serem difíceis a mocidade eram mais amigas, divertíamo-nos nas ruas em terra batida, dançava-mos, jogava-mos alguns jogos, que hoje já estão ultrapassados claro, como jogar à pela, à cantarinha, às pedrinhas e muitos outros. Na altura tínhamos que arranjar estes passatempos, que acredito e já vi que em muitas aldeias ainda estão presentes.

É interessante a memória dos pequenos detalhes da casa onde viveu. Consegue construir um mapa mental da sua casa familiar?

Penso que sim, é uma coisa que não se esquece, faz parte de mim, da minha pessoa, da minha existência e que ao mesmo tempo me identifica.

Na construção da “casa”, havia alguma relação entre a luz, a textura, a forma e o volume da mesma?

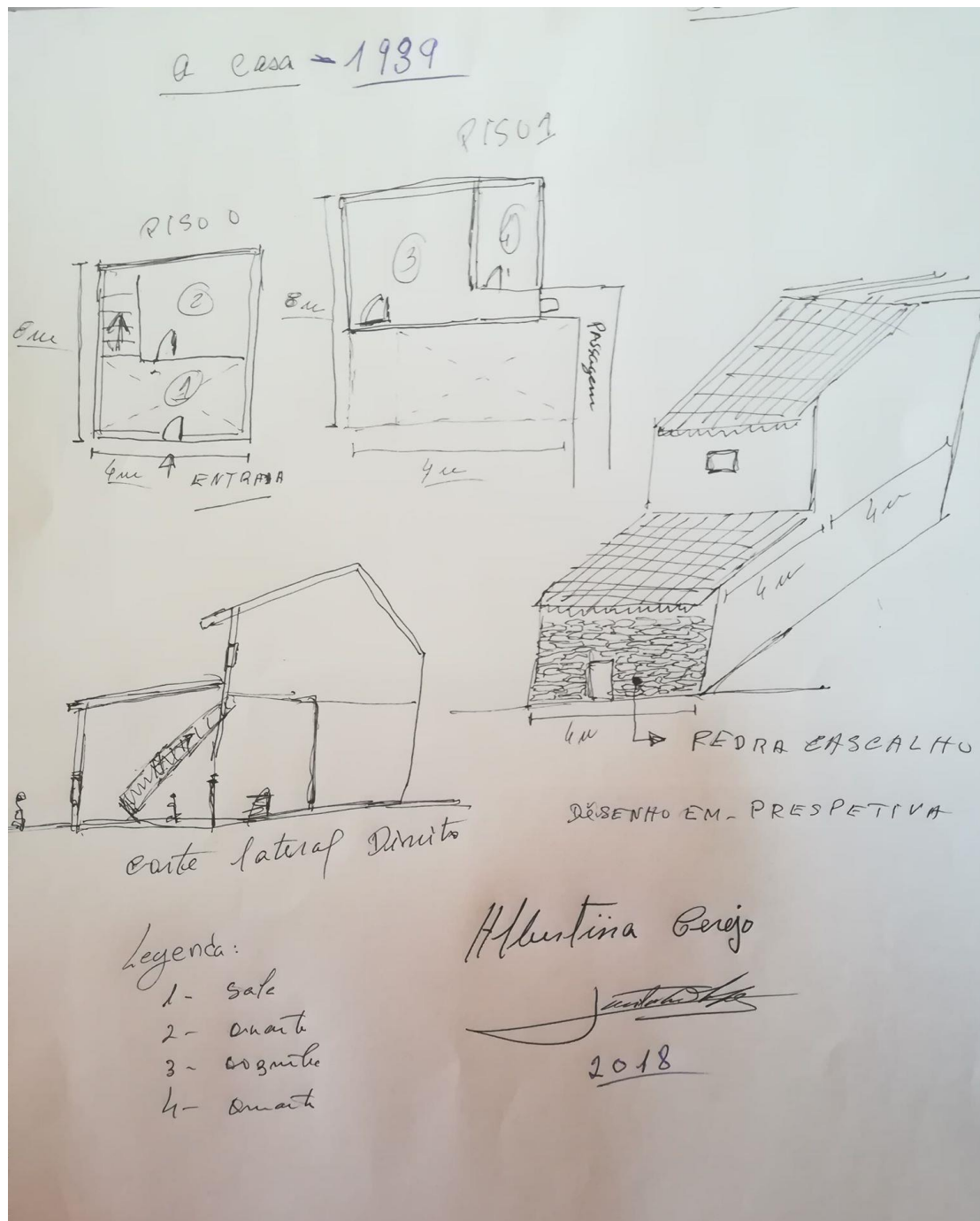


Figura 59. A casa [Albertina Cerejo e José Lopes, 2018]

Bem naquele tempo e como pode ver no desenho que fiz, a casa era pequena feita em pedra miúda junto com barro, os interiores eram divididos com tábuas caiadas com cal. Como era pequena, os elementos que me expõe, a luz, a textura, a forma e o volume eram pouco trabalhados e explícitos, não eram valorizados.

A casa era constituída por dois quartos sem janelas, uma salita que tinha uma janelita, com talvez 40cm por 40cm, uma cozinha, que já referi que tinha lareira com chaminé. O elemento da lareira era muito importante na casa, para mim ainda hoje é, apesar do cheiro a fumo que ficava e se sentia no interior, o calor concentrava-se mais até se dispersar pelas entranhas do telhado.

Hoje, sinceramente já não consigo viver sem a luz natural, os tempos mudaram, já construí a minha casa, quer dizer planeei a casa, tendo em conta estes elementos, tenho janelas em todas as divisões, e bem grandes, a textura eu caracterizo com os materiais que existem e identitários do meio urbano, a madeira, o granito, o tijolo, a telha, portanto tudo materiais mais acolhedores, mais robustos, mais confortantes. A forma e volume da casa em si também é importante, mas eu prefiro uma casa funcional, em todos os espaços estejam caracterizados e bem dimensionados. Deixa-me dizer-te que já criei os meus filhos com melhores condições. A minha casa hoje também tem uma lareira, e que bem me sabe, a construção é diferente, antigamente deitava-me e ao olhar para cima via as telhas, hoje deito-me e vejo um teto branco que me transmite todo um conforto que não havia tido.

Quando relembra e descreve a sua casa, o seu interior e os espaços contidos, são elementos e condições que apelam à sua memória e ao mesmo tempo aos seus sentidos sensoriais. Quando diz que cheirava muito a fumo no seu interior, o seu sentido olfativo despertou e ficou até hoje na sua memória. A própria arquitetura da casa transmite sensações visuais, olfativas, táteis, auditivas e palato.

Como vê os sentidos sensoriais na arquitetura, o que lhe conseguem transmitir? Acha importante o pensamento dos mesmos na arquitetura?

Sim, considero importante. Hoje consigo lembrar e descrever os meus tempos de miúda, os modos de vida, como vivíamos, desde a casa à comida, tenho memórias que não se esquecem. As memórias que aqui conto só são possíveis porque passei por eles, o meu corpo esteve lá. O cheiro interior e exterior da casa, o cheiro das ruas, que naquele tempo só passavam os burros (risos), o toque dos materiais frios e robustos. Na altura era uma arquitetura despida de sentimentos, era o que tinha de ser, a preocupação era mínima. Mas tínhamos que sobreviver a todos os percalços que o território impunha. Com o tempo as memórias mantiveram-se e digo-te que algumas são tão profundas e emotivas, que deixam saudades. Alguns elementos estão hoje expostos em minha casa, porque é com aquilo que me identifico e que me identifica a mim.

Com o passar do tempo, algumas coisas se mantiveram e outras se perderam na arquitetura, como no caso da construção da casa, hoje com o olhar no presente e no futuro, como vê a arquitetura do Séc.XXI ?

O meu olhar sobre a arquitetura é muito peculiar e por vezes um pouco retrogrado. Contudo penso que a arquitetura dá a beleza ao sítio e ao lugar onde está implementada. A envolvente acaba por limitar as suas formas de construção. Por exemplo nós aqui no concelho de Celorico da Beira e também por toda a região das beiras, temos zonas distintas como Piódão, que as casas são praticamente todas em xisto dando identidade à pequena aldeia, e quem lá for não se vai de certeza esquecer das formas desordenadas, das paisagens, dos cheiros e de muitas coisas que caracterizam aquele sítio, aqui a arquitetura identifica, limita e compõe a aldeia.

Mas, a arquitetura evoluiu, os pensamentos mudaram, abriram-se mais portas à inovação e criação de novos estereótipos de casas. Estes estereótipos por vezes despidos e sem ligação com a região onde estão implementados, fazem-me pensar que por vezes a evolução não é sempre positiva. O meio envolvente, o sítio e o lugar são elementos importantíssimos na construção da arquitetura, o território já carrega a história, a cultura e tradição de anos antigos e que vai prevalecendo ainda hoje, embora mais desvanecido, mas penso que são características que se tem que ter em atenção quando se vai construir em qualquer meio urbano. Contudo a arquitetura do sec.XXI é uma arquitetura concentrada em si mesmo e na beleza visual. Os nossos olhos observam a imagem que é apenas visual da casa, que por vezes até nos engana. Acho que deviam transparecer mais a identidade do sítio e o lugar. Afinal a arquitetura também pode contar a nossa história enquanto seres humanos, temos exemplos disso quando lemos um livro mais antigo.

Célia Santos

Com 52 anos, também residente no território celoricense, onde passou a sua infância e onde constituiu a sua família. Secretária de profissão, Célia Santos sempre mostrou grande apreço pela sua terra, tendo sido um órgão da Junta de Freguesia de São Pedro e dos Bombeiros de Celorico da Beira onde continua até hoje. A procura pela evolução e apelo ao reconhecimento da sua terra sempre foram evidentes e bem vincados. Célia Santos afirma: “Somos um território, uma região desvanecida no tempo, contudo acho que podemos e temos o dever de estar sempre a melhorar e potencializar a região que é de todos.”

ENTREVISTA: Cristiana Santos

Tendo em conta o que mencionou sobre o território onde viveu toda a sua vida, desde a infância até à fase adulta, hoje apelo à sua memória para me caracterizar e definir o meio urbano onde cresceu?

Nasci e cresci na Vila Celorico da Beira, um aglomerado do interior, composto predominantemente por edifícios antigos. No entanto, já disponibilizei de casa principal, repartições das finanças, serviços públicos, correios, farmácias, hospital com internamento,

escola primária e secundária, Caixa Geral de Depósitos, Posto de GNR, Campo e futebol, casa do povo, tribunal, supermercados, cafés com salão de jogos e lojas de comércio tradicional. A construção das casas sempre foram as mais manifestas no território, porque maior parte do aglomerado era casas familiares, umas pequenas outras grandes.

A minha família é composta por quatro pessoas, vivíamos numa casa arrendada, composta por uma cozinha, uma sala de estar, três quartos e uma casa de banho. A casa era situada no aglomerado habitacional, perto do centro, e com algumas casas ao seu redor. A minha casa já tinha luz, água e gás, com elementos e aspetos humildes, porque não havia muitas possibilidades. Lembro-me da vivência urbana que se transparecia em cada rua, em cada esquina, em cada quintal do vizinho e em cada casa que uma pessoa entrava, as pessoas eram humildes e honestas, por isso ainda hoje existem laços de amizade e interatividades com as pessoas que me acompanharam ao longo destes 52 anos.

No caso da sua casa que me parece ser uma memória muito presente e emotiva, na sua opinião qual é a relação luz, textura, forma e volume na construção?

Na construção da casa, a luz, a textura, a forma e o volume são conceitos utilizados na arquitetura com um sentido muito rico e dinâmico. Na verdade são conceitos interligados entre si e devem fornecer à construção um todo harmonioso. Assim, a luz, a luminosidade natural que penetra o edifício através de grandes janelas ou através de outras aberturas, deve proporcionar um aspeto agradável que permita distinguir o conceito de profundidade existente. A textura pode ser entendida como a qualidade e rugosidade dos materiais, o que se reflete na reflexão da luz. A forma, para mim, é o reflexo do gosto pessoal de cada pessoa, ora mais tradicionais ou mais modernas. O volume acaba por transmitir todo conjunto de conceitos anteriormente referidos. Na casa onde cresci e vivi toda a minha infância e adolescência, era uma casa simples e acolhedora. Claro que nada tem a ver com os tempos de hoje. Estes conceitos eram de certa forma ignorados e nada refletidos nas construções. A vida era muito diferente, vivíamos conforme as possibilidades, não havia luxos como à hoje, a casa era o básico, as divisões eram pequenas, todas com janelas. Lembro-me que o sol quando nascia apenas iluminava parte da casa, também devido à sua posição geográfica. Ou seja notava-se que a casa não tinha sido pensada em consonância com o sol. O pensamento da luminosidade não estava correto. Mas, não só na minha casa, eram quase todas assim. Hoje já com 52 anos, tenho a minha casa e consigo ter a perceção de certos conceitos que referiu, as divisões já com janelas grandes e pensadas consoante a rotação do sol, posso dizer que o meu quarto hoje é iluminado todo o dia. É de fato uma diferença imensa, os materiais quentes e acolhedores que aquecem as divisões.

Quando me diz que os materiais utilizados hoje são mais acolhedores e que de certa forma aquecem as divisões, são apenas sensações ou acha que de alguma forma a arquitetura consegue transmitir e pode despertar os nossos sentidos sensoriais?

A arquitetura é considerada uma Arte. Os sentidos sensoriais integram na vertente da arte arquitetónica, ou seja na construção, o arquiteto é confrontado com imensas escolhas e possibilidades. Cabe ao próprio imaginar, planejar, conceber e estruturar a obra. Os nossos sentidos sensoriais só serão despertados e de certa forma não esquecidos, se for algo com que nós próprios nos identificamos, algo familiar, algo pessoal. Penso que a arquitetura consegue provocar e atingir esse auge no ser humano, quando se conhece muito bem o território e as suas gentes. As cidades, as vilas ou as aldeias, podem-se revelar apenas através de uma só construção e isso acontece quando essa construção nos identifica nos faz lembrar de algo, de tempos antigos e tempos presentes. Não só às gentes da própria terra, mas também para quem a visita, acaba por ser uma forma de dar a conhecer um pouco da região.

Tendo em conta os seus pontos de vistas arquitetónicos, como vê a arquitetura do Sec.XXI ?

A arquitetura do Sec.XXI, aproveitando, embora ideias arquitetónicas de tipos passados, utiliza naturalmente a evolução própria da dinâmica. Assim, verificamos hoje em dia desde as mais pequenas povoações às maiores metrópoles mundiais, construções onde é possível verificar uma resposta às exigências que são cada vez maiores. Neste sentido, as construções atuais obedecem a um rigoroso e exigente critério de beleza, conforto e comodidade. Constatamos atualmente os padrões de qualidade prevalecem sobre as construções o que não se constatava à 1 ou 2 séculos atrás, onde pontificava sobretudo a construção em pedra com muitos acabamentos exteriores e interiores, onde o conforto não era o principal critério.

Hoje privilegia-se mais ou consegue-se ter mais fácil acesso ao conforto através de materiais mais desenvolvidos.

Mas, nem tudo pode ser bom, penso que o desenvolvimento de ideias está de certa forma um pouco descontrolado. É necessário pensar a arquitetura de uma forma aberta e mais abrangedora do que só apenas na construção daquela obra. Quero com isto dizer que é preciso olhar para tudo o que envolve, a envolvente territorial é muito importante, porque é “ela” eu vou dar vida à obra em si. Na maior parte das vezes a envolvente é completamente esquecida, e daí conseguimos verificar as deficiências urbanas que existem.

Cristiana Santos

Enquanto autora da presente Dissertação de Mestrado de Arquitetura, com o tema - O Centro Cívico de Celorico da Beira- Desenvolvimento Social, Planeamento e organização urbana, pretendo também deixar o meu testemunho sobre o tema abordado. Assim, hoje tenho 25 anos, resido na Vila de Celorico da Beira onde cresci e vivi até aos dias de hoje. Tendo em conta o tema que apresento e toda a precursão que possa vi a ter, lembro que esta é a minha terra, a terra que me viu nascer, a terra que me identifica enquanto ser humano, a terra onde está a minha família, a terra que que conheço melhor que ninguém, a terra que um dia será dos meus filhos, a terra onde guardo as melhores memórias e muito mais. Com o olhar posto no futuro da minha terra, com o pensamento na progressão e evolução e com o objetivo de crescer e dignificar o Concelho de Celorico da Beira, um tanto ou pouco esquecido.

Mas que este novo futuro não “roube” a sua essência e características únicas.

Á pergunta: Como define o meio urbano onde cresceu?

O meu meio urbano é um mundo repleto de realidades diferentes de geração para geração, em que cada geração reflete um pouco do território, o que foi e o que é hoje. Um meio rural, humilde e com as infra estruturas básicas para a vivência do ser humano. As memórias despertam em mim várias sensações e uma delas é a saudade, a saudade de viver livre, ir a pé para a escola, ir todos os dias a casa dos meus avós, parar no parque para brincar, entre muitas outras coisas. Todos os dias surgiam coisas novas, lembro-me de ter o meu primeiro computador fixo, do meu primeiro telemóvel e do dia que visitei a construção da minha casa, ainda em tijolo e com toda a sua estrutura ainda despida. Desde cedo percebi que a minha vida passava pelo mundo das artes. Um mundo vasto e com muitas coisas a aprender e a aprender a valorizar. Com o passar dos anos fui-me apercebendo que ainda havia muito a fazer quer a nível social, cultural, na educação e economicamente. Aos 16 anos decidi continuar os meus estudos, em artes, na cidade de Coimbra, teve que ser porque não havia oportunidades no meu meio. Quando cai na realidade da cidade de Coimbra, foi desolador ao início, não me identificava com o meio que estava a minha volta e com as pessoas. Eu não conhecia aquela cidade nem os seus habitantes. Nem poderia de modo algum identificar-me com tal território. Aquele mundo não era meu, o medo constante de sair à rua, as pessoas apressadas, o pânico do trânsito e principalmente o sufoco ofegante do ar que se respirava. Adaptem-me, continuei, mas sentia que a minha terra, podendo não ter certas oportunidades de me oferecer um futuro, era minha terra. Fazia-me confusão porque a certa altura sentia falta de alguma realidade de Coimbra e não conseguia de forma alguma conjugar as duas minhas terra.

Assim, aqui estou eu a realizar a minha Dissertação na Vila de Celorico da Beira, com o olhar assente na minha identidade pessoal em prol do desenvolvimento de próximas gerações, em prol da cultura, da economia, da fixação de residentes e não residentes, com o objetivo de dignificar e mostrar ao mundo que existe vida para além das cidades.

À pergunta: Na construção da “casa”, na sua opinião qual é a relação luz, textura, forma e volume?

Todos os elementos devem estar interligados, a palavra “casa” remete-nos de imediato para algo que é nosso, que nos dá o conforto e acima de tudo faz-nos sentir que aquele pedaço de território é nosso e temos o dever de o tratar com dignidade. A “casa” em tempos foi algo desvalorizado e pouco marcante no território. Algumas feitas em colmo, outras em palha e mais tarde com materiais mais consistentes. Um meio desordenado e nada coerente, mas neste meio começou a história, a cultura, os costumes e as tradições. Os traços rurais continuam a pontuar a paisagem, traços que sustentam o território até aos dias de hoje.

As construções, nomeadamente a casa, que marcam o território são pobres de conforto e de imagem visual. Mas curiosamente são revestidas de sensações para que viveu nelas. Sensações que ficam na memória para sempre.

A minha memória transporta-me para um tempo mais evoluído. Por exemplo na minha casa não tenho a memória de sentir frio. A minha casa já era todo um conjunto que englobava todos estes elementos, a luz, a textura, a forma e o volume, sendo a forma e o volume muito subjetivos. Considero que a luz dá vida a qualquer edifício, a textura reconforta-nos, a forma coloca-nos no mundo e o volume dá-nos a escala que pretende-mos ter perante um território.

À pergunta: Como define os sentidos sensoriais na arquitetura?

Um tema bastante interessante que por vezes pouco compreendido e não aplicado na construção. Quando os sentidos sensoriais do ser humano, a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar, são despertados é sinal que o nosso corpo reage, que algo está a tocar em nós e que observamos e estamos a ser observados. Os cinco sentidos sensoriais tem a capacidade e eficácia de nos fazer lembrar sítios, lugares, casas, pessoas, caminhos e muito mais. A memória une todos os sentidos e dá sentido para vivermos seja onde for.

Nós enquanto moradores adquirimos e damos identidade ao espaço, ao lugar e ao momento, permitindo perceber a permanência e a mudança que nos insere no mundo e nos coloca na continuação da cultura e do tempo.

Juhani Pallasmaa cita no livro *Olhos da pele: Arquitetura e os sentidos* que o “*Nosso corpo é tanto um objecto entre outros quanto um objecto que os vê e toca.*” No conjunto, a arquitetura atinge o seu auge quando é capaz de responder não só as necessidades, mas também quando cria uma ligação entre o ser humano e o meio ambiente.

À pergunta: Como vê a arquitetura do sec.XXI?

Vejo uma arquitetura evoluída, destímida, transparente e um tanto ou pouco vulgar. Quando digo vulgar refiro-me ao fato de a arquitetura de hoje ser apenas uma imagem visual que os nossos olhos observam, admiram, gostam e anseiam, quase como se fosse moda. Não quero dizer que não tínhamos excelentes edifícios, mas penso que é preciso controlar o avanço da tecnologia e promover o planeamento da malha urbana. Os nossos territórios

crecem de uma forma desmedida e descontrolada, o que depois resulta numa desorganização de espaço na malha urbana. A arquitetura não se trata só de satisfazer um gosto pessoal de cada indivíduo, envolve com ela a envolvente de cada território. Tem que fazer sentido no olhar na expressão, na envolvente e na cultura de cada região. Para isso temos o livro da Arquitetura Popular Portuguesa que nos mostra os vários tipos de arquitetura característicos de cada região. É uma arquitetura do tempo, de gerações, de tradições e principalmente da história de Portugal.

Penso que deveria haver mais consciência de onde se vai intervir e como intervir. No entanto, a sociedade tem que ser mais crítica com a arquitetura e o modo de se fazer arquitetura.

Francisca Lopes

Com quinze anos, Francisca Lopes, faz parte da geração mais nova, com novos pensamentos culturais, sociais e económicos. Residente na Vila de Celorico da Beira, onde viveu a sua infância e agora adolescência, ali continua o seu percurso de estudante com o olhar posto no futuro e nos seus objetivos. O olhar e o pensamento já estão projetados na sua saída, inevitável, da terra que a viu crescer. Francisca Lopes afirma com toda a convicção: “Aqui as oportunidades desvanecem-se com o tempo, é preciso desafiar o mundo e também a nós próprios, é preciso alcançar novas etapas, é preciso o sentido de mudança e só assim conseguiremos conquistar quem cá permanece e motivar quem visita.”

ENTREVISTA: Cristiana Santos

Nota-se um pensamento bem definido e como se já tivesse programado o seu futuro. Ao longo dos seus quinze anos, ainda jovem, conhece com toda a certeza o seu meio urbano e as suas características vulgares ou invulgares. Tendo em conta a sua memória e conhecimento, como define o seu meio urbano?

O meio urbano onde cresci caracteriza-se por uma baixa densidade populacional, poucas infraestruturas, poucas áreas comerciais e industriais, reduzidas opções de lazer e entretenimento. Em contra partida existe um elevado número de zonas verdes, o que proporciona tranquilidade.

Posto isto, o meu meio não me oferece recursos para eu continuar aqui. As oportunidades são escassas.

O que falta?

Tanta coisa.(riso) Eu sou nova, mas tenho a plena consciência que já faltou muito mais, por exemplo nos temos dos meus avós. Portanto, eu já pôde disfrutar de certas regalias que em outros tempos não existiam. Sinto que a minha geração é mais exigente em tudo. Mas, por outro lado, está a família e a nossa casa. A minha casa é e vai ser sempre um porto seguro para mim e não posso de modo algum descartar a hipótese de um dia voltar de vez para a minha terra, Celorico da Beira. Quando a família está presente o sentimento de falta atenua.

Não se identifica com o território?

Identifico. Não me identifico é com a conseqüente degradação social, cultural, económica, e educacional atual.

Tendo em conta os elementos que referiu na pergunta anterior, o tema da construção e da ideia de arquitetura não o referiu. No seu ver a construção arquitetónica do seu meio enquadra-se com o mesmo?

O tema Arquitetura remete-me de imediato para a imagem visual da minha casa. As construções são todas dentro do mesmo estilo, umas são maiores que outras, e os traços são repetitivos. Eu como observadora penso que nós das beiras adquirimos o nosso próprio estilo, aliás está descrito na nossa história ao longo dos anos, de modo que hoje temos presente a história, a cultura e as tradições. Embora alguns aspetos se tenham perdido com o tempo ou simplesmente descorados pela população.

Quando lhe digo a palavra “casa” quais são os primeiros pensamentos?

Família, conforto, amor, alegrias, vitórias, conquistas e muito esforço por parte dos meus países por conseguirem oferecer-me tais condições.

Tendo em conta, agora já entrando no tema de arquitetura, a casa, para si qual é a relação entre luz, textura, forma e volume?

A relação estabelecida entre a luz, a textura, forma e volume, na minha opinião, é importante que estes estejam em equilíbrio pois são eles que provocam as sensações agradáveis, ou não, num determinado espaço. Neste contexto a casa deve ser pensada e projetada de forma consciente e também tudo o que a envolve.

Quando refere as sensações agradáveis de um determinado espaço está de uma forma a incitar os seus sentidos sensoriais e tudo o que eles lhe podem transmitir ou fazer sentir. Acha importante que os sentidos estejam presentes na arquitetura?

Sim acho. Só assim o ser humano consegue promover a perceção do espaço em si, o ambiente enriquecedor, as experiências, o conforto e a noção de escala que temos perante o que nos rodeia.

A arquitetura é um mundo vasto de ideias. Qual é a sua opinião sobre a arquitetura do sec.XXI?

Na minha opinião a arquitetura no sec.XXI sofre grandes mudanças provocadas pelas novas tecnologias, utilizando a inteligência artificial, são soluções mais fáceis, mais rápidas e com uma maior facilidade de alteração, que implica a redução de mão-de-obra, substituindo o homem por engenhos mecanizados, contudo considero que a arquitetura sofreu grandes avanços nas técnicas materiais e formas. Respeitam o ambiente e os fenómenos sociais.

Entrevistas: Conclusão

Em primeiro lugar quero agradecer a todos os informantes, que contribuíram positivamente para a elaboração do presente estudo. Obrigado.

A projeção da memória faz aquilo que somos hoje, tanto a nível social, cultural e económico. Só através dela conseguimos expressar as ideias, os momentos e tudo aquilo que um dia vivemos e estamos a viver. A memória em torno do tema da arquitetura, quer da casa, de uma rua ou de um território forma um conjunto de ideias cultamente díspares de geração para geração.

No presente estudo estão descritos conceitos e recordações, muito vincados, de quatro gerações sobre o tema arquitetura e tudo aquilo que a mesma representa no território de Celorico da Beira. Não obstante a qualquer uma das opiniões e conceitos, é de realçar o empenho dos informantes e dos seus apelos à memória que tinham tanto para contar.

A entrevista com a Sr. Albertina, de 79 anos, e o Sr. José, de 78 anos, foi uma conversa emotiva tanto para eles, como para mim. Quando as suas memórias vieram ao de cima, todo o meu pensamento parou, como se eu tivesse naquela realidade a querer vivenciar tais coisas, tais momentos, a querer saber mais, mais e mais. Aquela realidade que eles um dia viveram não se compara há minha. Ambos se riam ao falar, e por vezes lá estavam as lágrimas da saudade, saudade de tempos que não voltam mas que fazem parte daquilo que são hoje, de tudo o que conquistaram, das suas vitórias, das suas derrotas, das suas alegrias, dos desgostos e das perdas da vida. Conseguiram memorizar, interpretar e descrever o meio que tinham em comum, onde viveram toda a vida. Hoje ainda continuo a perguntar e a ter a resposta certa.

A conversa com a Sr. Célia, com 52 anos, foi interessante, também devido à idade e distinto olhar perante o tema, mas de certo modo também envolvendo sorrisos e lágrimas. Célia descreve tudo de uma forma linear, não tanto sensível ao seu território mas sim com mais ênfase ao que estava disponível no mesmo, quer a nível social, económica e cultural.

Embora sejam as mesmas perguntas, a objetividade imperou na conversa e nas respostas. Da mesma maneira, a sua memória, revelou aspetos estimulantes para uma evolução contínua do território e de todo um conjunto de elementos que já estavam ao seu dispor.

Eu, Cristiana Santos, com 25 anos, deixei o meu testemunho para o presente e para o futuro, um conjunto de conceitos que penso serem importantes para as gerações próximas, na área da arquitetura e território.

Na conversa com Francisca Lopes, com 15 anos, eu estava expetante e ansiosa por saber a opinião, uma opinião de uma adolescente e de como interpreta o seu meio e o tema

relacionado. A sua memória revela a inocência dos tempos que passou e irá passar na sua vida, mas já com ideias bem vincadas, Francisca revela gostar do seu tempo presente e de como cresceu no seu meio. Hoje anseia o futuro e evolução quer social, comercial, tecnológica e económica.

Assim, quatro gerações deixam-nos testemunhos ricos em memórias de sabedoria, perseverança e luta. Cada um viveu a sua realidade e os seus tempos. Hoje transmitem para o presente o que já foi o território, o que é e o que virá a ser.

Cada um defende as suas ideias com convicção, mas no final o olhar de todos projeta-se num futuro melhor e mais revivido.

Concluindo, no presente estudo está explícito o acompanhar dos tempos, a história, e pensamentos distintos que nos fazem pensar em formas de intervir e de como intervir no território de Celorico da Beira. A memória concebe os sentidos sensoriais humanos, considerados pelas quatro gerações importantes para o tema, assim o projeto do Centro Cívico de Celorico da Beira revê-se em certos pontos relatados, nomeadamente no que respeita à história do território e tudo aquilo que ele envolve.

Santo Agostinho de Hipona diz que "o tempo está na mente humana, tendo sido criado com o homem, que espera, considera e recorda" (apud Martins, 2009, p. 30).

ANEXO 2

Analise SWOT do Concelho de Celorico da Beira

As marcas de uso humano, social e económico, no concelho de Celorico da Beira, estão presentes por todo o seu perímetro territorial. Com as evoluções constantes do concelho, este ganhava a apropriação do território, permitindo assim uma consolidação do crescimento demográfico.

Com tudo as transformações políticas, humanas, económicas e sociais, contribuíram para o crescimento do concelho em certa parte, o progresso não se revelou produtivo nas várias vertentes: para o Território, Social, na Educação, na População, nas Atividades Económicas, na Saúde, na Ação Social, na Cultura e Tempos Livres e no turismo.

Para o projeto do Centro Cívico, este surge para consolidar e fomentar as vertentes positivas e negativas no concelho, a análise do concelho é fundamental para assim perceber os pontos benéficos e consequentemente os menus benéficos, de modo a colmatar os menus e exaltar os mais. Nas várias vertentes apresentadas são referidos pontos que no meu entender são de importância relevante e que sem eles se tornaria difícil entender o concelho e prosseguir com o presente projeto do Centro Cívico.

Tabela 2. Pontos de Análise SWOT. [Autor, 2019]

<i>Pontos de análise</i>								
Território	População	Atividades Económicas	Emprego e formação	Educação	Ação Social	Saúde	Cultura e Tempos Livres	Turismo

Com vista na análise abaixo descrita, podemos constatar que o mesmo é constituído por valências e debilitações, as valências que se revelam essenciais para o desenvolvimento do concelho e de cada freguesia que dele faz parte e ao mesmo tempo as debilitações que enfraquecem o potencial do território.

Nos pontos fortes destaco a centralização do concelho, ponto crucial para o crescimento económico da região e consequentemente desenvolvimento humano, a localização geográfica fortalece a ligação com vários pontos importantes ligados ao turismo como a Serra a Estrela e os produtos endógenos da região como o Queijo da Serra da Estrela.

Os bons acessos rodoviários ao município de Celorico da Beira, com um papel primordial, fazem parte do plano estratégico da região, estes estabelecem uma relação de visão turística e de convite ao município.

O Centro Cívico de Celorico da Beira vem asseverar e fortalecer a região, com vista na análise SWOT, este implementado astuciosamente na região toma como objetivo a divulgação de todas as valências do concelho, contrariando o esquecimento dos valores e produtos endógenos.

Tabela 3. Análise do território. [Autor, 2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none">• Bons Acessos Rodoviários;• Qualidade do Ambiente;• Recursos Naturais,• Qualidade dos produtos Endógenos;• Forte qualidade dos Solos;• Centralização.
Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Interioridade• População envelhecida• Falta de dinamização turística• Falta de pessoas especializadas• Falta de formação educacional• Despovoamento
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Dinamização e exploração dos recursos Naturais para atividades turísticas e culturais;• Localização geográfica;• Divulgação do produto Endógeno;• Implementação de novas empresas na região,• Desenvolvimento Humano e Social;• Reconhecimento da região.
Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Clima rigoroso;• Solo rochoso;• Falta de interação e comunicação entre a população celoricense;• Falta de órgãos competentes;• Despovoamento;• Esquecimento dos valores e produtos do concelho.

Os habitantes criam e definem no espaço de Aldeia, Vila ou Cidade as suas intenções, as suas vivências e encontram nele condições para a sua sobrevivência enquanto seres humanos.

Na análise da população acima descrita podemos verificar pontos positivos e negativos, sendo os negativos que mais sobressaem, a população acomodou-se ao espaço e aos seus costumes deixando de parte a evolução social, económica e territorial. As consequências de tais atos revelam por vezes sinais desastrosos para uma população.

No território de Celorico da Beira a população enfraquece com os anos, deixando assim um rasto de solidão naqueles que o habitam. Solidão que se revela impiedosa a cada ano que passa e que deixa transparecer o envelhecimento populacional, a constante perda de população e consequentemente fracos recursos humanos, viabilidades de emprego e fixação no território.

Os recursos são escassos e as oportunidades são desperdiçadas com o tempo, prevalecendo assim as ameaças evidentes no concelho. Com o aumento da mortalidade e consequentemente baixa natalidade, o envelhecimento torna-se notório e calamitoso fazendo com que os números estatísticos aumentem de ano para ano.

Tabela 4. Análise da população. [Autor, 2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização específico do Solo. Exemplo: pastorício, agricultura • Criação/ renovação de novos acessos; • Regresso definitivo de algumas famílias de imigrantes; • Conhecimento por parte dos mais idosos na área da Cultura, tradição, história e do Património do Concelho.
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento populacional; • Perda gradual da população ao longo dos anos; • Fraca densidade populacional; • Aumento do fluxo de imigração; • Escasso emprego; • Inabilidade de fixação de “capital humano” na região.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Presença de dinâmicas populacionais; Ex. Eventos nas freguesias do concelho • Localização geográfica; • Condições para fixação e aumento do número de famílias; • Redução do custo de habitação como Incentivo.
Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional • Alteração do conceito de família; • Custo Elevado da Habitação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de novos acessos; ○ Diminuição de oportunidades profissionais.

Assim o abandono do território é uma realidade social que se reflete no crescimento e evolução do mesmo, assim de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas podemos verificar a involução do progresso de Celorico da Beira.

Involução que tende a progredir se os recursos humanos, sociais e económicos não prevalecerem juntamente com as oportunidades para assim atingirem a evolução do Concelho.

Tabela 5. Estatísticas populacionais do Município de Celorico da Beira. [INE, 2019]

<i>DTMN</i>	<i>População residente homens</i>	<i>População residente Mulheres</i>	<i>População residente total</i>
0903	3611	4082	7693
População presente de homens	População presente Mulheres	População presente total	Famílias
3490	3980	7470	3066

As tabelas apresentadas evidenciam a condição do concelho. Na tabela 4 e 5 deparamo-nos com a população residente e população presente no concelho de Celorico da Beira, em que a população residente se sobrepõe-se à população atual, destacando assim a desertificação e a realidade presente no concelho.

Tabela 6. Estatísticas populacionais do Município de Celorico da Beira. [INE, 2019]

Local de residência	Índice de Envelhecimento (nrº) por local de Residência			
	Período de referência dos dados Nrº	2013	2012	2011
Celorico da Beira		251,2	241,3	238,2

Tabela 7. Índice de Envelhecimento, Município de Celorico da Beira. [INE, 2019]

Local de residência	Período de referência dos dados	Taxa bruta de natalidade por Local de Residência	Taxa bruta de mortalidade por local de Residência
Celorico da Beira	2013	4,8	15,7
	2012	6,1	14,8
	2011	5,6	16,2

A conseqüente falta de densidade populacional e envelhecimento progressivo, índices analisados anteriormente, provocam inevitavelmente instabilidade ao nível económico do Concelho.

Tendo em conta, a análise apresentada na tabela 7, observamos que os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes mas em contrário as oportunidades prevalecem sobre as ameaças. As oportunidades devem e têm que prevalecer aos restantes, valorizar o que de melhor o concelho possui, criar condições de investimento económico, educacional e gastronómico.

Os dados estatísticos não são satisfatórios e comprovam a realidade da economia como se pode ver na tabela 8, o volume de negócios de ano para ano em constante decréscimo o que provoca um valor de sobrevivência da empresa muito baixo.

Tabela 8. Análise das Atividades Económicas. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Retorno de imigrantes; • Bons acessos rodoviários; • Recursos naturais e património histórico e Arqueológico.
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Divisão da propriedade; • Agricultura de caráter tradicional; • População envelhecida diminuição da população ativa; • Falta de empreendimentos; • Resistência à inovação e mudança; • Ausência de iniciativas comerciais e inovadoras e atrativas; • Pouca capacidade empresarial.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade económica associada à dinamização dos produtos endógenos típicos da região (Queijo Serra da Estrela, enchidos azeite, castanha e o mel) • Gastronomia;

- Inovação e criação de edificações próprias e destinadas à evolução na questão económica.

Ameaças

- Interioridade;
- Falta de competitividade dos produtos;
- Baixa qualidade dos empresários;
- Falta de investimento na região;
- Falta de formação para agentes económicos.

Tabela 9. Dados estatísticos de resultados de empresas Celorico da Beira. [INE,2019]

<i>Local de Residência</i>	<i>Períodos Referencia dos dados</i>	<i>Volume de negócios das empresas e Atividade económica</i>	<i>Valor acrescentado bruto das Empresas geográfica e Atividade económica</i>	<i>Taxa de sobrevivência das Empresas nascidas 2 anos antes.</i>	<i>Volume de negócios dos estabelecimentos e Atividade económica</i>
Celorico da Beira	2012	60 630 822€	22 990 959€	47,83	62 226 902€
	2011	66 166 294€	24 666 605€	50,82	66 032 206€
	2010	79 298 861€	27 846 621€	52,78	79 325 731€

O emprego e formação são fundamentais hoje em dia para um povo, para a sua evolução humana social e económica.

O povo idoso do concelho de Celorico da Beira está inevitavelmente cheio de formação, esta que se destaca na paisagem, nas memórias contadas, nos tempos que passaram e que já não voltam, contudo deixam os seus saberes aos mais jovens da terra. Os tempos mudam, mas a cultura e a tradição mantem - se fieis a este “pedaço de terra da Serra da Estrela”.

Tabela 10. Análise do Emprego e Formação. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Centralidade da região; • Potencialidades turísticas; • A cultura como recurso social.
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualidade de mão-de- obra local; • Tendência crescente para o aumento do desemprego; • Fraca capacidade de fixação de quadros médios e superiores.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de emprego; • Mercado Social de emprego/apoio à Formação;

- **Plano Integrado de desenvolvimento do Concelho;**
- **Oportunidades de emprego articuladas à dinamização turística do concelho.**

Ameaças

- **Inadaptabilidade no mercado de emprego entre a oferta e a procura;**
- **Vulnerabilidade no setor primário;**
- **Desertificação.**

A desertificação é a palavra mais utilizada ao longo da análise apresentada, por ser a que caracteriza melhor o concelho, a solidão criada e implementada em cada freguesia, e até mesmo na Vila de Celorico da Beira, não deixam ninguém indiferente. A falta de recursos de desenvolvimento veio incitar o abandono de famílias inteiras da região, a cada ano que passa o abandono torna-se frequente por parte dos mais jovens, estes que vão a procura de formação superior e melhores recursos em termos de viabilidade de emprego.

O Concelho de Celorico da Beira pode e deve aproveitar as oportunidades que estão ao dispor de toda a população. As ameaças são inevitáveis para qualquer concelho, as marcas do poder estão vinculadas e conseguem ser superiores ao desenvolvimento da região.

O Centro Cívico de Celorico da Beira vincula-se nesta terra pela parte da cultural, tradição, do desenvolvimento do concelho, o dinamismo, a oportunidade de emprego e criação de infraestruturas de formação.

A educação é desde sempre um fator essencial para a região e para os que nela habitam. No Concelho de Celorico da Beira o investimento nos espaços escolares e espaços de estudo tornou-se essencial para o desenvolvimento humano. Por sua vez o investimento proporciona dinâmica Social e económica.

Tendo em conta a análise feita anteriormente na vertente da população, que concluímos que tem vindo ao longo dos anos a diminuir, compreendemos que a educação não se pratica sem população.

Tabela 11. Análise Educação. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none">• Existência de todos os níveis de ensino, com exceção ao ensino Superior e Profissional;• Existência de uma rede de transportes às freguesias do concelho.
Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Aumento do abandono escolar.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação e validação de competências; • Aumento de mão-de-obra qualificada; • Implementação de projetos inovadores e investimento na melhoria da qualidade de ensino.
Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Fraco rendimento escola; • Diminuição da taxa de natalidade; • Abandono escolar por parte dos jovens; • Pouca perspetiva de emprego na região.

A realidade Social e económica do concelho transforma todo o espaço escolar, permitindo assim o abandono escolar por parte dos alunos, a diminuição da taxa de natalidade e mais preocupante é a pouca perspetiva de emprego na região que afeta todas as fases etárias levando à desertificação.

Tabela 12. Total de alunos Matriculados no Concelho [INE,2019]

<i>Local de residência</i>	<i>Total de alunos matriculados no concelho Todos os graus</i>		
	2001	2011	2014
Concelho de Celorico da Beira	1325	986	952

Tabela 13. Número de Alunos nos Vários Ensinos Escolares. [INE,2018]

<i>Local de residência Concelho de Celorico da Beira</i>	<i>Número e alunos dos vários níveis de Ensino Básico</i>		
	2001	2011	2014
Alunos do Pré-Escolar	208	160	164
Alunos do Ensino Básico(1ºCiclo)	435	280	254
Alunos do Ensino Basico (2ºCiclo)	201	169	170
Alunos o Ensino Básico (3º Ciclo)	331	205	1
Alunos matriculados no ensino secundário	150	172	172

Tabela 14. Taxa de retenção e Taxa de Transição. [INE,2018]

<i>Local de residência Concelho de Celorico da Beira</i>	<i>Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)</i>	<i>Taxa de transição /conclusão no ensino secundário (%)</i>
2001/2002	15,0	43,0
2011/2012	9,5	86,5
2014/2015	13,1	83,4

Para combater este ponto analisado, foi implementada a Biblioteca Municipal de Celorico da Beira servindo de apoio à Escola Secundária e também a todo o Concelho, Um edifício situado na Vila, central e aberto a todo o público residente e visitantes.

Com tudo o que já foi referido anteriormente, sobre o Centro Cívico, este na educação assume o incentivo ao emprego, o interesse pelo concelho e apela à qualidade de ensino com a implementação de uma possível escola profissional de estudo.

O Núcleo de Ação Social de Celorico da Beira elaborou um Diagnóstico Social data 2012-2015 ao Concelho, que consiste no levantamento, análise e interpretação das causas e problemáticas sociais existentes. Baseado num conjunto de áreas de intervenção ou temáticas previamente definidas, nomeadamente a Educação, a Saúde, a Ação Social e as Atividades Económicas. Assim, o mesmo compreende os seguintes eixos: a Qualificação, a Empregabilidade, a Cultura e Parcerias e a Dependência.

“Os objetivos referidos ao diagnóstico são:

- 1. Permitir um conhecimento mais aprofundado e cientificamente fundamentado da realidade social do concelho;*
- 2. Ser uma base para a planificação e constituir um ponto de apoio estratégico para a tomada de decisões das entidades com responsabilidades na área social;*
- 3. Permitir a circulação sistemática da informação recolhida e a difusão dos conhecimentos produzidos a todas as entidades interessadas;*
- 4. Contribuir para a consolidação do CLAS, na medida em que constitui um importante fator de mobilização do conjunto de parceiros que vão participar a diferentes níveis e com contributos diversos para a sua elaboração.” (pp.26)*

É de referir a importância da realização do Diagnóstico Social de Celorico da Beira, para assim compreender o Plano de Desenvolvimento Social e de ação. Plano que visa respostas às necessidades individuais e coletivas do Concelho.

Sendo necessária uma conjugação das políticas sociais da habitação, da saúde, da educação, do emprego, da Ação social e outras, dentro de uma conceção de desenvolvimento do território que contemple uma visão global, a participação dos cidadãos e o estabelecimento de formas dinâmicas de parceria.

“Importa definir eixos prioritários, finalidades, objetivos e estratégias que perante a situação diagnosticada e os recursos humanos e materiais disponíveis se afigurem mais adequados. De facto, este Plano de Desenvolvimento Social só pode ser analisado e compreendido à luz do Diagnóstico Social.”⁶

⁶Acedido em: <http://www.cm-celorico-da-beira.pt/servicosmunicipais/accaosocial/documents/PDS.pdf>, pag.12

A análise visível na Tabela-14 apresenta de forma sintética os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e as ameaças de cada eixo, referidos no primeiro paragrafo da presente pagina, com vista no DS e no PDS de Celorico da Beira já realizados. De referir que abrange os eixos e contém alterações que assim o justifiquem.

Tabela 15. Analise da Ação Social no Concelho de Celorico da Beira .[Autor,2019]

Fortes
Qualificação: <ul style="list-style-type: none">• Associação de Pais e encarregados de educação• Agrupamento de escolas
Empregabilidade: <ul style="list-style-type: none">• Zona estratégia / Boas acessibilidades• Recursos Endógenos• Regresso dos jovens qualificados ao Concelho de origem
Culturas e parcerias: <ul style="list-style-type: none">• Elevada cobertura das respostas à População Idosa em termos territoriais• Número de Instituições particulares de solidariedade social (IPSS)
Dependência: <ul style="list-style-type: none">• Campanha de Sensibilização• Prevenção / Informação / Intervenção
Fracos
Qualificação: <ul style="list-style-type: none">• Desvalorização do sistema educativo• Falta de sensibilização da educação
Empregabilidade: <ul style="list-style-type: none">• Falta de informação e divulgação• Acessibilidade à informação• Baixa qualificação da mão-de-obra• Falta de planeamento estratégico
Culturas e Parcerias <ul style="list-style-type: none">• Fraca cultura de parcerias• Desconhecimento de recursos / meios / cursos existentes nesta área
Dependência: <ul style="list-style-type: none">• Falta de consciencialização da gravidade do problema• Dificuldade em assumir o problema por parte dos jovens
Oportunidades
Qualificação: <ul style="list-style-type: none">• Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela;

(ADRUSE)

- Plano Operacional Potencial Humano (POPH)

Empregabilidade:

- Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Culturas e Parcerias

- POPH
- ADRUSE

Dependência:

- Campanhas de prevenção

Ameaças

Qualificação:

- Desvalorização do sistema educativo
- Falta de sensibilização da educação

Empregabilidade:

- Falta de informação e divulgação
- Acessibilidade à informação
- Baixa qualificação da mão-de-obra
- Falta de planeamento estratégico

Culturas e Parcerias

- Fraca cultura de parcerias
- Desconhecimento de recursos / meios / cursos existentes nesta área

Dependência:

- Falta de consciencialização da gravidade do problema
- Dificuldade em assumir o problema por parte dos jovens

O Conceito de Desenvolvimento Social, definida pela Cimeira de Copenhaga em 1995, tem como objetivo primordial contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e conceder o direito de cidadania a todos.

Esta ideia pressupõe a tomada de consciência coletiva dos problemas existentes, a mobilização dos agentes sociais para a resolução dos mesmos, a promoção do desenvolvimento apoiado nas redes locais e nas forças e recursos endógenos.

Segundo o Plano de Ação Social de Celorico da Beira (2012)

“O Conceito de Desenvolvimento Social assenta nos seguintes pilares:

- A erradicação da pobreza, dando urgência às situações de pobreza extremas; promoção do emprego e auto-emprego, generalizando o direito ao trabalho e dirigindo esforços para a redução do desemprego;

- Promoção da integração social, salientando-se a necessidade de implementação de medidas destinados a reforçar a coesão social.” (pp.4)

Tento em conta o conceito de desenvolvimento social e conseqüente planeamento social do Concelho de Celorico da Beira entende-se a cooperação e união de todas as forças e oportunidades descritas na tabela 14, bem como em todas as restantes descritas nas páginas antecedentes, contrariando assim ameaças e tornar os pontos fracos em pontos fortes.

Deste modo o Projeto Centro Cívico de Celorico da Beira revela-se cooperante, com vista na: - **Coesão territorial:**

“A coesão territorial procura alcançar o desenvolvimento harmonioso de todos estes territórios e facultar aos seus habitantes a possibilidade de tirar o melhor partido das características de cada um deles.” (Livro Verde sobre a coesão Territorial Europeia, 2008)

- **Mais populacional:**

Capacidade de fixação das famílias e capacidade de retorno de outras.

- **Aposta educação:**

Contrariar o abandono escolar com a promoção de cursos/formações apropriadas para a região.

- **Cultura:**

Promoção do conhecimento e interesse pela região /Concelho.

- **Atividades económicas:**

Incentivo ao investimento por parte de empresas no Concelho.

Criação de mais emprego.

- **Recursos endógenos:**

Contrariar o esquecimento recorrendo à exposição e valorização dos produtos do Concelho.

No concelho existe apenas um Centro de Saúde com Cuidados Integrados, está aberto ao público das 08H00 às 20H00, tendo prestado serviço a um universo de 8896 utentes. Em Agosto de 2012 procedeu-se ao encerramento do Serviço de Atendimento Permanente, durante o período noturno das 20H00 às 08H00.

Tabela 16. Análise do setor da Saúde. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um Centro de saúde (Vila de Celorico da Beira); • Boa acessibilidade em relação aos hospitais centrais; • Existência de lares de idosos, não só em Celorico, em algumas freguesias.
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento populacional e consequente aumento da procura de serviços de saúde ligados à saúde; • Número reduzido de médicos; • Limitados meios humanos, técnicos e financeiros; • Fraca procura de serviços específicos.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de parcerias e a articulação com outros serviços/instituições locais, no sentido de melhorar a prestação de cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente à 3ª idade.
Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da procura dos serviços de saúde ligados à 3ª idade, consequência do envelhecimento populacional. • Falta de recursos e assistência médica.

No gráfico 1 verifica-se que a freguesia com maior índice de envelhecimento é Prados, contrastando com a freguesia de Casas de Soeiro que apresenta o menor índice de envelhecimento. Como consequência ocorre a desertificação por parte dos residentes nas várias freguesias do concelho.

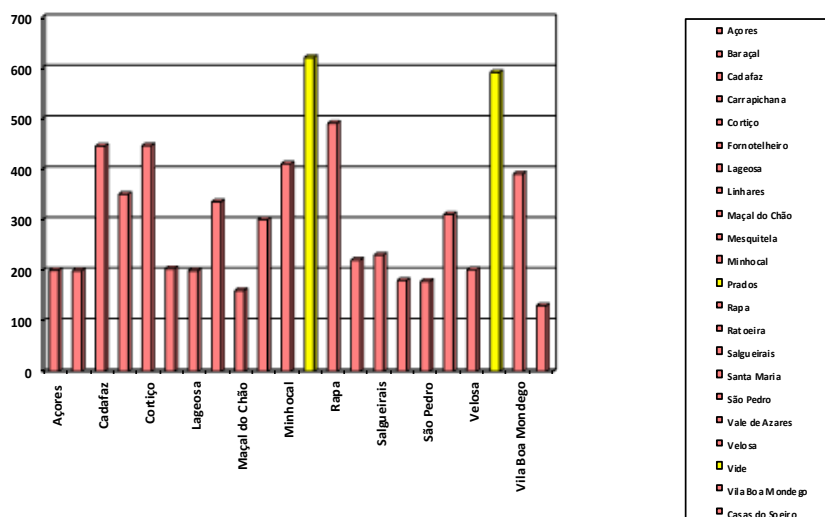


Gráfico 1. Índice de Envelhecimento por Freguesia do Concelho de Celorico da Beira. [CMCB . 2012-2015]

No setor privado existem também alguns Equipamentos que asseguram diversos serviços de saúde, localizados na sede do concelho. (Tabela 17)

Tabela 17. Equipamentos Particulares de Saúde. (*)- Funcionalidades que funcionam nos Bombeiros Voluntários. [CMCB,2012-2015]

<i>Equipamento</i>	<i>Numero</i>	<i>Localidade</i>
Clinica Dentária	3	Celorico da Beira
Ótica	3	Celorico da Beira
Farmácias	3	Vila de Celorico da Beira e Lageosa do Mondego
Laboratório de Análises	2	Celorico da Beira
Clinica de Reabilitação	1	Celorico da Beira
Instituto de Neurologia e Neurofisiologia, Lda.	1	Celorico -Gare
Clinica Geral *	1	Celorico da Beira
Ginecologia/ Obstetrícia *	1	Celorico da Beira
Acupuntura *	1	Celorico da Beira

O despovoamento das freguesias é consequência do inexistente tecido empresarial e investimento no Concelho. Esta situação, associada à interioridade e ruralidade, às baixas habilitações escolares e às reduzidas qualificações profissionais, configuram um concelho debilitado e indefeso.

No entanto o Concelho deve recorrer às suas mais-valias, na criação de oportunidades para os residentes e mais informação para quem o visita. Para tal é necessário mais conhecimento e divulgação do mesmo.

Tendo em conta as oportunidades e não desprezando os restantes pontos de análise, o papel do Centro Cívico tem como função: a promoção, a valorização, a dinamização e divulgação da Cultura histórica e turística do Concelho. Sendo pertinente a apropriação/ criação de espaços que se completem ao mesmo.

Tabela 18. Análise do Cultura e Tempos Livres. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Património arqueológico de relevo paisagístico; • Existência dos Bombeiros de Celorico da Beira que desempenham uma função de caráter humanitário; • Criação e dinamização de locais de lazer: Jardins e praias fluviais.
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de organizações e divulgação de Património local (gastronomia, tradições, cultura e produtos endógenos); • Pouca capacidade empresarial; • Insuficientes recursos sociais, humanos e financeiros.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da Cultura local e do património construído; • Rentabilização /adaptação do património construído para atividades ligadas ao turismo criando oportunidades de emprego, atraindo e fixando pessoas;

- Criação de passeios turísticos ao longo do Rio Mondego e à Serra da Estrela;
- Criação de passeios “em comboio turístico” abrangendo todo o Concelho

Ameaças

- Dificuldade de obtenção de recursos económicos / financeiros;
- Falta de qualificações;
- Falta de conhecimento do território por parte dos residentes.

O turismo tem uma importância verdadeiramente estratégica para a economia portuguesa de qualquer região/território, em virtude da sua capacidade em criar riqueza, emprego e desenvolvimento nas diversas áreas. Um sector em que as vantagens competitivas se evidenciam de vários processos.

Descrito no Plano Estratégico Nacional de Turismo, Portugal é caracterizado como tendo um forte potencial na área do turismo e consequentemente está classificado como sendo um Mercado Estratégico.

Tabela 19. Análise do turismo. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Fronteira direta com Espanha e excelente acessibilidade pela rede rodoviária; • Atratividade turística com muito boa notoriedade nacional e Internacional; • Recursos endógenos característicos; • Acentuada identidade cultural e distintiva;
Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Poucos produtos turísticos desenvolvidos e estruturados; • Assimetrias regionais vincadas, quer no que respeita à qualificação da oferta; • Insuficientes redes de colaboração sustentáveis para o desenvolvimento de produtos turístico; • Fragilidades ao nível da população e dos agentes privados que possam apoiar o desenvolvimento das atividades turísticas; • Fragilidades nas autarquias, tanto ao nível da sua orientação para o setor turístico, quanto à sua disponibilidade e à qualificação dos recursos humanos relacionados com a atividade turística.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de emigrantes (mercado da saudade); • Aumento do interesse pelo turismo de natureza e ecoturismo; • Generalização do uso das redes sociais e meios digitais; • Uso alargado de dispositivos móveis para orientação e avaliação de atrações turísticas no terreno; • Existência de programas nacionais de atração de investidores.
Ameaças

- Operadores turísticos orientados para a oferta de outros destinos;
- Comunidades de turistas que organizam a sua própria viagem orientados para a visita de outros destinos;
- Redução dos turistas provenientes do mercado português devido a dificuldades económicas;
- Existência de barreiras à entrada do turista via Espanha que afetam a experiência do turista;
- Reduzido interesse por parte dos investidores externos à região.

Podemos incitar um turismo de natureza, cultural e paisagístico e ao mesmo tempo importante para a base económica do concelho.

Celorico integra o turismo da Serra da Estrela como polo de desenvolvimento turístico:

“ O artesanato, as tradições, os produtos locais, as épocas festivas, os saberes e sabores ancestrais que fazem a memória de um povo, a identidade e a autenticidade da Serra” (PP.3)

Assim a Serra da Estrela revela a sua grandeza e formosura a partir de cada freguesia do concelho, uma vista inigualável e inatingível.

Pós análise: Ações das matrizes SWOT

A apresentação da análise começa por uma lógica tradicional da SWOT, apresentando os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades do Concelho de Celorico da Beira, expondo as enormes potencialidades, quer ao nível da sua cultura, história e tradição, bem como o fator posicionamento geográfico, estão em destaque nesta análise, verificando-se de forma clara, quais os pontos fortes e quais os que revelam maior fragilidade.

Os **pontos fracos e as ameaças** revelam as áreas de maior fragilidade no Concelho de Celorico da Beira, que devem ser intervencionadas com prioridade de modo a registar-se um crescimento nos vários setores: na Cultura, na história e património, no turismo, na saúde e educação.

Assim, com base nas matrizes desenvolvidas conclui-se que as ações de progresso do Concelho devem ser direcionadas para:

- Criar/desenvolver produtos organizados com base nos recursos turísticos qualificados presentes no território;
- Reforçar, ao nível da promoção, as fronteiras geográficas do Centro de Portugal, para que estas sejam corretamente percecionadas pelos residentes e turistas;

- Desenvolvimento de um plano de comunicação digital adequado aos produtos que se pretendem oferecer.

Os **pontos fortes e as oportunidades** revelam as áreas de maior potencial, que devem ser desenvolvidas com prioridade de modo a obter o crescimento e visibilidade do território apresentado.

Nestes pontos mencionados, as ações devem ser direcionadas de modo a:

- Reforçar, na componente promocional;
- Potenciar o trabalho com o mercado com o aproveitamento dos meios digitais para promover a construção de experiências turísticas;
- Construir uma imagem de marca relacionada com o turismo Cultural e Natural, que representa uma oportunidade ainda inexplorada noutras regiões próximas.

O Concelho de Celorico da Beira, não tem sido capaz de atrair e fixar a população em termos proporcionais ao dinamismo económico, da mesma forma que apresenta falta de desenvolvimento turístico, social e cultural. Assim, o concelho deverá intervir segundo estratégias de desenvolvimento ao nível humano, do território e do turismo. A implementação de estratégias assegura um contato direto entre o ser humano e o território em estudo, proporcionando à população e a quem a visita uma diversidade de equipamentos, espaços e o conhecimento e gosto pela região.

A Vila de Celorico da Beira vasta de riqueza ambiental, patrimonial, cultural e produtos endógenos, com o passar dos anos, foi-se tornando necessário revalorizar todo o potencial, em particular ao nível de atividades turísticas. A atratividade à Vila assenta-se em duas vertentes: na criação de uma nova dimensão urbana e a necessidade de qualificação da Vila e do seu Concelho. Na criação de uma nova dimensão urbana deve se ter em conta a oportunidade de qualificação arquitetónica e turística, valorizando os equipamentos existentes e qualificando o proposto.

Assim, com o projeto Centro Cívico de Celorico da Beira, pretende-se que seja um futuro potencial para uma nova urbanidade tanto ao nível cultural, de lazer e primordialmente a oferta de diversos serviços à população e conhecimento a quem a visita. Conseguindo agrupar e valorizar a envolvente de projeto nomeadamente o Museu do Agricultor e do Queijo.

Assim, perspetiva-se uma oportunidade de nova expansão capaz de atrair população para a Vila, valorizando os recursos naturais, culturais e históricos. A área de intervenção deverá articular várias áreas, como os serviços primordiais à população, espaços verdes, de lazer, espaços de cultura e de conhecimento. Uma aposta no social que abrange todas os grupos etários combatendo assim a desertificação que se tem vindo a acentuar no Concelho.

No que toca aos recursos, é necessário divulgar a diversidade á população, recolher e tratar a informação de modo a obter o sucesso do território e conseguir transmitir para quem está de visita o seu valor.

Fadigas (2017) afirma que:

“O território é uma realidade geográfica e cultural definida como um espaço sobre o qual é exercido um qualquer tipo de poder e no qual se estabelecem redes que o formatam, consolida, expandem, garantindo no tempo a persistência das marcas e valores simbólicos que o identificam.”
(pag.52)

ANEXO 3

Análise do Sítio e envolvente

O Sítio e a Envolvente

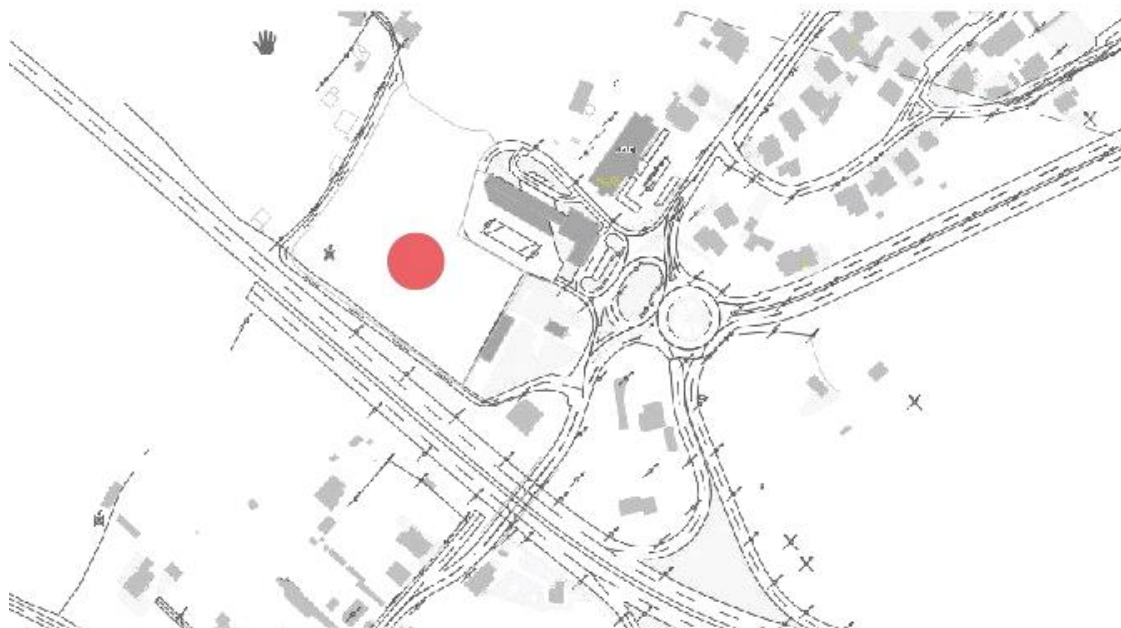


Figura 60. Planta do sítio e envolvente. [Fonte: Autor, 2019]

O sítio e a envolvente nem sempre estão interligados, o que origina desequilíbrios constantes na paisagem. A malha urbana acaba por sofrer consequências inevitáveis, uma delas é os vazios paisagísticos ou visuais que não se completam. Vazios que não se regeneram com o passar do tempo, apenas ficam esquecidos. O mesmo acontece com o terreno proposto para a presente proposta.

Assim, o terreno proposto localiza-se na transição da Avenida e Casas do Soeiro e Avenida da Corredoura e também para a Avenida Dr. Marques Fernandes. Esta é uma transição entre a Freguesia das Casas do Soeiro e a vila de Celorico da Beira, por consequência é também uma das principais entradas para a Vila. A implementação da via Autoestrada A25, numa cota baixa do terreno cria um vazio visível entre as duas localidades, no entanto é uma das principais vias rodoviárias que proporciona visibilidade para o Concelho de Celorico da Beira.

É no sítio, ou lugar, onde todo o conjunto proposto se interliga entre si. Torna o lugar exposto para novas vivências e completo de novas competências sociais, económicas, culturais e tradicionais. Na envolvente, ou no que rodeia, todo o conjunto se completa com os edificadados e com a paisagem.

O sítio é caracterizado positivamente pela sua posição geográfica com ótima exposição solar o que torna o edificado mais agradável e confortável interiormente. A localização é essencial ao projeto, para obter mais visibilidade a partir de vias principais. A envolvente completa o projeto e vice-versa, nesta está implementado o Museu do Agricultor e do Queijo Serra da Estrela, um edifício promotor ao turismo e conhecimento. Uma vez já implementado, o projeto Centro Cívico completar-se-á ao Museu.

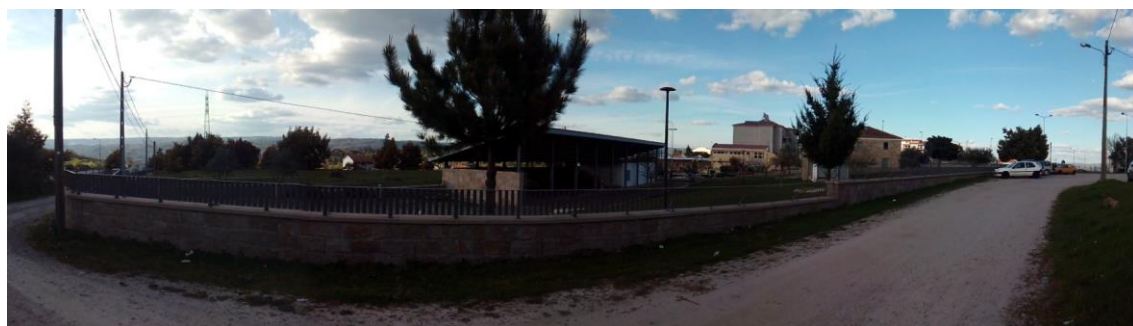


Figura 61. O sitio em conjunto com a envolvente. [Autor, 2019]

Segue-se a análise de alguns pontos importantes para o conhecimento e desenvolvimento do projeto.

Assim, o mapa de morfologia urbana denota um tecido consolidado consoante a orografia do terreno. Sendo os cheios situados numa zona mais plana da região e os vazios numa zona de declives. Assim, as zonas consolidadas com edificados passam a ter uma configuração tio espinha de peixe em que existe um eixo central que leva a vias secundárias de acesso a loteamentos que se tornam mais irregulares.

Além dos Jardins assumidos na Vila de Celorico da Beira, não há espaços vazios positivos configurando espaços de estadia ou lazer. Os espaços verdes de configuram a malha são essencialmente resultantes das edificações e pertencentes as mesmas.

O terreno proposto situa-se numa zona inserida na malha urbana, relativamente perto das edificações. Um terreno vazio e com potencialidades por explorar.



Figura 62. Planta de cheios e vazios. [Autor,2019]

A volumetria da área apresenta cêrceas predominantemente de cêrceas entre os dois a 3 pisos. Existem algumas com uma notável imponência, no caso da unidade hoteleira com uma arquitetura básica e a unidade de serviços, central de camionagem, um ponto crucial da Vila e Celorico da beira.

O território é caraterizado por uma arquitetura tradicional e cêrceas baixas. Quando a cêrcea máxima é ultrapassada, deixa de ser coerente na imagem visual que proporciona o que origina desequilíbrios na paisagem também na malha urbana. O planeamento, a organização e o respeito pelo território são essenciais para a continuação e progressão do mesmo.

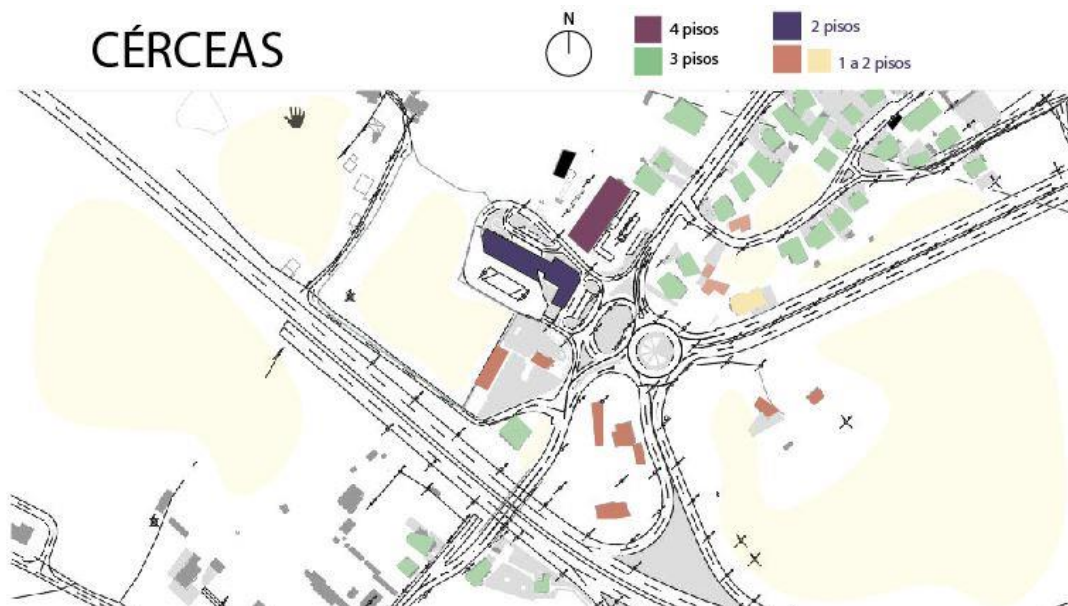


Figura 63. Planta de Cércelas. [Autor,2019]

A planta de uso de solos permite analisar os diferentes usos que temos à disposição. A unidade hoteleira destaca-se pela sua volumetria de escala, com uma arquitetura baixa e pouco identificável com o território, ao seu lado situa-se um centro de serviços, a Central de camionagem, que se revela um ponto crucial para a Vila de Celorico da Beira. (imagem 51)

Os edifícios que se destacam estão situados paralelamente à via principal que



Figura 64. Planta de Uso dos Solos. [Autor,2019]

percorre a Vila de Celorico da Beira. O Solo está constantemente a ser explorado pelo homem, mas existem regras que limitam a sua exploração. Assim Celorico da Beira segue-se pelo regulamento do Plano de Urbanização, este cita regras dos vários espaços a intervir e

No Plano de Urbanização está citada a zona a intervir e como a mesma pode ser intervencionada. Podemos constatar que é imposto o respeito pela malha urbana existente bem como paisagem e toda a sua envolvente.

Todo um conjunto de regras de construção.

O Centro Cívico será implementado tendo em conta o plano de urbanização e todo o conjunto de regras impostas pelo regulamento e também pelo próprio meio territorial.

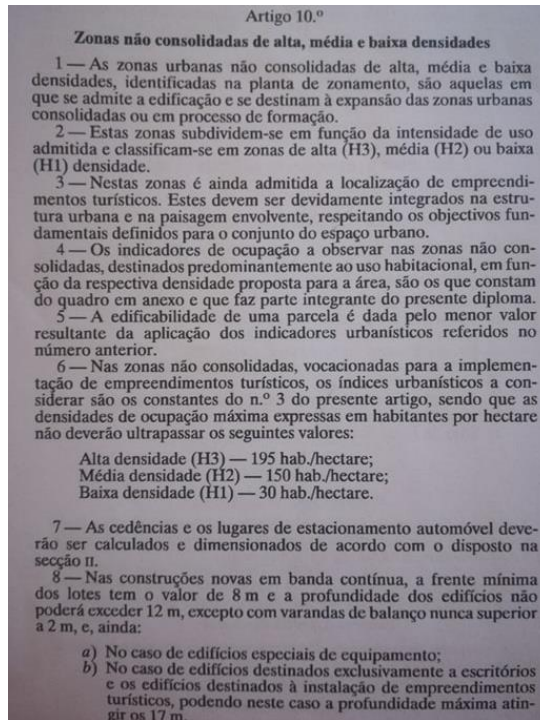


Figura 67. Regulamento do Plano e Urbanização, Artigo 10º

O terreno de intervenção é ladeado pela via principal e por consequência uma via secundária. As vias são de importância máxima para a Vila de Celorico da Beira. O Concelho é composto por vias de rodoviárias, não existindo um percurso para autocarros.

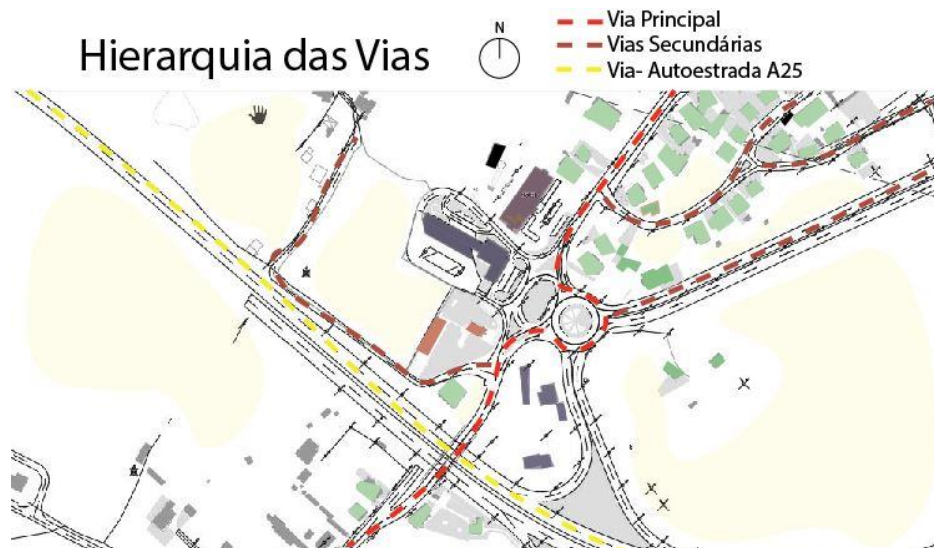


Figura 68. Planta de Hierarquia das Vias. [Autor, 2019]

Pós Análise

Ambos os elementos descritos, sítio e envolvente, se relacionam e se confrontam entre pontos fortes e fracos.

Assim, é realizada uma tabela de pontos fortes e fracos do sítio e da envolvente.

O sítio é constituído por pontos fortes, entre eles destaca-se a paisagem diversificada, um ponto bastante forte da região, a vista alcança a Serra da Estrela em direção sudoeste, na direção sul estão localizadas freguesias do concelho, que são visíveis devido à orografia do terreno, a norte a visão é mais pobre, sendo alcançada a autoestrada A25 e também algumas casas já desabitadas. Na tabela 20 podemos constatar que os pontos fortes se impõem de certa forma aos fracos.

Tabela 20. Análise do Sítio. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none">• Paisagem muito diversificada por meios Naturais (Serra da Estrela, algumas freguesias);• Exposição solar favorável;• Existência de equipamentos relacionados com o conhecimento e interpretação do Concelho;• Localização geográfica de excelência;• Boas acessibilidades.
Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Deficiente ordenamento;• Desequilíbrios nos usos da paisagem;• Insuficiência de infraestruturas para acolher os visitantes• Insuficiências de estacionamento.• Muita distância pedonal e rodoviária para chegar a pontos de interesse naturais.

Os pontos fracos identificados são preocupantes tanto para a progressão do concelho, como também para a integração do Centro Cívico na malha urbana existente. O que mais se destaca é o deficiente ordenamento e a insuficiência de estacionamento, fraquezas que se revelam desastrosas para o sítio de intervenção. Deste modo, é necessário criar estratégias para a implantação não só para o projeto proposto, mas também para qualquer projeto futuro.

A estratégia da organização do espaço sob a ótica da produção de produtos endógenos e da criação de empregos e conseqüentemente a promoção da região.

As fraquezas são a consequência do tempo, das marcas sociais, culturais e económicas. O tempo torna-se o dono do espaço, o que não quero dizer com isto que não ocorram mudanças no mesmo.

Távora (2018) refere:

“[...] porque o espaço é contínuo e porque o tempo é uma das suas dimensões, o espaço é, igualmente, irreversível, isto é, dada a marcha constante do tempo e de tudo o que tal marcha acarreta e significa, um

espaço organizado nunca pode vir a ser o que já foi, donde ainda a afirmação de que o espaço está em permanente devir.” (pp.56)

Assim, como o sítio é consequência do tempo e da sua organização consecutiva, a envolvente é todo o conjunto patrimonial que o envolve, organizado ou não.

A envolvente está relacionada com algo que perdura no tempo, resiste ao tempo e revela o passado. É a herança das gerações anteriores, podem ser valores, ideais e lugares que, de alguma forma, são importantes preservar o conjunto de bens. A cultura se reflete também nos edifícios erguidos pelo Homem, percebemos que o património arquitetónico é um importante elemento do património histórico e cultural de uma região, para isso temos como exemplo as Aldeias Históricas de Portugal, em que a freguesia, Linhares da Beira, do Concelho de Celorico da Beira faz parte.

Como nos diz Françoise Choay, os monumentos “[...] estão permanentemente expostos às injúrias do tempo vivido. O esquecimento, a desafetação, o desuso, fazem esquecer-los e deixam-nos cair”. Mas porque o tempo, as sociedades e a história estão em constante ligação; são eles que nos permitem estabelecer uma identidade, é então, necessário unir-nos de “um sentimento de pertença comum” para a preservação de uma memória, “simbolizada e representada por uma herança” daquilo que nos identifica; o nosso património histórico, o nosso património arquitetónico, o nosso património cultural”.

Todo o conjunto da envolvente e como já referido, pelo tempo, a envolvente sofre alterações principalmente humanas. Na tabela 21 estão descritos os pontos fortes e as fraquezas da envolvente ao sítio.

Tabela 21. Análise da Envolvente. [Autor,2019]

Fortes
<ul style="list-style-type: none">• Diversos pontos com valor paisagístico elevado associado a recursos naturais e patrimoniais;• Risco geomorfológico e sísmico reduzido;• Existência de infraestruturas culturais e hoteleiras;• Existência do eixo rodoviário A25
Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Debilidade ao nível da gestão estratégica, da qualificação dos recursos e da cooperação empresarial.• Fraco nível de qualificação e estruturação do sector turístico.• Municípios vizinhos com grande procura e capacidade turística.• Insuficiente capacidade de atracção hoteleira.

Com vista nos pontos fortes, e de realçar os mesmos, as estratégias a utilizar sobre caiem na valorização do existente através de planos de desenvolvimento cultural, social e económico. Combater principalmente a fraca qualificação turística e capacitar a envolvente de novas experiencias futuras.

O projeto do Centro Cívico valoriza e projeta a região para momentos futuros e de progressão do Concelho.

